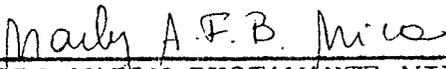


OS POLONESES DO ALTO VALE DO RIO TIJUCAS
- UM ESTUDO DE HISTÓRIA DEMOGRÁFICA -

Dissertação apresentada
por

MARIA THERESINHA SOBIERAJSKI BARRETO



DRª MARLY BUSTAMANTE MIRA
Professora Orientadora



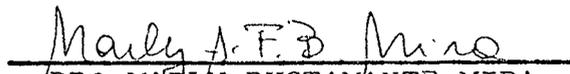
DR. WALTER FERNANDO PIAZZA
Coordenador

OS POLONESES DO ALTO VALE DO RIO TIJUCAS
- UM ESTUDO DE HISTÓRIA DEMOGRÁFICA -

Dissertação apresentada
por

MARIA THERESINHA SOBIERAJSKI BARRETO

Esta dissertação foi julgada e aprovada em
sua forma final pelo Orientador e Membros
da Banca Examinadora, composta dos Profes
sores.

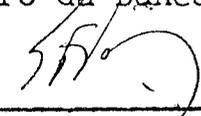

DR^a MARLY BUSTAMANTE MIRA

Membro da Banca

Orientadora


DR. RUY CHRISTOVAM WACHOWICZ

Membro da Banca


DR. WALTER FERNANDO PIAZZA

Membro da Banca

A meus filhos: GERALDO, GUSTAVO, PATRÍCIA e PRISCILA.

À memória dos IMIGRANTES POLONESES do território catarinense.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Marly Bustamante Mira pela orientação segura e dedicação que permitiram a execução desta dissertação.

Ao Prof. Dr. Walter Fernando Piazza e Professores do Curso de Pós-Graduação.

Ao Revdo. Vigário de Nova Trento - Otmar Schwengber - pela colaboração durante a fase da pesquisa.

À Direção e funcionários dos Arquivos Histórico Eclesiástico da Arquidiocese de Florianópolis e Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Aos descendentes de imigrantes poloneses que, prestimosamente, concederam entrevistas gravadas e não gravadas.

Aos Professores Oswaldina Cabral Gomes e Valter Manoel Gomes pelo constante incentivo.

Aos seguintes Órgãos da Universidade Federal de Santa Catarina pela prestação de serviços especializados: Laboratório de História Oral (transcrição das Entrevistas); Departamento de Artes (confeção das ilustrações) e Biblioteca Central, em especial, à Funcionária Edna Lucia Silva pela orientação das citações bibliográficas.

A Carlos Frederico Barreto, meu esposo, pelo constante apoio e acompanhamento nas viagens a Nova Trento e Boiteuxburgo.

Ao Prof. Ruy Christovam Wachovicz pela versão , para o polonês, do resumo desta dissertação, bem como, pe la cessão das listas da população de etnia polonesa das localidades de Pinheiral, Valsugana e Bonito, acrescentadas a esta em sua apresentação definitiva.

OS POLONESES DO ALTO VALE DO RIO TIJUCAS
UM ESTUDO DE HISTÓRIA DEMOGRÁFICA

por

MARIA THERESINHA SOBIERAJSKI BARRETO

DISSERTAÇÃO

Submetida a Universidade
Federal de Santa Ca-
tarina para obten-
ção de Grau de

MESTRE EM HISTÓRIA

U F S C

1979

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

OS POLONESES DO ALTO VALE DO RIO TIJUCAS
- UM ESTUDO DE HISTÓRIA DEMOGRÁFICA -

Maria Theresinha Sobierajski Barreto

Florianópolis - 1979

RESUMO

Em Nova Trento - área de colonização predominantemente italiana - fundaram-se núcleos coloniais com imigrantes de outras etnias.

Um desses componentes da população da região, o polonês, é o objeto do presente trabalho.

As técnicas de História Demográfica, aliadas às de História Oral, propiciaram vários estudos e análises da população de origem polonesa, permitindo determinar a composição do grupo imigrante, reconstituir as famílias, estabelecer comportamentos demográficos, bem como montar um esboço histórico dos núcleos coloniais poloneses.

Tratando-se de área em que se confrontam elementos de origens diversas: italianos (grupo majoritário), luso-brasileiros, poloneses e alemães, estudou-se através dos dados de casamentos as características do processo de assimilação, caracterizando-se as preferências entre os grupos de origem e aprofundando-se as análises sobre os grupos italiano e polonês.

Objetivou-se, portanto, contribuir para um conhecimento mais amplo do povoamento da terra catarinense detectando-se e analisando um grupo minoritário, e sua contribuição na região do Alto Vale do Rio Tijucas.

ABSTRACT

In Nova Trento - an area where the predominant colonization is Italian - colonial nuclei were founded with immigrants of other ethnic groups.

The subject of the present work is the Polish, one of the components of the population of this region.

The techniques of Demographic History together with those of Oral History made possible several studies and analyses of the population of Polish origin, which helped to determine the composition of the immigrant group, to reconstitute the families, to establish demographic behaviors, as well as to build a historic sketch of the Polish colonial groups.

Since elements of different origin - Italians (the largest group), Luso-Brazilians, Polish and German lived in this area, the characteristics of the process of assimilation were studied through marriage records, the preferences among immigrant groups were characterized, and a more profound study of the Italian and Polish groups was carried on.

The aim of this work, thus, was to contribute to a larger knowledge of the settlement of the Catarinense territory, by detecting and analysing a major group and its contribution to the High Valley region of the Tijucas River.

WSTĘP

Miejscowość NOVA TRENTO - to obszar skolonizowany, w ogromnej większości przez element Włoski.

Pośród wielu grup znajduje się osadnictwo Polskie, które stanowić będzie główną, treść niniejszej pracy.

Zestawienie Historii Demograficznej, związane jest również z Historją ustną, która w wielkiej mierze ułatwi studjum nad ludnością pochodzenia polskiego. Tą drogą da się ustalić rozwój rozrodczości, a przede wszystkim w mozaice etnii śledzić zachowanie się osadnika polskiego.

Na tym obszarze spajają się ludzie różnych narodowości jak: Włosi, Luzo-Brazylijczycy, Polacy, Niemcy. Na podstawie zebranych aktów ślubnych ujawnia się poszczególnych ugrupowań ludnościowych, którym poświęca się głębszą analizę amalgamacji między Polakami i Włochami.

Mając za podstawę, dokładną analizę zachowawczości małych ugrupowań entycznych w rejonie ALTO VALE DO RIO TI JUCAS, dojdziemy do dedukcji z jakiego amalgamatu złożyła się ludność Stanu Santa Cataryny.

SUMÁRIO

0.0	-	Introdução.....	1
1.0	-	Fontes e Metodologia.....	4
1.1	-	Fontes.....	4
1.1.1	-	Arquivos.....	7
1.1.2	-	Cemitérios.....	26
1.1.3	-	Entrevistas.....	30
1.2	-	Metodologia.....	33
1.2.1	-	Base Metodológica.....	33
1.2.2	-	Fichas de Reconstituição Familiar.....	37
2.0	-	Esboço Histórico da Colonização Polonesa do Alto Vale do Rio Tijuca.....	41
2.1	-	Área dos Núcleos Coloniais.....	41
2.2	-	Procedência e Localização dos Imigrantes.....	44
2.3	-	Dificuldades e Desenvolvimento dos Núcleos.....	53
2.4	-	Situação Populacional em 1910.....	58
2.5	-	Atividades Culturais e Recreativas.....	61
2.6	-	Resultados.....	66
3.0	-	Os Poloneses do Alto Vale do Rio Tijuca. Análises Demográficas.....	69
3.1	-	Idade Média dos Noivos e Noivas.....	70
3.2	-	Idade Média das Noivas nos casamentos com viúvos.....	81
3.3	-	Constituição da Família.....	81
3.4	-	Intervalos de Nascimentos.....	86

3.5	- Movimento Anual de Casamentos e Nascimentos.....	94
3.6	- Movimento de Casamentos - Períodos Vintenais...	104
3.7	- Movimento de Nascimentos - Períodos Vintenais..	107
3.8	- Movimento Sazonal de Casamentos.....	109
3.9	- Movimento Sazonal de nascimentos.....	116
4.0	- Assimilação.....	126
4.1	- Assimilação do Grupo Étnico Polonês.....	126
4.1.1	- Composição do Grupo Étnico Polonês.....	126
4.1.2	- Grupo imigrante - Casado.....	127
4.1.3	- Grupo imigrante - Solteiro.....	141
4.1.4	- Primeira Geração Nascida no Brasil.....	145
4.1.5	- Viúvos, Viúvas e Novos Casamentos.....	151
4.2	- Assimilação dos Componentes Populacionais das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.....	154
4.2.1	- Casamentos nos Grupos Étnicos.....	154
4.2.2	- Estudo dos Casamentos fora dos Grupos Étnicos..	160
4.2.3	- Grupos Italiano e Polonês - Características da Assimilação.....	165
5.0	- Conclusão.....	207
6.0	- Anexos.....	210
6.1	- Ofícios da Inspetoria de Terras e Colonização..	210
6.2	- Ofícios de Terras e Estradas.....	215
6.3	- Contribuintes do Cemitério do Pinheiral.....	223
6.4	- Relação das Sepulturas do Cemitério do Pinhei ral.....	225
6.5	- Relação das Sepulturas do Cemitério de Nova Galícia.....	227

6.6	-	Fichas individuais para registro de casamento e de batizado (modelo).....	229
6.7	-	Ficha de agregação numérica dos casamentos conforme origem étnica dos cônjuges.....	231
6.8	-	Tabelas vintenais de casamentos e de batizados da etnia polonesa das paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo. Período 1891 - 1950.....	238
6.9	-	Ficha de Reconstituição Familiar - (modelo).....	244
6.10	-	Procedência dos Imigrantes poloneses de acordo com os registros de casamentos.....	246
6.11	-	Relação dos Imigrantes poloneses e seu local de origem.....	249
6.12	-	Lista nº 63, 64 e 65 referente ao recenseamento da população de etnia polonesa das localidades de Pinheiral, Valsugana e Bonito.....	254
7.0	-	Bibliografia.....	258

SUMÁRIO DAS TABELAS

Tabela I	- Procedência dos imigrantes poloneses solteiros e viúvos, de acordo com os registros de casamentos.....	50
Tabela II	- População de origem polonesa do Município de Nova Trento - 1910.....	59
Tabela III	- Sobrenomes de origem polonesa conforme Recenseamento Geral do Município de Nova Trento 1910.....	60
Tabela IV	- Idade Média dos Noivos do Grupo Étnico Polonês - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo - Período 1891 1910.....	71
Tabela V	- Idade Média das Noivas do Grupo Étnico Polonês - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo - Período 1891 1910.....	72
Tabela VI	- Idade Média dos Noivos do Grupo Étnico Polonês - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo - Período 1911 1930.....	73
Tabela VII	- Idade Média das Noivas do Grupo Étnico Polonês - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo - Período 1911 1930.....	74
Tabela VIII	- Idade Média dos Noivos do Grupo Étnico Polonês - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo - Período 1931 1950.....	76
Tabela IX	- Idade Média das Noivas do Grupo Étnico Polonês - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo - Período 1931 1950.....	77

Tabela X	- Idade média das noivas casadas viú - vos do grupo étnico polonês - Paró - quias de Nova Trento e Boiteuxburgo. Período 1891 - 1950.....	82
Tabela XI	- Constituição da família quanto ao nú- mero de filhos do grupo étnico polo - nês - Paróquias de Nova Trento e Boi- teuxburgo - Período 1891 - 1950.....	83
Tabela XII	- Famílias do Grupo Étnico Polonês - Pa- róquias de Nova Trento e Boiteuxburgo Período 1891 - 1950.....	84
Tabela XIII	- Intervalo entre nascimentos do grupo de origem polonesa - Paróquias de No- va Trento e Boiteuxburgo - Período 1891 - 1950.....	87
Tabela XIV	- Intervalo entre nascimentos, com exce- ção dos intervalos entre o casamento e 1º filho, penúltimo e último filho, do grupo étnico polonês - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo - Perío- do 1891 - 1950.....	88
Tabela XV	- Média de nascimentos do Grupo Étnico Polonês - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.....	108
Tabela XVI	- Movimento Sazonal de Casamentos do - Grupo Étnico Polonês - Período 1891 1910.....	109
Tabela XVII	- Movimento Sazonal de Casamentos do Grupo Étnico Polonês - Período 1911 1930.....	110
Tabela XVIII	- Movimento Sazonal de Casamentos do Grupo étnico Polonês - Período 1931 1950.....	110
Tabela XIX	- Meses de Maior e Menor Incidência de Casamentos.....	111

Tabela XX	- Movimento Sazonal de Nascimentos do Grupo Étnico Polonês - Período 1891 1910.....	116
Tabela XXI	- Movimento Sazonal de Batisados do Grupo Étnico Polonês - Período 1911 1930.....	117
Tabela XXII	- Movimento Sazonal de batisados do Grupo Étnico Polonês - Período 1931 1950.....	117
Tabela XXIII	- Movimento sazonal de concepções e nascimentos do grupo de origem polonesa Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo - Período 1891 - 1910.....	118
Tabela XXIV	- Movimento sazonal de concepções e nascimentos do grupo de origem polonesa Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo - Período 1911 - 1930.....	118
Tabela XXV	- Movimento sazonal de concepções e nascimentos do grupo de origem polonesa-Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo - Período 1931 - 1950.....	120
Tabela XXVI	- Imigrantes casados e composição da família ao emigrar.....	128
Tabela XXVII	- Casais de Imigrantes Poloneses e número de filhos.....	129
Tabela XXVIII	- Casais com dados insuficientes para determinar a situação de imigrante casado.....	131
Tabela XXIX	- Imigrante Solteiro - Grupo Masculino-Distribuição Étnica das Noivas.....	142
Tabela XXX	- Imigrante Solteira - Grupo Feminino - Distribuição étnica dos Noivos.....	143
Tabela XXXI	- Casamentos da Primeira Geração do Grupo Étnico Polonês - Grupo Masculino - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.....	146

Tabela XXXII	- Casamentos da Primeira geração Grupo Étnico Polonês - Grupo Feminino - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.....	147
Tabela XXXIII	- Viúvos de Etnia Polonesa - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.....	152
Tabela XXXIV	- Viúvas de Etnia Polonesa - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.....	153
Tabela XXXV	- Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo - Casamentos de acordo com a origem étnica - Conjuges cujos pais são da mesma origem étnica.....	155
Tabela XXXVI	- Casamentos - Demonstração da origem étnica dos cônjuges - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo - Período 1890.- 1949.....	158
Tabela XXXVII	- Casamentos no grupo e fora do grupo étnico - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo - Período 1890 - 1949....	159
Tabela XXXVIII	- Grupo italiano - Noivos - Sub-grupo A-1 - Pai do noivo origem italiana e Mãe do noivo origem italiana.....	168
Tabela XXXIX	- Grupo Italiano - Noivos - Sub-Grupo A-1 - Pai do Noivo origem italiana e Mãe do noivo origem Luso-brasileira...	170
Tabela XL	- Grupo Italiano - Noivos - Sub-Grupo A-1 - Pai do Noivo origem Italiana e Mãe do noivo Origem Polonesa.....	171
Tabela XLI	- Grupo Italiano - Noivos - Sub-Grupo A-1 - Pai do Noivo origem italiana e Mãe do Noivo origem alemã.....	172
Tabela XLII	- Grupo Italiano - Noivos - Sub-Grupo A-2 - Pai do noivo origem Luso-brasileira e Mãe do Noivo origem italiana..	174
Tabela XLIII	- Grupo Italiano - Noivos - Sub-Grupo A-2 - Pai do noivo origem alemã e Mãe do noivo origem italiana.....	175

Tabela XLV	- Grupo Italiano - Noivos - Sub-grupo A-2 - Pai do noivo origem polonesa e Mãe do noivo origem italiana.....	178
Tabela XLVI	- Grupo Italiano - Noivas - Sub-Grupo B-1 - Pai da Noiva Origem italiana e Mãe da noiva origem luso-brasileira...	180
Tabela XLVII	- Grupo Italiano - Noivas - Sub-Grupo B-1 - Pai da Noiva origem italiana e Mãe da noiva origem alemã.....	181
Tabela XLVIII	- Grupo Italiano - Noivas - Sub-Grupo B-1 - Pai da noiva origem italiana e Mãe da noiva origem polonesa.....	182
Tabela XLIX	- Grupo Italiano - Noivas - Sub-Grupo B-2 - Pai da noiva origem luso-brasileira e Mãe da noiva origem italiana.....	184
Tabela L	- Grupo Italiano - Noivas - Sub-Grupo B-2 - Pai da noiva origem alemã e Mãe da noiva origem italiana.....	185
Tabela LI	- Grupo Italiano - Noivas - Sub-Grupo B-2 - Pai da noiva origem polonesa e Mãe da noiva origem italiana.....	186
Tabela LII	- Grupo Polonês - Noivos - Sub-Grupo A-1 - Pai do noivo de origem polonesa e Mãe do noivo origem polonesa.....	188
Tabela LIII	- Grupo Polonês - Noivos - Sub-Grupo A-1 - Pai do noivo origem polonesa e Mãe do noivo origem alemã.....	190
Tabela LIV	- Grupo Polonês - Noivos - Sub-Grupo A-1 - Pai do noivo origem polonesa e Mãe do noivo origem italiana.....	191
Tabela LV	- Grupo Polonês - Noivos - Sub-Grupo A-2 - Pai do noivo origem italiana e Mãe do noivo origem polonesa.....	193
Tabela LVI	- Grupo Polonês - Noivos - Sub-Grupo A-2 - Pai do noivo origem luso-brasileira e Mãe do noivo origem polonesa..	194

Tabela LVII	- Grupo Polonês - Noivas - Sub-Grupo B-1 - Pai da noiva origem polonesa e Mãe da noiva origem polonesa.....	196
Tabela LVIII	- Grupo Polonês - Noivas - Sub-Grupo B-1 - Pai da noiva de origem polonesa e Mãe da noiva origem italiana.....	198
Tabela LIX	- Grupo Polonês - Noivas - Sub-Grupo B-1 - Pai da noiva origem polonesa e Mãe da noiva origem alemã.....	199
Tabela LX	- Grupo Polonês - Noivas - Sub-Grupo B-1 - Pai da noiva origem polonesa e Mãe da noiva origem luso-brasileira...	200
Tabela LXI	- Grupo Polonês - Noivas - Sub-Grupo B-2 - Pai da noiva origem luso-brasileira e Mãe da noiva origem polonesa..	202
Tabela LXII	- Grupo Polonês - Noivas - Sub-Grupo B-2 - Pai da noiva origem italiana e Mãe da noiva origem polonesa.....	203
Tabela LXIII	- Grupo Polonês - Noivas - Sub-Grupo B-2 - Pai da noiva origem alemã e mãe da noiva origem polonesa.....	204
Tabelas	- Anexo 6.7	246

ILUSTRAÇÕES

A	-	Mapas	
I	-	Localização do Vale do Rio Tijuca e dos núcleos colonias poloneses.....	42
II	-	Núcleos coloniais poloneses.....	43
III	-	Paróquia de Boiteuxburgo.....	45
IV	-	Situação do Território polonês no século XIX.....	48
B	-	Gráficos	
I	-	Movimento Anual de casamentos e batizados.....	95
II	-	Movimento sazonal de casamentos.....	113
III	-	Movimento sazonal de concepções.....	119

INTRODUÇÃO

O continente americano recebeu no decorrer do século XIX e inícios do XX contingentes de população europeia atraídos pelas possibilidades de novas áreas de terras a serem cultivadas. O crescimento da população europeia, a escassez de recursos tecnológicos para produção de alimentos, o avanço da Revolução Industrial, dispensando mão-de obra e, por outro lado, provocando a melhoria dos transportes transoceânicos, o agenciamento de colonos, foram fatores dessa emigração europeia iniciada no século XIX.

"O grosso da emigração europeia, portanto será constituído principalmente de camponeses sem terras, de operários sem trabalho, de burgueses arruinados. As grandes levas de emigração coincidem com as crises econômicas que atingem a Europa: os países que contribuem mais substancialmente para esse movimento de emigração são os mais atingidos pela falta de trabalho e pela miséria."¹

Para o Brasil, intensifica-se o movimento imigratório a partir de 1850, em razão da abolição do tráfico negreiro e das necessidades crescentes de mão-de-obra.

¹ REMOND, René. O Século XIX, 1815 - 1914. p. 198.

Nos estados sulinos os imigrantes vão formar núcleos coloniais, voltados preferencialmente à produção agrícola de subsistência. A imigração para Santa Catarina constituiu-se, majoritariamente, de italianos e alemães; no entanto outros grupos étnicos compõem o quadro do povoamento da terra catarinense. É o caso dos poloneses que são encontrados em maior número no norte do Estado, mas também na área sul, e na bacia litorânea do Rio Tijucas.

O objetivo deste trabalho é o estudo desse pequeno grupo de poloneses localizados no Alto Vale do Rio Tijucas, na colônia Nova Trento, fundada por italianos.

A abordagem demográfica do tema foi a selecionada, pois, devido à existência de Arquivos Paroquiais completos, à exceção dos registros de óbitos, foi a que apresentou maiores possibilidades de realização.

A presença de vários componentes étnicos na população da região propiciou um campo fértil para análise do processo de assimilação do imigrante e seus descendentes pois, no dizer do Prof. Walter Fernando Piazza, "tornava-se a terra neo-trentina, o "funding-pot" ideal para a integração desses elementos heterogêneos na amálgama brasileira."²

Insere-se, pois, esta dissertação no Programa de História Demográfica do Curso de Pós Graduação em História

²PIAZZA, Walter. Nova Trento. P. 22

da Universidade Federal de Santa Catarina, que tem como ob
jetivo o levantamento e estudo da população catarinense,
sendo a primeira análise de caráter científico sobre a pre
sença polonesa em Santa Catarina.

1.0 - FONTES E METODOLOGIA

1.1 - FONTES

Tendo-se como objetivo realizar trabalho de pesquisa sobre a colonização polonesa na área de Nova Trento (Alto Vale do Rio Tijucas), a abordagem do assunto que apresentou perspectivas de viabilidade foi a da Demografia Histórica. A existência de Arquivos Paroquiais, conforme se verificou, com séries completas para batizados e casamentos, permitiria o levantamento dos dados necessários, sendo que outras fontes documentais, que foram inicialmente tentadas, pareciam ser bastante escassas para o estudo proposto.

Assim, para o levantamento de dados sobre os eventos vitais, as fontes primárias pesquisadas foram:

1.1.1 - ARQUIVOS

- 1.1.1.1 - Arquivo da Paróquia de Nova Trento
- 1.1.1.2 - Arquivo da Paróquia de Boiteuxburgo
- 1.1.1.3 - Arquivo da Paróquia de Brusque (parcial)
- 1.1.1.4 - Arquivo Histórico - Eclesiástico da Arquidiocese de Florianópolis

1.1.1.5 - Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

1.1.2 - CEMITÉRIOS

1.1.2.1 - Cemitério de Pinheiral

1.1.2.2 - Cemitério de Nova Galícia

1.1.3 - ENTREVISTAS ORAIS GRAVADAS

1.1.3.1 - Entrevistada - Anita Mickalski Piazza

1.1.3.2 - Entrevistada - Valéria Voitena Rubik

1.1.3.3 - Entrevistado - Estanislau Voitena e
Abolesla ou Boleslava
Koneski Voitena

1.1.3.4 - Entrevistado - Francisco Gazdzicki

1.1.3.5 - Entrevistado - Francisco Gazdzicki

1.1.3.6 - Entrevistado - Estanislau Abramovicz

1.1.3.7 - Entrevistado - Miguel Voitena e Migue-
lina Rubik Voitena

1.1.3.8 - Entrevistado - Gervasio Voitena

1.1.3.9 - Entrevistado - Eugenio Spoganicz

1.1.3.10- Entrevistado - José Sobierajski

Dos arquivos Paroquiais de Nova Trento e Boiteuxburgo foram obtidos os elementos fundamentais da pesquisa (dados de casamentos e batisados). A coleta de dados reau

lizou-se no Arquivo Paroquial de Nova Trento para casamentos de 1890³ a 1950, e para batizados de 1883⁴ até 1923, sendo que a partir desta data, correspondendo ao livro nº 10 (batizados), a pesquisa efetuou-se nas segundas vias dos livros paroquiais, depositados no Arquivo Histórico Eclesiástico da Arquidiocese de Florianópolis.

Em vista da criação da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Boiteuxburgo, em 5 de janeiro de 1953⁵, abrangendo as localidades de Pinheiral e Nova Galícia (núcleos de colonização polonesa), este arquivo foi pesquisado, obtendo-se dados de casamentos e batizados nas segundas vias, depositadas no Arquivo Histórico-Eclesiástico da Arquidiocese de Florianópolis.

Para complementação e confirmação de dados, o Arquivo da Paróquia de Brusque foi também consultado nos períodos de 1861 a 1900 para batizados e de 1861 a 1929 para casamentos, pois a região de Nova Trento foi parte integrante das colônias Príncipe Dom Pedro e Itajaí, que formavam a freguesia de São Luiz Gonzaga (Brusque).⁶

Quanto aos óbitos, seu registro não foi encontrado nas Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo. Obtiveram-se dados parciais no Arquivo Público do Estado de

³O registro de casamentos do Curato de Nova Trento (criado pela lei Provincial nº 1074 de 4 de abril de 1884) inicia-se em 1890.

⁴O primeiro Livro de registro de batizados do Curato de Nova Trento inicia-se em 1883.

⁵Anuário Eclesiástico da Arquidiocese de Florianópolis. Florianópolis, Curia Metropolitana, 1951. p. 60.

⁶PIAZZA, op. cit., p. 21-2.

Santa Catarina e em pesquisa de campo nos cemitérios de Nova Galícia e Pinheiral.

Através de entrevistas orais, gravadas e não gravadas, com elementos de origem polonesa, buscou-se reco - lher a tradição sobre casamentos, batizados, opiniões so - bre integração com elementos de outras origens, bem como investigar sobre a existência de registros de óbitos ou sepultamentos.

1.1.1 - ARQUIVOS

1.1.1.1 - ARQUIVO DA PARÓQUIA DE NOVA TRENTO.

O Arquivo Paroquial de Nova Trento encontra-se na Casa Paroquial da mesma cidade, situada ao lado da Igreja Matriz. Apresenta bom estado de conservação, possuindo livros de registro de casamentos, batizados e crisma. Não está catalogado.

Os registros paroquiais de batizados iniciaram - se em 1883 e os de casamentos em 1890, tendo sido consultados os livros de casamentos de 1890 a 1950 e os de batizados de 1883 a 1923, pois, a partir dessa data, a coleta de dados prosseguiu no Arquivo Histórico-Eclesiástico da Ar - quidiocese de Florianópolis, onde se encontram as segundas vias dos livros do nº 10 (dez) (1923 a 1928) em diante.

Encontrou-se, também, um livro intitulado "livro de óbitos" (1895 - 1954), porém não apresentava dados so-

bre elementos de origem polonesa e tudo indica ter sido um livro de registro de sepultamentos efetuados na sede (Nova Trento); e um livro de Crisma, com início em 1892, contendo 721 registros, seguindo-se outros assentamentos de crisma, sem indicação do ano. Este livro não está encadernado e foi, por autorização do Vigário da Paróquia, depositado em 1977 no Arquivo Histórico-Eclesiástico da Arquidiocese de Florianópolis.

O livro mais antigo da Paróquia é o de Batisados (1883-1888) e teve seu início anterior à criação do Curato de Nova Trento, que se deu a 04.04.1884 (pela Lei Provincial nº 1074).⁷ O ano de 1883 foi o do lançamento da pedra fundamental da Igreja que funcionou como Matriz até 1940.⁸

A presença dos padres Jesuítas na Colônia de Nova Trento, fundada em 1875 por imigrantes italianos, data no entanto, de 1879⁹ e os registros de batisados anteriores a 1883, e mesmo posteriores, são encontrados nos livros da Paróquia de São Luiz Gonzaga (Brusque), trazendo a indicação da localidade em que foram realizados, isto é, Nova Trento.

Os registros de casamentos do Curato de Nova Trento iniciaram-se em 1890, sendo que também nos registros da Paróquia de Brusque encontram-se assentamentos de casamentos realizados em Nova Trento.

⁷ Anuário Eclesiástico da Arquidiocese de Florianópolis Florianópolis, Curia Metropolitana, 1951. p. 59.

⁸ Ibid., p. 59

⁹ Ibid., p. 59

Para a população de origem polonesa, os casos (poucos) encontrados dão como local de realização a Freguesia de São Luiz Gonzaga, o que levou à dedução de que a imigração de poloneses para à área de Nova Trento iniciou-se em 1891, quando os livros paroquiais assinalam eventos (casamentos e batizados) com a população de origem polonesa. Portanto, o primeiro livro de casamentos da Paróquia de Nova Trento tem seu início coincidindo com a chegada de primeira leva de imigrantes poloneses para a área da Paróquia.

A pesquisa realizou-se nos livros:

A - de casamentos

a) Livro nº 1 (1890 - 1904), contém 98 fls. e está manuscrito. Atualmente encontra-se no Arquivo Histórico-Eclesiástico de Florianópolis, onde foi depositado por autorização do Vigário de Nova Trento. A numeração dos casamentos foi feita por ano e se apresenta assim:

1890	-	1	a	7	registros
1891	-	1	a	40	registros
1892	-	1	a	33	registros
1893	-	1	a	27	registros
1894	-	1	a	27	registros
1895	-	1	a	22	registros
1896	-	1	a	71	registros
1897	-	1	a	66	registros
1898	-	1	a	63	registros
1899	-	1	a	60	registros
1900	-	1	a	28	registros

1901 - 1 a 28 registros
1902 - 1 a 49 registros
1903 - 1 a 48 registros
1904 - 1 a 15 registros

b) Livro nº 2 (1904 - 1911), inicia em junho de 1904 e contém 65 fls. manuscritas, com a seguinte contagem:

1904 - 1 a 14 registros
1905 - 1 a 36 registros
1906 - 1 a 45 registros
1907 - 1 a 51 registros
1908 - 1 a 55 registros
1909 - 1 a 45 registros
1910 - 1 a 46 registros
1911 - 1 a 42 registros

c) Livro nº 3 - Curato de Nova Trento - abrange o período de outubro de 1911 a maio de 1922, contém 100 fls., está encadernado e em bom estado de conservação. Os registros são feitos de forma a iniciar com nova contagem a cada ano.

1911 - 1 a 14 registros
1912 - 1 a 57 registros
1913 - 1 a 79 registros
1914 - 1 a 62 registros
1915 - 1 a 45 registros
1916 - 1 a 62 registros
1917 - 1 a 89 registros
1918 - 1 a 50 registros
1919 - 1 a 55 registros

1920 - 1 a 50 registros
1921 - 1 a 36 registros
1922 - 1 a 27 registros

d) Livro nº 4 - Curato de Nova Trento - abrange de julho de 1922 a outubro de 1937, contém 150 fls., está encadernado e bem conservado. Os registros também reiniciam a contagem a cada ano e tem-se:

1922 - 1 a 51 registros
1923 - 1 a 47 registros
1924 - 1 a 56 registros
1925 - 1 a 86 registros
1926 - 1 a 61 registros
1927 - 1 a 66 registros
1928 - 1 a 74 registros
1929 - 1 a 78 registros
1930 - 1 a 67 registros
1931 - 1 a 72 registros
1932 - 1 a 47 registros
1933 - 1 a 78 registros
1934 - 1 a 88 registros
1935 - 1 a 52 registros
1936 - 1 a 44 registros
1937 - 1 a 57 registros

e) Livro nº 5, abrange os anos de 1937 a 1955, sendo modelo impresso nas dimensões de 48x34 cm. Os registros iniciam com o nº 58 e não mais reiniciam a cada ano. Até 1950 foram feitos 689 registros.

B - de batizados

a) Livro I (1883 a 1888). Apresenta registros avulsos referentes aos anos de 1902 e 1905 e o primeiro registro refere-se ao ano de 1877. As folhas componentes do livro têm o primeiro registro a 14.1.1883. O livro é totalmente manuscrito. Apresenta os seguintes registros:

1883 - 1 a 123 registros
 1884 - 1 a 150 registros
 1885 - 1 a 152 registros
 1886 - 1 a 116 registros
 1887 - 1 a 185 registros
 1888 - contagem irregular

b) Livro II (1890 a 1895). Contém 176 fls. Apresenta um registro de 1888 (19.07.1888) e registros de batizados realizados em várias freguesias (Nova Trento, Brusque, São João Batista). A numeração dos registros foi feita por mês e por freguesia, em todo o período de 1890-1895.

c) Livro III (1895 a 1899) contém 265 fls. É modelo totalmente manuscrito, com início em maio de 1895. Os registros foram numerados a cada mês para o ano de 1895, mas não para os demais anos, e estão assim distribuídos:

1896 - 286 registros
 1897 - 305 registros
 1898 - 299 registros
 1899 - 289 registros

d) Livro IV (1899 a 1903) contém 198 fls. Manuscrito, contém os seguintes registros:

1899/1902 - 966 registros
 1903 - 203 registros

e) Livro V (1903 a 1906) de setembro de 1903 a abril de 1906, com folhas numeradas de 1 a 95, soltas, necessitando de reparos. Apresenta índice com folhas soltas datilografadas. A contagem dos registros de batizados foi retificada, indo conforme a alteração apontada de 1 a 607 registros.

f) Livro VI (1906 a 1908). Necessita de reparos pois algumas folhas estão soltas e desfazendo-se nas margens externas. Contém folhas numeradas de 1 a 71. Os registros foram feitos para cada ano, na seguinte ordem:

1906 - 47 a 192 registros
 1907 - 1 a 230 registros
 1908 - 1 a 113 registros

g) Livro VII (1908 a 1911). Contém as folhas numeradas de 1 a 91, com as últimas em branco. Até 1910, os registros foram feitos na forma de textos manuscritos. Para 1911 as folhas foram ocupadas com as divisões na seguinte ordem: Nome, Eta, Padri, Padrini, Data del Batesimo Battesando, Nota. Os registros foram numerados por ano:

1908 - 114 a 211 registros
 1909 - 1 a 200 registros
 1910 - 1 a 231 registros
 1911 - 1 a 170 registros

O livro possui folhas soltas que também estão se

desfazendo na margem externa e possui índice alfabético avulso, datilografado.

h) Livro VIII (1911 a maio de 1917), contém as folhas numeradas de 1 a 150. O registro segue a forma de divisões em colunas, sendo o título impresso na seguinte ordem: Nº, Dia do Batismo, Nome da Criança, Dia de Nascimento, Filiação Leg. ou Nat., Pae, Mãe, Padrinhos, Celebrante, Nota. Apresenta-se em bom estado de conservação, com índice datilografado, e encardinado. Os registros são feitos com contagem para cada ano, assim:

1911	-	170	a	229	registros
1912	-	1	a	296	registros
1913	-	1	a	325	registros
1914	-	1	a	287	registros
1915	-	1	a	270	registros
1916	-	1	a	285	registros
1917	-	1	a	116	registros

i) Livro IX (1917 - 1923). Modelo impresso. Os registros são numerados a cada ano, na forma seguinte:

1917	-	117	a	400	registros
1918	-	1	a	296	registros
1919	-	1	a	325	registros
1920	-	1	a	331	registros
1921	-	1	a	304	registros
1922	-	1	a	325	registros
1923	-	1	a	247	registros

j) Livro X (1923 a 1928). Modelo impresso se-

gunda via. Na página 181 consta a informação: "Não se encheu até a última porque o correspondente a este se acabou". Os registros são:

1923 - 248 a 324 registros
 1924 - 1 a 315 registros
 1925 - 1 a 351 registros
 1926 - 1 a 403 registros
 1927 - 1 a 359 registros
 1928 - 1 a 295 registros

k) Livro XI (1928 a 1934). Modelo impresso, os registros são os seguintes:

1928 - 296 a 413 registros
 1929 - 1 a 458 registros
 1930 - 1 a 431 registros
 1931 - 1 a 438 registros
 1932 - 1 a 474 registros
 1933 - 1 a 465 registros
 1934 - 1 a 523 registros

O livro é impresso. Nos registros de batizados do ano de 1925, de nº 336 a 351, e nº 1 de 1926, sendo celebrante o Pe. Pascal Benoit SJ, todos os prenomes estão acrescidos dos nomes José Maria ou Maria José, tanto para o sexo feminino como para o sexo masculino, na seguinte forma: Catharina Maria José, Caetano José Maria. Estes batizados foram realizados nas localidades de São Valentim, Pinheiral e Barra.

l) Livro XII (1934 a 1944). Modelo impresso, segunda via, contém os seguintes registros:

1935 - 1 a 296 registros
1936 - 1 a 265 registros
1937 - 1 a 271 registros
1938 - 1 a 271 registros
1939 - 1 a 267 registros
1940 - 1 a 275 registros
1941 - 1 a 253 registros
1942 - 1 a 221 registros
1943 - 1 a 243 registros
1944 - 1 a 257 registros

m) Livro XIII (1944 a outubro de 1950). Modelo impresso. Apresenta os seguintes registros:

1945 - 1 a 281 registros
1946 - 1 a 290 registros
1947 - 1 a 280 registros
1948 - 1 a 271 registros
1949 - 1 a 302 registros

n) Livro XIV. Nova Trento - 1950 a 1956, modelo impresso. Para 1950 o número de registros é de 289.

1.1.1.2 - Arquivo da Paróquia de Boiteuxburgo

A Paróquia de Boiteuxburgo foi erigida em 5 de janeiro de 1935, desmembrada em parte da Paróquia de Nova Trento, com os seguintes limites: "leste, começa nas vertentes do Rio Reginaldo, passa pelo cume do Morro do Catinga até encontrar a linha divisória do 5º distrito do atual

município de Tijuca, seguindo por ela até os limites da Paróquia de São João Batista, incluindo Boião, Caçador e o lugar denominado Boa Esperança, ao norte, sul e oeste, a antiga divisão da antiga Paróquia de Nova Trento"¹⁰, com os núcleos de colonização polonesa de Pinheiral e Nova Galícia incluídos nessa área paroquial. Em razão disto, a pesquisa abrangeu os registros da Paróquia citada no período de 1935 (data da criação) a 1950 (período terminal da pesquisa).

A fonte primária de obtenção dos dados paroquiais de casamentos e batizados foi a segunda via dos livros depositados no Arquivo Histórico-Eclesiástico de Florianópolis.

Quanto aos óbitos, segundo informação prestada pelo Vigário, a Paróquia não possui nem recolheu nenhum livro de óbitos ou de sepultamentos.¹¹

Os livros consultados até 1950 foram:

A - casamentos

a) Livro nº 1 (1935 a 1950). Apresenta os seguintes registros:

1935 - 1 a 24 registros

1936 - 1 a 28 registros

¹⁰ Arquivo Histórico-Eclesiástico da Arquidiocese de Florianópolis - Histórico da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus. Pasta da Paróquia de Boiteuxburgo.

¹¹ FRITZEN, Armando. Carta, 8 de janeiro de 1978, Boiteuxburgo, para Maria Teresinha Sobierajski Barreto (Florianópolis).

1937 - 1 a 36 registros
1938 - 1 a 52 registros
1939 - 1 a 44 registros
1940 - 1 a 38 registros
1941 - 1 a 31 registros
1942 - 1 a 33 registros
1943 - 1 a 44 registros
1944 - 1 a 45 registros
1945 - 1 a 59 registros
1946 - 1 a 48 registros
1947 - 1 a 42 registros
1948 - 1 a 44 registros
1949 - 1 a 69 registros
1950 - 1 a 53 registros

B - batizados

a) Livro 1 - 1935 a 1942 - modelo impresso, 2ª via. Os registros foram numerados para cada ano, exceção feita aos anos de 1935 e 1936.

Tem-se:

1935 e 1936 - 432 registros
1937 - 229 registros
1938 - 280 registros
1939 - 243 registros
1940 - 258 registros
1941 - 251 registros

b) Livro 2 - 1942 a 1944 - modelo impresso, 2ª via contém os seguintes registros:

1943 - 262 registros
 1944 - 259 registros
 1945 - 299 registros
 1946 - 287 registros
 1947 - 308 registros

c) Livro 3 - 1948 a 1953 - modelo impresso, segunda via.

1948 - 273 registros
 1949 - 317 registros
 1950 - 384 registros

1.1.1.3 - Arquivo da Paróquia de Brusque

Para complementação de dados das Fichas de Reconstituição Familiar dos elementos de origem polonesa, também o Arquivo da Paróquia de Brusque (parcial) foi consultado, aproveitando-se o recolhimento provisório dos livros paroquiais até 1920 no Arquivo Histórico-Eclesiástico de Florianópolis, para fins de microfilmagem, em setembro de 1978.

Pretendeu-se, na verificação desses registros paroquiais, detectar a presença de elementos de origem polonesa na região da então Colônia Nova Trento, em períodos anteriores à criação do Curato (1884) ou anteriores à existência de registros paroquiais, no caso de casamentos cujo início se dá, como se apontou atrás, em 1890.

A pesquisa realizou-se em livros de casamentos e

batisados:

A - casamentos

a) Livro 1 - 1861 a 1880. Nesse livro as colunas manuscritas têm sua especificação em alemão, o que demonstra a origem da colonização nessa área. Encontraram-se dois registros de elementos de origem polonesa, isto no ano de 1876.

b) Livro 2 - 1880 a 1897. Com sete (7) registros de elementos de origem polonesa.

c) Livro 3 - 1898 a 1913. Com seis (6) registros, envolvendo poloneses.

d) Livro 4 - 1915 a 1929. Com quatro (4) registros de elementos de origem polonesa.

B - batisados

a) Livro 1 (1861 a 1871): sem registros com elementos de origem polonesa.

b) Livro 2 (1869 a 1876): sem registros com elementos de origem polonesa

c) Livro 3 (1867 a 1879): 18 registros com elementos de origem polonesa.

d) Livro 4 (1880 a 1885): 15 registros com elementos de origem polonesa.

e) Livro 5 (1885 a 1889): 14 registros com elementos de origem polonesa.

f) Livro 6 (1889 a 1892): 16 registros com elementos de origem polonesa.

g) Livro 7 (1892 a 1895): 19 registros com elementos de origem polonesa.

h) Livro 8 (1895 a 1900): 02 registros com elementos de origem polonesa.

Verificou-se que o casamento e batizado mais antigos, envolvendo poloneses, datam, respectivamente, de 1876 e 1875.

Portanto a presença de poloneses na área da Paróquia de Brusque assinala-se por volta de 1875. No entanto, somente uns poucos sobrenomes como Dubiela, Felski e Podiaski são localizados em ambas as paróquias (Brusque e Nova Trento). Detectou-se, assim, através dos estudos demográficos, a presença de poloneses na Paróquia de Brusque e a chegada de novos elementos de origem polonesa para a área da então colônia de Nova Trento.

1.1.1.4 - Arquivo Histórico-Eclesiástico da Arquidiocese de Florianópolis.

Localiza-se em Florianópolis, na Sede Episcopal e recolhe os registros paroquiais da região.

Os livros paroquiais da Arquidiocese até 1900 es
tão depositados, para guarda, nesse arquivo, pois sua con-
sulta para fins de certidão é de pequena monta nas paró -
quias de origem.

A existência das 2^{as}. vias dos registros paro -
quiais de Nova Trento a partir de 1923 (de batizados) e a
de batizados e casamentos da Paróquia de Boiteuxburgo per-
mitiram a pesquisa sem deslocamentos para essas áreas do
Estado.

1.1.1.5 - Arquivo Público do Estado de Santa Ca
tarina.

A inexistência de dados paroquiais de óbitos ou
sepultamentos referentes às localidades de Pinheiral e No-
va Galícia, levou à busca no Arquivo Público do Estado de
Santa Catarina, para possível obtenção desses dados.

Fez-se um levantamento dos livros de óbitos dos
municípios a que essas localidades pertenceram, isto é, Ti
jucas, Nova Trento, Boiteuxburgo (Major Gercino).

Os registros civis não estavam classificados, na
ocasião da pesquisa, pois o Arquivo encontra-se em fase de
organização.

Localizaram-se os seguintes livros de óbitos, que
foram pesquisados, a fim de localizar registros das locali-
dades acima citadas:

A - Município de Nova Trento (sede)

- a) Livro nº 3 - 1929 (maio)- 1932 (outubro)
- b) Livro s/nº - 1932 (outubro) - 1936 (março)
- c) Livro s/nº - 1936 (abril) - 1939 (julho)
- d) Livro nº 4 - 1939 (julho) - 1940 (outubro)
- e) Livro s/nº - 1941 (outubro) - 1942 (setembro)
- f) Livro nº 6 - 1945 (setembro) - 1946 (outubro)
- g) Livro nº 7 - 1946 (outubro) - 1950 (julho)
- h) Livro nº 8 - 1950 (agosto) - 1952 (agosto)

Os livros de óbitos, acima citados, forneceram alguns dados sobre a população de origem polonesa, sepultados em Valsugana.

B - Comarca de Tijucas

Encontraram-se os livros abaixo citados, referentes aos distritos de São João Batista e Boa Vista, mas não continham dados sobre as localidades de interesse da pesquisa:

- a) Livro nº 2 - 1935 (julho) - 1938 (junho)
- b) Livro nº 2 - 1938 (outubro) - 1940 (julho)
- c) Livro nº 3 - 1938 (junho) - 1940 (setembro)
- d) Livro nº 4 - 1940 (outubro) - 1942 (maio)

Não foram localizados livros referentes a Boiteuxburgo.

C - Correspondências

Os livros de correspondências foram consultados

em datas próximas à chegada dos imigrantes poloneses na região de Nova Trento (1890 e 1895), em busca de informações sobre o número de imigrantes, situação das famílias, datas de chegada, providências oficiais ou particulares, distribuição de lotes, etc.

A pesquisa efetuou-se nos seguintes livros:

- a) Ofícios da Inspetoria de Terras e Colonização
volume 400 - ano 1889/1
- b) Ofícios da Inspetoria de Terras e Colonização
volume 401 - ano 1889/2
- c) Ofícios das Obras Públicas - volume 225 - de
1889/2
- d) Ofícios das Obras Públicas - volume 226 - de
1890/1
- e) Ofícios de terras e estradas de ferro - volume
227 - 1890/2
- f) Correspondência com a Inspetoria de Terras e
Colonização - volume 402 - 1890/1
- g) Correspondência com a Inspetoria de Terras e
Colonização - volume 403 - 1890/2
- h) Correspondência com a Inspetoria de Terras e
Colonização - volume s/nº - 1890
- i) Correspondência com engenheiros - volume s/nº
1890
- j) Ofícios de terras e estradas - volume 228
1891

k) Ofícios de terras e estradas - volume 229 - anos 1892 a 1898

l) Correspondência da Repartição de Terras, Colonização e Obras Públicas - volume 260 - anos 1894 e 1895.

Localizou-se o ofício, datado de 30 de novembro de 1895, do Engenheiro-Chefe da Inspeção de Terras e Colonização, dirigido ao Sr. Governador do Estado de Santa Catarina, e no qual dá conta das providências tomadas e dos resultados obtidos quando do ataque dos bugres à localidade de Pinheiral e que resultou na morte de uma colona polonesa.¹²

¹² Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. In: Engenheiros 1892-8, Ofícios da Inspeção de Terras e Colonização. Brusque, 30.11.1895. v.229, onde se lê: "Logo que chegou ao meu conhecimento os actos de depredação, commetidos pelos selvagens, fiz seguir para o logar do sinistro o Cidadão Romeu Parpinelli e uma turma de trabalhadores, no intuito de evitar novos assaltos. É indescritivel o pânico de que se acha possuida a população do Pinheiral, a pontos de deixarem insepulto o corpo da inditosa colona que fora flechada, que só foi sepultada pela turma quarenta e oito horas depois de morta. Acto continuo a turma explorou as emdições das referidas linhas, do Pinheiral e Fraternidade, encontrando apenas grande número de vestígios da presença dos selvagens naquella região. Em vista do exposto ordenei ao recenseador geral desta Commissão Cidadão Tenente Olympio Machado Ribeiro, que organisasse uma turma de 17 homens, afim de bater os selvagens que ainda ameaçavão as referidas linhas, e as do Bonito, Pitanga, Varetta e Alto Braço (2ª secção), todas do núcleo colonial Iracema... Por ordem do Cidadão Dr. Antero Francisco de Assis Digno Prefeito de Polícia, foi mandado conservar-se de promptidão, uma turma de oito homens, sendo quatro na linha Fraternidade e quatro na de Boa Esperança, no intuito de socorrer aos colonos no caso de novos assaltos. Cumpre-me vos informar, finalmente, que se providências muito energicas não forem tomadas, contra os bugres, brevemente teremos a lamentar novos assassinatos e saques."(Ver 6.1)

Também um ofício da "Comissão de medição de lotes e discriminação de terras e Collocação de imigrantes nos município de Itajahy, Brusque e Tijucas" que encaminha o orçamento da citada comissão para o exercício de 1891, sendo que o ofício apresenta as razões pelas quais declara impossível localizar em um exercício o número de 50.000 imigrantes.¹³

1.1.2 - Cemitérios

A falta dos livros de óbitos nos Arquivos Paro - quiais de Nova Trento e Boiteuxburgo, bem como a inexistên

¹³ Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. In: Engenheiros. Ofícios de Terras e Estradas. Itajaí, maio/dez. de 1890. Ofício 279 de 15.11.1890. v.227, onde se lê: "Cabe-me, porem, desde já declarar-vos que não vejo possibilidade de localizar-se em um exercício o número de 50.000 imigrantes pelas razões que passo a expor.

1º Para que todas as 12.500 familias fiquem localizadas em seus lotes dentro do exercício, será preciso construir-se 12.500 casas, isto é cerca de 1041 casas por mez o que exigirá grande numero de carpinteiros, que talvez não se possam encontrar.

2º A construção de cada caza exige, alem de outras madeira cerca de 23 duzias de taboas, isto é mais de 23.000 duzias de taboas por mez para a construção das 1041. Poderão os engenhos em toda a zona da Commissão serrar milhares de taboas por mes?

3º A media de remessa de imigrantes em cada mes será de 4160; ora fazendo o vapor somente trez viagens por mez e sua lotação sendo apenas para 400 passageiros de proa, só poderá aquelle numero ser conduzido em 10 viagens mensaes.

4º A chegada de tão grande numero de imigrantes em prazo tão curto trará graves consequencias não somente a carestia dos generos alimentícios de primeira necessidade, como o que é mais grave, a falta absoluta em pouco tempo desses generos." (Ver 6.2)

cia de outros registros paroquiais de sepultamentos, determinaram a pesquisa de campo nos Cemitérios das localidades de colonização polonesa (Pinheiral e Nova Galícia). Nesse caso as lápides mortuárias forneceram parte das indicações não localizadas em outras fontes.

1.1.2.1 - Cemitério do Pinheiral

Localiza-se em Pinheiral, Município de Major Gercino, Paróquia de Boiteuxburgo, situado mais ou menos próximo à Capela, na vertente de um morro com inclinação bastante acentuada.

A limpeza e serviços de sepultamento são executados por um encarregado - O sacristão - que tem seus serviços pagos pela comunidade. Cada família de origem polonesa residente contribui com uma importância anual. Os dias de serviço executados no cemitério pelo sacristão são deduzidos do montante arrecadado e o restante é recolhido à capela.

O livro atualmente em uso para registro das importâncias está organizado por ordem alfabética do Chefe da família, pelo prenome, com início em 1958¹⁴. O livro anterior ou os anteriores não foram encontrados, sabendo-se, no entanto, que também outro sacristão anterior procedia da mesma forma.

¹⁴ Livro dos Contribuintes do Cemitério de Pinheiral. Pinheiral. Relação dos contribuintes de 1958. (Ver 6.3)

O livro de registro de contribuições possui 23 folhas, não tem indicação do fim a que se destina, nem a autoridade que determinou o seu uso. Cada folha corresponde a uma letra do alfabeto e a relação permite comparar a grafia dos sobrenomes, o uso de prenomes e sua frequência, bem como determinar os moradores da região, em 1958. Observou-se que, apesar da existência de descendentes de italianos e de outras origens na localidade, os mesmos não aparecem como contribuintes, donde se deduz que os descendentes dos poloneses chamaram a si o cuidado do cemitério, que não é, no entanto, de seu uso exclusivo.

Percorreu-se o cemitério de Pinheiral, em dezembro de 1977, anotando os dados encontrado nas lápides para os elementos de origem polonesa.¹⁵ Quando as inscrições não se apresentavam bastante claras, passou-se nas ranhuras do cimento ou pedra um pouco de barro e dessa forma conseguiu-se aclarar algumas letras e datas. As sepulturas nem sempre continham datas, por vezes somente o nome, impossibilitando desta forma a complementação das Fichas de Reconstituição Familiar.

Atraiu a atenção um marco de pedra, sem inscrição com um metro e meio de altura mais ou menos, situado em posição central no Cemitério. Obteve-se a informação de que assinala a sepultura da colona polonesa morta pelos búlgaros em 1895.¹⁶

¹⁵Relação das sepulturas de elementos de origem polonesa, conforme pesquisa de campo efetuada em dezembro de 1977, por Maria Theresinha S. Barreto, no Cemitério de Pinheiral. (Município de Major Gercino). (Ver 6.4).

¹⁶Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. In: Engenheiros 1892-8, Ofício da Inspetoria de Terras e Colonização. Brusque, 30.11.1895. v.229.

"Até no cemitério tem uma pedra... A primeira que foi sepultada no cemitério."¹⁷

1.1.2.2 - Cemitério de Nova Galícia

Nova Galícia foi o local de instalação dos imigrantes poloneses, chegados em 1895 e oriundos na quase totalidade da região de Galícia.

O cemitério está situado logo atrás da Capela, formando com a mesma um conjunto. Apresentava, em dezembro de 1977, aspecto de relativo cuidado, mas, segundo informações obtidas, não possui um encarregado, como em Pinheiral. Para os sepultamentos e limpeza, os moradores dividem-se em duas turmas, conforme a localização das residências em relação à Capela:

"... se era uma pessoa que mora da igreja para baixo a turma se reúne e pagam a sepultura; se é da igreja para cima se reúne e pagam o enterro."¹⁸

Perguntou-se como se efetuavam os serviços de limpeza e a resposta foi:

¹⁷RUBIK, Valéria Voitena. Entrevista concedida a Maria Therezinha Sobierajski Barreto, em dezembro de 1977, Pinheiral e depositada no Laboratório de História Oral da Universidade Federal de Santa Catarina sob nº PE 06 -NO141 p.4.

¹⁸Ibid. p. 2.

"... depois quando é prá limpar, uma vez limpa a turma de baixo, outra vez a turma de cima.

Observou-se, pois, a mesma responsabilidade da comunidade polonesa em relação ao cemitério e sepultamentos. Em Nova Galícia, onde a tradição polonesa está muito mais viva, o sistema adotado de duas turmas que se revezam demonstra melhor esse sentido de responsabilidade e entrosamento com o grupo e os cuidados com mortos e com o cemitério não são delegados, como em Pinheiral, mas sim tarefa que cabe a todos.

Na pesquisa de campo realizada em 1977 (dezembro), compilaram-se dados encontrados nas lápides, desde que se referissem a nascimento ocorrido anterior ao ano de 1950. No entanto, algumas lápides não continham qualquer informação sobre o nascimento ou óbito.²⁰

1.1.3 - Entrevistas

Tendo-se como objetivo de estudo a colonização polonesa na região do Alto Vale do Rio Tijuca, as características do processo de assimilação desse grupo imigrante bem como hábitos e costumes introduzidos pelos poloneses, utilizaram-se também as técnicas de História Oral,

¹⁹ Ibid., p. 3.

²⁰ Relação das sepulturas de elementos de origem polonesa, conforme pesquisa de campo efetuada em dez. de 1977 por Maria Theresinha Sobierajski Barreto, no Cemitério de Nova Galícia (Município de Major Gercino). (Ver 6.5).

pois:

"... a História Oral preocupa-se justamente pelos pensamentos e fazeres diferentes, relativos ao mesmo assunto."²¹

Dessa forma, procurou-se recolher, nas localidades de Pinheiral e Nova Galícia, daqueles que tivessem tido mais vivência com os imigrantes, isto é, colonos da primeira geração, encarregados da capela e dono de armazém, as informações e experiências sobre o assunto em estudo.

A natural desconfiança do colono de origem estrangeira está caracterizada muito bem no trecho abaixo:

"Quer por suas origens que condicionaram suas funções psicológicas, quer pela própria atividade econômica que lhes dá em consequência um status social diverso, o colono estrangeiro... é geralmente um homem desconfiado, fechado em si, voltado inteiramente a uma vida privada e simples..."²²

No entanto, foi muito pouco constatada, facilmente eliminada. Apesar de sua pequena ou quase nenhuma vivência com o trabalho de pesquisa e os objetivos do mesmo, parecia que os descendentes de poloneses ansiavam pela oportunidade de falar, de contar suas experiências e memórias e serem, também, a exemplo de outros imigrantes, objeto de interesse.

²¹ CORREIA, Carlos Humberto. História Oral; teoria e técnica. p. 14.

²² CORREIA, Carlos Humberto. Catálogo de História Oral. p. 26.

"Até o momento ninguém sentiu orgulho em ser polonês."²³

Essa expressão de um morador da região bem demonstra como se sentiam esquecidos.

As entrevistas realizadas e aproveitadas foram em número de nove, sendo oito em Pinheiral e Nova Galícia e uma em Florianópolis. Como elementos da primeira geração de origem polonesa no Brasil, foram entrevistados: Estanislau Voitena e Boleslava Voitena, Anita Mickalski Piazza, Francisco Gazdzicki, Miguel Voitena e Miguelina Rubik Voitena, Estanislau Abramovicz e Gervasio Voitena.

Além desses, foram entrevistados: Eugenio Spoganicz, que foi negociante na região de 1917 a 1941 e o atual encarregado da Capela, Eugenio Mariano Rubik e esposa Valéria Voitena Rubik.

Nas entrevistas, procurou-se principalmente detectar os costumes sobre os eventos vitais - casamentos, batizados e óbitos - as preferências na escolha do cônjuge e a opinião dos pais sobre o assunto. Também se procurou verificar as possibilidades econômicas da região, as dificuldades ou facilidades na opinião dos entrevistados.

Como as entrevistas foram realizadas em dezembro de 1977 e abril/maio de 1978, pode-se observar uma

²³ Krescinski, Wadislau - observação feita em reunião de 01.05.1978, na residência de Francisco Gazdzicki - Pinheiral.

evolução no processo de assimilação, pois os dados parciais coletados até 1950 demonstravam uma situação e das opiniões e informações dos entrevistados obteve-se uma visão para além dos limites fixados na pesquisa. A mesma observação pode-se fazer com relação ao aproveitamento econômico, que está no momento bastante voltado para o cultivo do fumo, produto que foi introduzido na região, por volta de 1940.

1.2 - METODOLOGIA

"São poucos os profissionais no campo histórico que não reconhecem a utilidade da técnica de explorar os registros eclesiásticos desenvolvida pelos franceses e ingleses. Porém, existe pouca coisa em português sobre esta metodologia de pesquisa e análise. O aluno ou professor que quer empregar esta técnica de pesquisa demográfica é forçado a recorrer às publicações em francês ou inglês para orientação. E como os ingleses descobriram na tentativa de aplicar os modelos franceses aos registros ingleses, o historiador brasileiro logo descobre que, em tudo, não pode usar os modelos europeus de pesquisa."²⁴

1.2.1 - Base Metodológica

²⁴ NIELSEN, Lawrence James. Uma Metodologia de Pesquisa para a História Demográfica; trabalho apresentado no IX Simpósio de ANPUH. Florianópolis, 1977. f. 2 (mimeografado).

A metodologia adotada no presente trabalho foi preconizada por NIELSEN²⁵ no levantamento dos dados e por HENRY, no tratamento estatístico dos mesmos.²⁶

Os modelos francês e inglês das fichas individuais de cada evento (casamentos e batizados - nascimentos) foram adaptados por NIELSEN para os estudos de demografia histórica em Santa Catarina, tendo em vista o volume maior de informações dos registros eclesiásticos brasileiros. Por, nem sempre, estarem os eventos registrados em ordem cronológica é impossível sua transcrição sequencial em ficha coletiva, de acordo com o sistema empregado por HENRY. E por outro lado as fichas individuais francesas e inglesas não permitem o assentamento de todas as informações obtidas nos registros eclesiásticos do Brasil.

A coleta de dados iniciou com o assentamento em fichas individuais (anexo 6.6) para batizados e casamentos.

Nesses registros eclesiásticos encontraram-se:

a) nos de casamentos: data, local do evento, nome do noivo, idade, naturalidade, estado civil, filiação e idem para a noiva, por fim as testemunhas. Em todos os registros das Paróquias pesquisadas encontrou-se somente a assinatura do celebrante do ato religioso.

²⁵ Ibid. f. 2

²⁶ HENRY, Louis. Técnicas de Análise em Demografia histórica.

b) nos de batizados: data, local do evento, prenome do batizando, nome dos pais e padrinhos. Os registros mais antigos apresentavam nome dos avós paternos e maternos. Quanto à assinatura, também só se encontrou a do celebrante.

Sendo objeto da pesquisa a população de origem polonesa, somente os dados paroquiais referentes a esses elementos foram coletados nas fichas individuais. Entretanto, para o estudo da assimilação do grupo polonês com os demais componentes populacionais da região, bem como para determinação desses componentes, os dados de casamentos foram, paralelamente, sendo agregados, numericamente, na ficha (anexo 6.7) onde se registrou a origem étnica do noivo (coluna vertical) e a origem étnica da noiva (coluna horizontal). A determinação da origem étnica foi feita pelo sobrenome, havendo casos em que se ficou sem possibilidades de fazer essa determinação. Nesses casos, os sobrenomes foram relacionados na ficha de agregação numérica anual de casamentos, podendo-se, posteriormente, continuar estudos sobre a origem desses sobrenomes, partindo-se da época e frequência com que aparecem nos registros eclesiais, bem como outras informações como, por exemplo, entrevistas orais.

As fichas de agregação numérica da origem étnica dos noivos foram organizadas para cada ano, sendo posteriormente, reagrupadas em tabelas quinquenais e juntando-se desde 1935 os dados das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo. A partir das tabelas quinquenais prepararam-se as tabelas utilizadas no capítulo 4.0 onde se estuda o processo de assimilação entre os vários componentes população

cionais, analisando-se os casamentos da região, quando os cônjuges são de uma mesma origem étnica e também, para o grupo polonês e para o grupo italiano os casos em que os pais dos cônjuges são de origem étnica diversa, a fim de determinar, em maior profundidade, as características do processo de assimilação dessa região.

Retornando-se às fichas individuais de casamentos e batizados, procedeu-se à agregação numérica dos eventos por mês e ano, podendo a partir dessa tabulação confeccionar gráficos para estudo do movimento sazonal de casamentos e batizados e determinação dos ciclos para esses eventos, no tocante a população de origem polonesa. As tabelas de agregação numérica dos casamentos e batizados foram divididas em períodos vintenais, a fim de permitir um estudo comparativo dos períodos e identificar mudanças de comportamento²⁷ quanto às épocas preferenciais para casamentos e, conseqüentemente, numa população não malthusiana para batizados. (Anexo 6.8).

Nestas tabelas calcularam-se percentagens em relação a uma população ideal de 1200, conforme preconiza HENRY.²⁸ Dessa forma, preparou-se os dados para posteriores estudos comparativos com a população de outras paróquias, cujos dados estão sendo submetidos a idênticos cálculos dentro da orientação do Programa de História Demográfica, desenvolvido no Curso de Pós-Graduação em História

²⁷ Sendo uma população voltada para os trabalhos agrícolas, as mudanças de cultivo tendem a influir nos eventos vitais (casamentos e batizados), além de outros fatores de ordem social e cultural.

²⁸ HENRY, op. cit. p. 58.

desta universidade.

1.2.2 - Fichas de Reconstituição Familiar.

A fim de preencher as fichas de Reconstituição Familiar, organizaram-se, em ordem alfabética, as fichas individuais de casamentos e batizados, utilizando-se como primeiro dado o sobrenome e como segundo o prenome. Achou-se que no estudo de populações imigrantes, o sobrenome é indicador mais interessante, não apresentando as dificuldades que estão sendo observadas no estudo de populações de origem açoriana, segundo se constatou em Seminários de Demografia Histórica do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina.

Com as fichas de casamentos, agrupadas por ordem alfabética, partindo do sobrenome, iniciou-se a abertura das Fichas de Reconstituição Familiar (FRF), que "é modificada da Ficha utilizada por E. A. Wrigley para recompor as famílias do passado"²⁹ (anexo 6.9). Primeiramente preencheu-se a primeira parte da ficha: nome dos esposos, filiação, data e local do casamento, idade (quando mencionada na ficha individual) e estado civil, quando ambos ou um cônjuge era viúvo.

A seguir, novas Fichas de Reconstituição Familiar.

²⁹ NIELSEN, op. cit., p. 21.

liar (FRF) foram abertas, a partir dos registros de batizados, ao verificar-se que não havia ficha de casamento dos pais do batizado. E, nesse caso, constou na primeira parte da F.R.F. somente o nome do casal, único dado existente na ficha de batismo, na maioria dos casos.

A terceira parte das F.R.F. foi, a seguir, preenchida, anotando-se os dados referentes aos filhos do casal, tendo-se o cuidado de, inicialmente, fazer a verificação da ordem cronológica dos nascimentos. Identificou-se, então, um processo que se resolveu designar de corruptela dos sobrenomes, pois de um filho a outro do casal o sobrenome apresentava variações que, muitas vezes, incidiam sobre a primeira letra e outras não.

Exemplificando-se: primeiro caso: Bliszenski e também Konecki, Jaraceski e Raceski, Gazdziscki e Kosjscki, Mickinovski e Wichinovski ou Wesnowski, Abitender e Habezender, no segundo caso: Rosinski e Raszinski, Malenski e Maneski, Malarki e Molarcki ou Mularcki.

Procedeu-se, então, à juntada das fichas, sendo que esse processo de juntada das F.R.F. que se referiam a um único casal está a merecer um estudo de sua incidência, causas e possibilidades de identificação da grafia original. Verificou-se, nas entrevistas realizadas na região em estudo, muito interesse pela possível grafia inicial dos sobrenomes.

A seguir, preencheram-se os demais itens da F.R.F. referentes aos filhos do casal, primeiramente quanto a casamentos e, sempre que tivesse dados, quanto aos

sepultamentos e "causa mortis". As entrevistas orais , realizadas em abril/maio de 1978 foram, também utilizadas para complementar dados da F.R.F., notadamente quanto aos óbitos, cujos dados são incompletos.

Também se preencheram, comparando as F.R.F., os dados de batismo do casal, tendo-se verificado que nem sempre a data da ficha de batismo coincidia com a data da ficha do casamento (quanto à idade), principalmente em relação ao elemento feminino.

Com os registros de casamentos e batizados copletados em fichas individuais, elaboraram-se as Fichas de Reconstituição Familiar, num total de 548 fichas. Não estão incluídas aquelas fichas de Reconstituição Familiar (FRF) que foram eliminadas após a constatação de que se tratava de um só casal que, devido às alterações na grafia do sobrenome, por ocasião do nascimento dos filhos, provocou a abertura de duas, três ou mesmo mais fichas.

Para o presente estudo utilizaram-se somente as FRF completas, considerando-se como tais aquelas fichas com a data de casamento e também com os dados de batismo. As FRF completas foram, a seguir, divididas em grupos, correspondendo a períodos vintenais, conforme a data do casamento, a saber: 1891 - 1910, 1911 - 1930, 1931 - 1950.

Procedeu-se, entre os muitos estudos que as FRF possibilitam, aos seguintes:

- Idade Média dos Cônjuges - (1º casamento);
- Idade Média das Noivas (casamento com viú-

- vos);
- Constituição da família quanto ao número de filhos;
 - Intervalo entre o casamento e o nascimento do 1º filho; intervalo entre os três últimos filhos; intervalo médio entre os filhos.

2.0 - ESBOÇO HISTÓRICO DA COLONIZAÇÃO POLONESA NO ALTO VALE DO RIO TIJUCAS

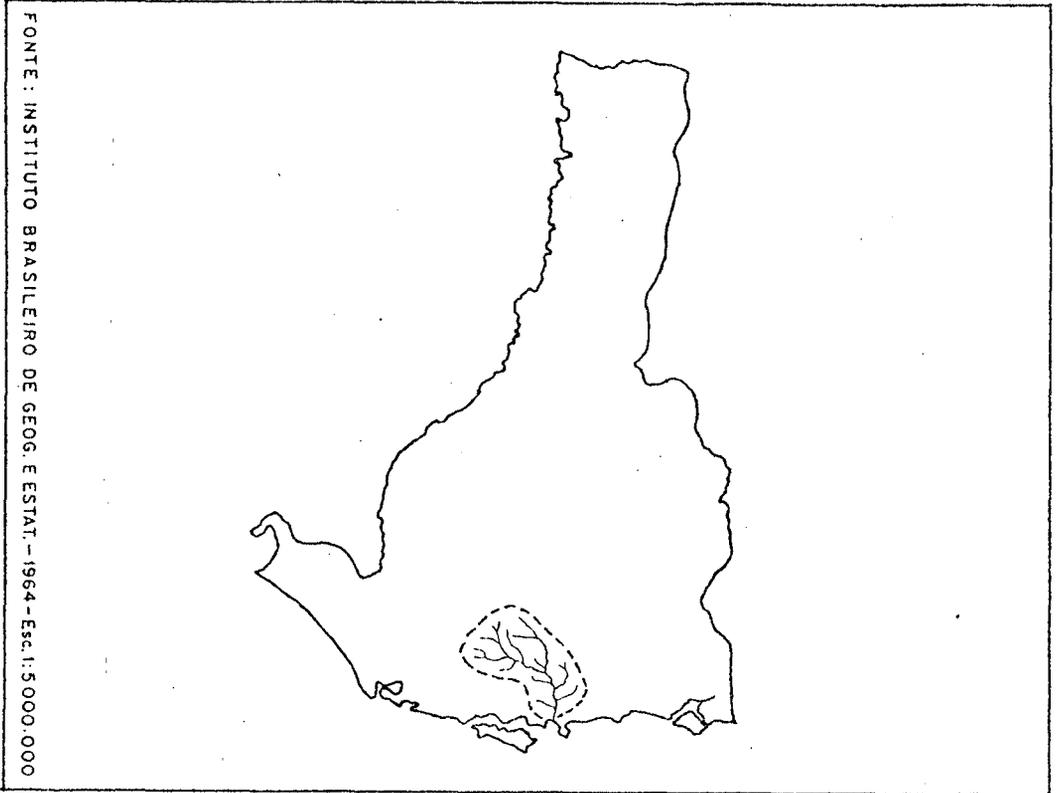
2.1 - ÁREA DOS NÚCLEOS COLONIAIS POLONESES

A coleta e a elaboração dos dados demográficos, as entrevistas orais gravadas e não gravadas, a memória escrita de um imigrante polonês, traduzida por seu filho e observações pessoais foram as fontes primárias utilizadas para montagem deste esboço histórico da colonização polonesa no Alto Vale do Rio Tijucas. (mapa I)

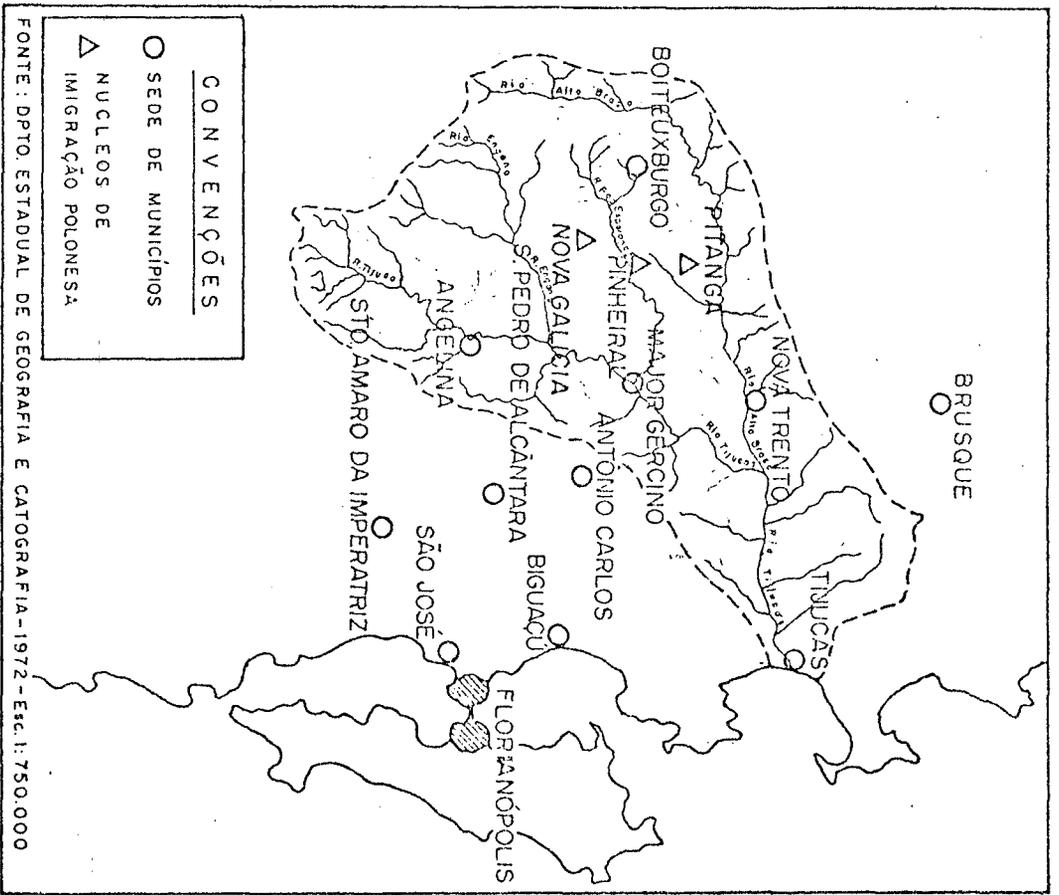
Sabe-se que dentre os Estados do Brasil Meridional, Santa Catarina foi o que recebeu, significativamente, menor contingente de imigrantes poloneses. Via de regra, suas colônias localizaram-se na periferia das de origem alemã e italiana, como no caso de Blumenau e Nova Trento.

Na colônia Nova Trento, fundada por italianos, as linhas colonias polonesas foram três: Valsugana, Pinheiral e Nova Galícia. (mapa II).

Atualmente, Pinheiral e Nova Galícia estão, na jurisdição da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Boiteuxburgo, porém, até 1935, juntamente com Valsugana, integravam a Paróquia de São Virgílio de Nova Trento.

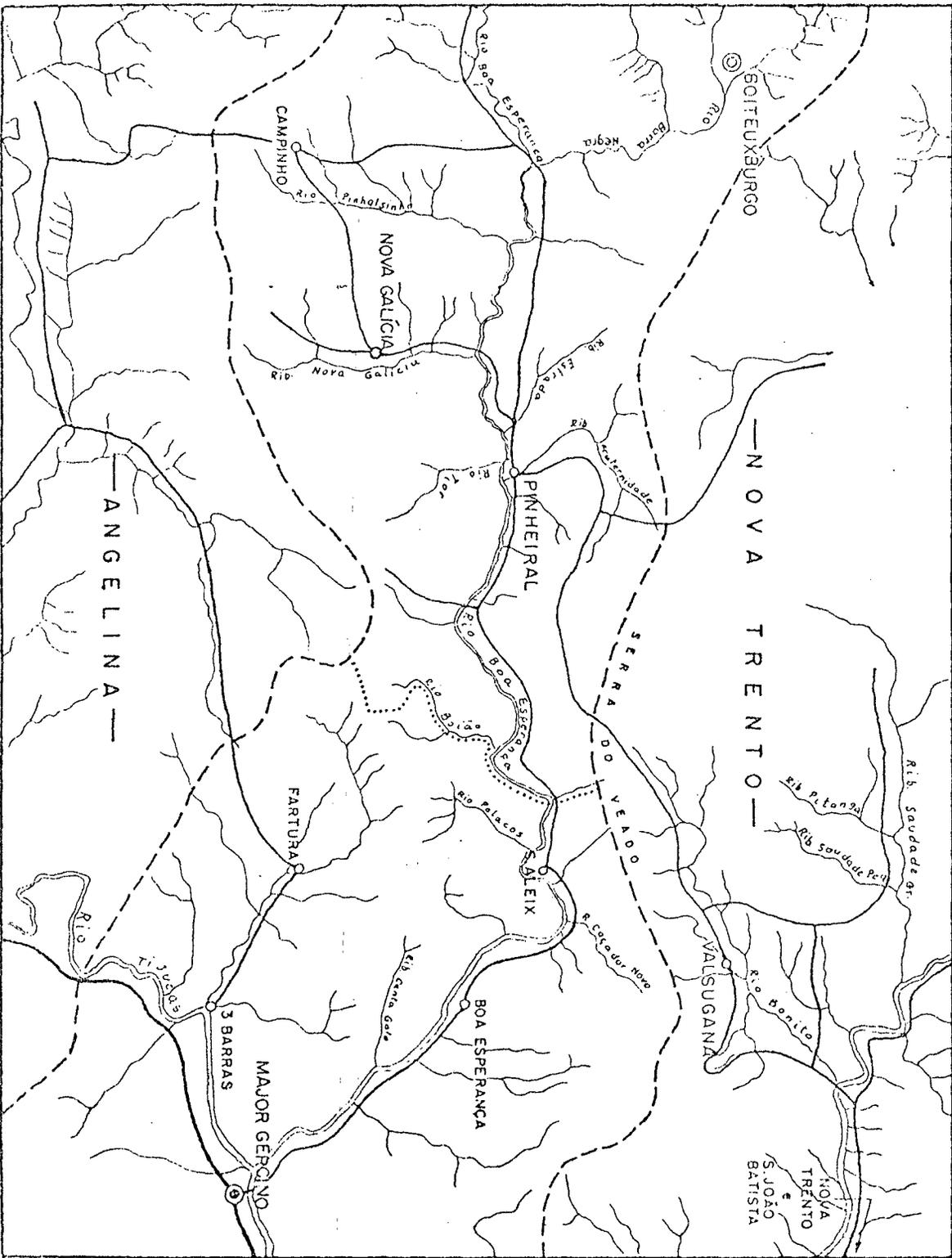


FONTE : INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOG. E ESTAT. - 1964 - Esc. 1: 5.000.000



FONTE : DPTO. ESTADUAL DE GEOGRAFIA E CATOGRAFIA - 1972 - Esc. 1: 750.000

MAPA I - LOCALIZAÇÕES
 VALE DO RIO TIJUCAS EM SANTA CATARINA
 NUCLEOS DE IMIGRAÇÃO POLONESA NO ALTO VALE DO RIO TIJUCAS

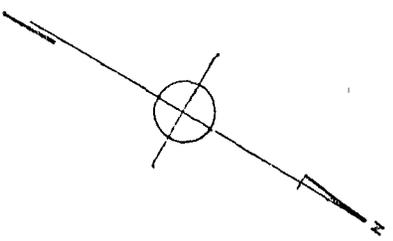


MAPA - II
 ÁREAS DO ANTIGO
 MUNICÍPIO DE TIJU-
 CAS EM QUE SE
 LOCALIZARAM OS
 IMIGRANTES POLONESES.



LEGENDA:

- ESTRADA ESTADUAL
- ESTRADA MUNICIPAL
- LIMITE INTERMUNICIPAL
- LIMITE INTERDISTRITAL
- ⊙ MUNICÍPIO
- VILA
- POVOADO



FONTE: DEPTO. DE GEOG. E CARTOGRAFIA
 1953

Valsugana, às margens do Rio Bonito, está até os dias atuais incluída nos limites paroquiais de Nova Trento bem como dentro dos limites jurisdicionais do Município do mesmo nome. Separa-se dos demais núcleos poloneses pela Serra do Veado ou da Divisa.

Pinheiral, às margens do Rio Boa Esperança, e Nova Galícia, às margens do Rio do mesmo nome, integram a Paróquia de Boiteuxburgo e Município de Major Gercino. (mapa III).

2.2 - PROCEDÊNCIA E LOCALIZAÇÃO DOS IMIGRANTES.

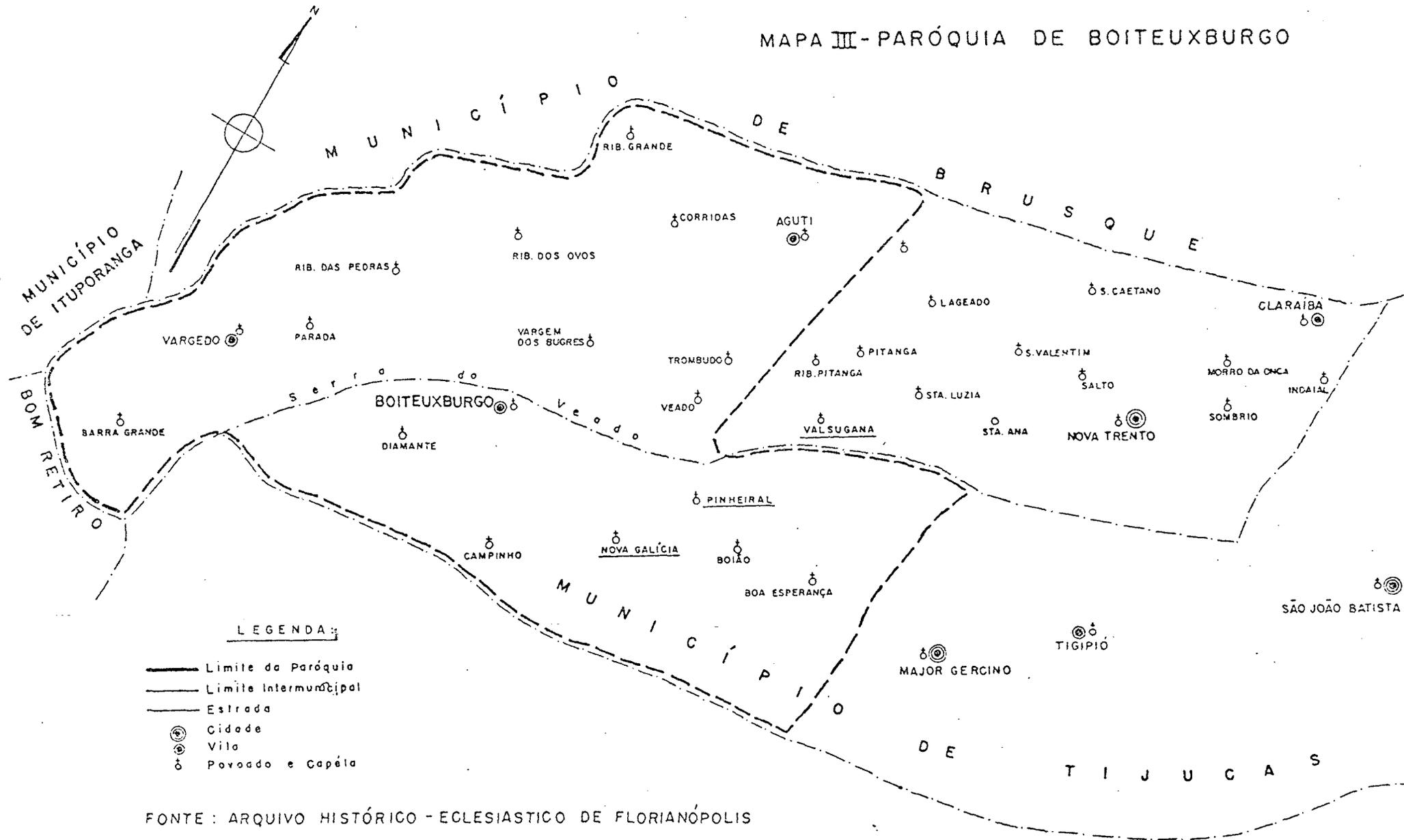
A chegada dos poloneses na área - Alto Vale do Rio Tijucas - foi detectada nos registros paroquiais de casamentos e batizados a partir de janeiro de 1891. Insere-se, portanto, esta imigração de origem polonesa dentro daquela corrente imigratória que se denominou "febre brasileira".

"Este movimento dada a rapidez com que se propagou e o número elevado de pessoas atingidas pelo mesmo, foi denominado de "febre brasileira" (goraczka brasylijska).³⁰

De fato, o governo brasileiro, em fins do sécu-

³⁰ WACHOWICZ, Ruy Christovam. A "febre brasileira" na emigração polonesa. In: Comunidade Brasileiro-polonesa - Anais... Curitiba, Imprimax, 1970. (1): 29-55, p. 29.

MAPA III - PARÓQUIA DE BOITEUXBURGO



LEGENDA:

- Limite da Paróquia
- Limite Intermunicipal
- Estrada
- ⊙ Cidade
- ⊙ Vilo
- ⊙ Povoado e Capela

FONTE: ARQUIVO HISTÓRICO - ECLESIASTICO DE FLORIANÓPOLIS

lo XIX, adota uma diretriz imigratória para atrair mão-de obra, face à extinção da escravidão negra. Um dos objetivos dessa diretriz imigratória e:

"Criar núcleos coloniais principalmente nos estados meridionais (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) a fim de organizar sólidos núcleos de produção agrária de subsistência."³¹

Uma das maneiras de atrair o imigrante ao Brasil foi o pagamento da passagem pelo governo brasileiro, através de contratos com companhias de navegação, que se encarregariam do transporte e possivelmente do recrutamento do imigrante.

"As agências de navegação contratadas tinham o capital, empatado na viagem, restituído, pelo Governo, com o lucro correspondente, no prazo máximo de 20 dias após o desembarque dos imigrantes na Ilha das Flores, situada na Baía da Guanabara, onde se localizava a hospedaria que funcionava outrora como receptora de escravos vindos da África."³²

Esse interesse brasileiro por mão-de-obra estrangeira encontrou campo fértil para divulgação em países como a Itália e a Polônia, dadas as condições político-sociais e econômicas dos mesmos na época.

A Polônia, desde finais do século XVIII e decorrer do século XIX, tivera seu território repartido entre

³¹ Ibid., p. 30.

³² WACHOWICZ, op. cit., p. 30.

as potências vizinhas e, naturalmente, tais desmembramentos repercutiam nas condições sociais e econômicas dos poloneses.

As divisões do território polonês tiveram a seguinte sequência:

- 1772 - "Primeira divisão da Polônia; distribuição de uma parte do território do Estado polaco entre Prússia, Rússia e Áustria."³³
- 1793 - "Segunda divisão da Polônia entre Prússia e Rússia. Foi abolida a obra da Dieta Quadrienal. No território deixado à Polônia, o poder é exercido de fato pelo embaixador russo."
- 1795 - "Terceira divisão da Polônia. Os usurpadores eliminaram o Estado polaco do mapa político da Europa, interrompendo também o processo de renascimento interno do Estado."
- 1815 - "O Congresso de Viena estabelece uma nova divisão do território polaco. Uma grande parte do Ducado de Varsóvia cai sob o domínio da Rússia com o nome de Reino da Polônia."³⁴ (mapa IV).

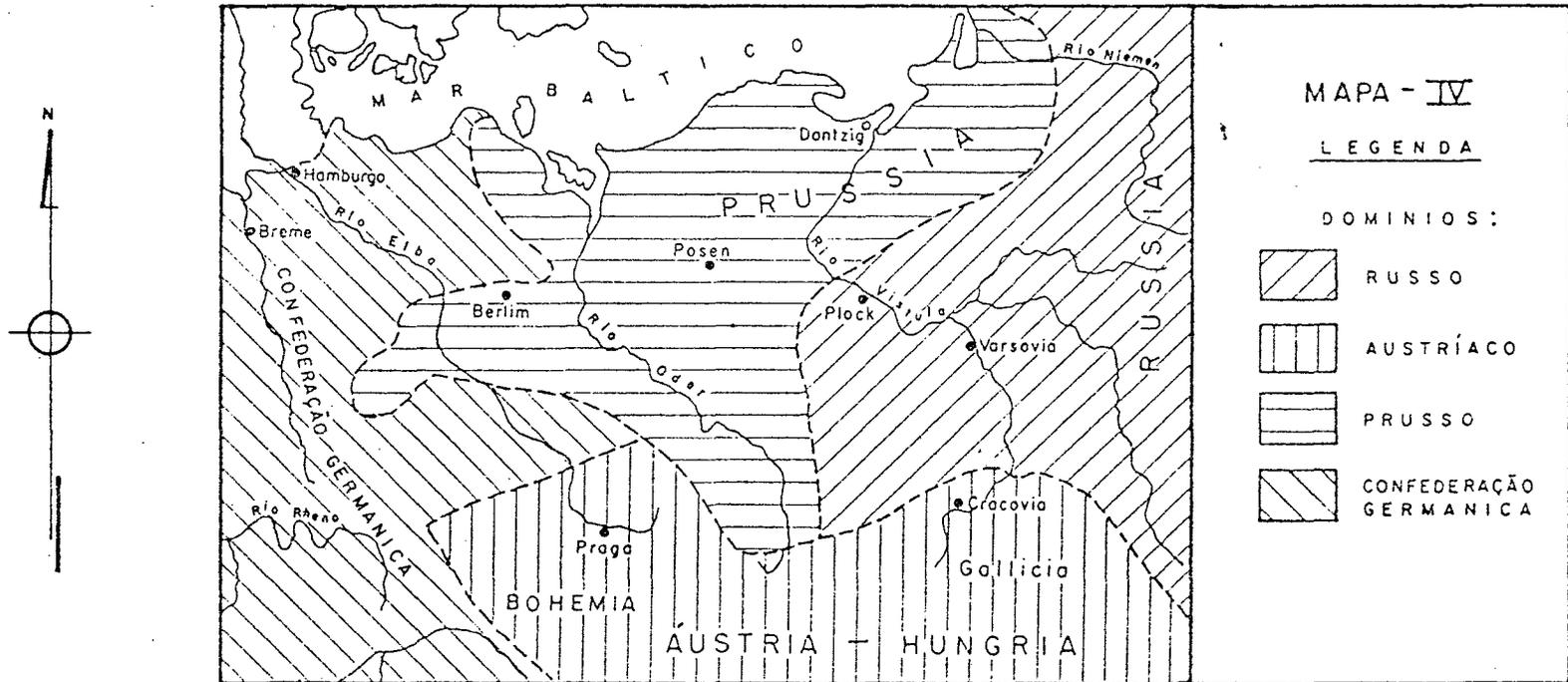
O grupo imigratório polonês, localizado no Alto Vale do Rio Tijuca, procedeu de todas as porções em que

³³ SWIDZINSKA, Natália & MAJERNICKI, Jerzy. Polonia
hechos Y cifras. p. 10

³⁴ Ibid., p. 11.

SITUAÇÃO DO TERRITÓRIO POLONÊS E TERRITÓRIOS VISINHOS NO SÉCULO XIX

0 50 100 150 200 250
QUILÔMETROS



FONTE : NO ATLAS DE GEOGRAPHIA, PARIS, LIVRARIA AILLAUD, E LIVRARIA FRANCISCO ALVES, 1930 PAG. 96. — (AMPLIADO)

se achava dividido o território polonês em fins do século XIX, como se pode verificar pela tabela I, elaborada com dados da relação de imigrantes solteiros e viúvos. (anexo 6.10).

Também através das entrevistas obteve-se esta informação:

"Entrevistador: Bem, vamos falar agora dos colonos poloneses que se estabeleceram no Pinheiral. De onde vieram esses colonos? Vieram todos de uma só região da Polônia?

Entrevistado: Vieram todos da Polônia; agora, quanto à região, uns vieram da Polônia naquele tempo ocupada pela Áustria, a Polônia Austríaca, que chamavam Galícia, de onde veio o seu avô, e a outra parte veio da Polônia Russa. Aqueles agentes de imigração juntaram e trouxeram todos para o Pinheiral."³⁵

Considerando que a expressão "Polônia" pode referir-se ao Reino da Polônia que, após a repartição de 1815, passa a integrar o domínio russo, constata-se que o maior percentual de imigrantes do Alto Vale do Rio Tiju - cas, é originário ou melhor natural da parte sob domínio russo (46,84%) e até mais, se se inclui os 16,08% da Rússia, subindo este percentual para 62,92%.(tabela I)

De fato, verifica-se na relação (anexo 6.11) que sobrenomes sem sombra de dúvida de origem polonesa apon-

³⁵ SZPOGANICZ, Eugenio. Entrevista concedida a Arlene Maria Maykot Prates, em abril de 1978, em Florianópolis e depositada no Laboratório de História Oral da U.F.S.C. sob nº N-102. p. 3.

Tabela I

Procedência dos imigrantes poloneses solteiros e viúvos, de acordo com os registros de casamentos.

Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo
1890 - 1950

País ou região.	Imigrantes		Total	
	Homens	Mulheres	absoluto	relativo %
Polônia	20	16	36	25,17
Polônia Russa	17	14	31	21,67
Polônia Prussiana	1	2	3	2,10
Polônia Alemã	1	1	2	1,40
Galícia	14	13	27	18,88
Aústria	2	3	5	3,50
Rússia	11	12	23	16,08
Prússia	3	-	3	2,10
Alemanha	1	2	3	2,10
Hungria	1	-	1	0,70
Europa	2	1	3	2,10
sem indicação a não ser da cidade ou localidade	3	3	6	4,20
TOTAL	76	67	143	100,00

Fonte: F.R.F. e Arquivos Paroquiais de Nova Trento e Boiteuxburgo e relação de imigrantes que casaram nas Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo. (anexo 6.10).

tam como origem no registro paroquial de casamento - Rússia. Exemplificando: Iaraceski (Adão) - Rússia; Donka (Estephania) - Rússia; Maveski (Wenceslau) - Rússia; Jatuak (Theodora) - Rússia; Murceski (Boleslau) - Rússia; Wogeconsky (Thomaz) - Rússia; Scagneski (Catarina) - Rússia.

Dessa forma pode-se afirmar que a maioria dos imigrantes de origem polonesa vieram da parte do território sob jurisdição, em fins do século XIX, da Rússia.

A seguir tem-se como local de origem mais citado a região sob domínio austríaco, isto é, a Galícia e Áustria, cujo percentual é 22,38%.

O terceiro lugar de procedência é a região sob domínio prussiano, ou seja, Polônia Prussiana, Polônia Alemã e Prússia, que apresenta um percentual total de 5,60%.

Os imigrantes de origem polonesa na região de Nova Trento constituíram um grupo de trezentas pessoas para mais, somando os números constantes das tabelas XXVII (imigrantes casados), XXVIII (imigrantes com dados insuficientes para determinar a condição de casados) e a tabela I. (Procedência de imigrantes solteiros e viúvos). Evidentemente a falta de dados de óbitos impede precisar-se esse número, uma vez que não foram incluídos imigrantes que não aparecem nos registros paroquiais de casamentos ou de nascimentos, conforme se explicará adiante.

Esse grupo de imigrantes poloneses procedentes

de várias regiões da Polônia não foi introduzido na região simultaneamente. Primeiramente, um pequeno grupo em Valsugana; a seguir em Pinheiral, não antes dos fins de 1890 e, em fins de 1895 em Nova Galícia como se depreende dos seguintes relatos:

"Entrevistado: Então eles aprenderam com os poloneses daí da Valsugana, né. Tinha aquele Ruchinski...

Entrevistador: Os poloneses da Valsugana, então, são mais antigos do que os do Pinheiral? Chegaram primeiro?

Entrevistada: Chegaram... parece que foi três meses antes do que esses daqui."³⁶

"Entrevistado: Não, justamente é que uma parte dessa leva de imigrantes veio da parte austríaca, Polônia chamada Galícia e a outra veio da parte russa. Uma parte se estabeleceu no Pinheiral propriamente dito e a outra em uma valada. Eram dois setores de uma colônia só. Os colonos do Pinheiral, propriamente, os de origem polonesa da Rússia, ficaram no Pinheiral, que é a sede, e os outros foram todos para aquela Valada, que chamavam Nova Galícia, porque o terreno se prestou bem para poder separar eles eram quase uma família, porque na Nova Galícia, a metade dos colonos era uma família grande, Rubick."³⁷

³⁶ RUBIK, Valéria Voitena. Entrevista concedida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto em dezembro de 1977, em Pinheiral, Município de Major Gercino e depositada no Laboratório de História Oral da UFSC sob nº PE-06-N0141. p. 6.

³⁷ SZPOGANICZ, Eugenio. Entrevista concedida a Arlene Maria Prates, em abril de 1978, em Florianópolis e depositada no Laboratório de História Oral da UFSC sob nº N-102 p. 5.

Na memória de Alberto Gazdzicki encontra-se tam bém referência à chegada dos imigrantes poloneses e sua localização na área de Nova Trento:

"Lá senhor Moraviec comprimentou- nos, e lá nos deixemos nossas bagagens e descansamos lá oito dias e neste tempo veio mais três famílias de Trocia miec e sete famílias da Nova Galícia eram ucrainos todos juntos eram 15 fa mílias."³⁸

"Estavam nós em 15 famílias cada um co locou-se no canto e pelo meio, era muito apertado, calor, não tinha vento porque era no meio do matto, logo depois cada família ajuntava um pouco de folhas de samambaia e caité, verde para fazer camas para dormir, natural mente no chão."³⁹

"Na manhã seguinte fomos de novo bus- car almoço, cozinharam para nos gente polonês, eles vieram para o Brasil cinco annos antes, em 1890 do Gover- no Pruço."⁴⁰

2.3 - DIFICULDADES E DESENVOLVIMENTO DOS NÚCLEOS COLONIAIS.

Dentre as dificuldades apontadas pelos atuais

³⁸GAZDZICKI, Alberto. Minha emigração da Polônia para o Brasil. In: Pamiętniki emigrantów - Ameryka Polud - niowa. Warszawa, Instytut Gospodarstwa Społecznego Comps. 1939. A tradução da memória acima citada foi feita por Francisco Gazdzicki, filho do imigrante, não tendo sido efetuada revisão ortográfica e gramatical. Pinheiral 12 ps. (manuscrito).

³⁹Ibid., p. 9.

⁴⁰Ibid., p. 11.

colonos com relação aos primeiros anos da colonização, uma constante é a lembrança sobre os "bugres".

Sobre uma polonesa que foi morta pelos índios os relatos são os seguintes:

"Um dia antes de nos chegar, ali os Bugres mataram uma mulher muda, mas para nós não disseram nada para não assustar."⁴¹

"... pois a primeira mulher que foi sepultada aqui, foi morta pelos bugres.

Agora, o nome dela, o sobrenome, eu não sei. O nome dela é Estanislava, ela era cega e muda. E então eles vieram tudo, à missa, e deixaram ela em casa. Aí os bugre vieram e mataram ela. Os índios tinham tirado as cobertas de pena, rasgado, espalhado pena, matado as crias dos porcos, roubaram a carne."⁴²

"Aconteceu eles mataram uma mulher lá no Pinheiral, também. Aqueles bugre que é... Índios mataram Mataram uma mulher."⁴³

⁴¹ Ibid., p. 12.

⁴² RUBIK, Valéria Voitena. Entrevista concedida a Mãe Theresinha Sobierajski Barreto em dezembro de 1977, em Pinheiral, Mun. de Major Gercino e depositada no Lab. de História Oral da UFSC sob nº PE-06-N0141. p. 6.

⁴³ VOITENA, Miguel e Miguelina Rubick Voitena. Entrevista concedida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto em abril de 1978, em Nova Galícia, Município de Major Gercino, depositada no Laboratório de História Oral da UFSC sob nº PE-06-180. p. 6.

Também um ofício encontrado no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina relata o mesmo acontecimento:

"Logo que chegou ao meu conhecimento os atos de depredação, cometidos pelos selvagens fiz seguir para o lugar do sinistro o Cidadão Romeu Parpinelli e uma turma de trabalhadoresm no intuito de evitar novos assaltos. É indescriptivel o pannico de que se achava possuída a população do Pinheiral a pontos de deixarem insepulto o corpo da inditosa colona que fora flechada, que só foi sepultado pela turma quarenta e oito horas depois de morta. Acto continuo a turma explorou as emidições das referidas linhas do Pinheiral e Fraternidade, encontrando apenas grande número de vestígios da presença dos selvagens naquella região. O resultado d'esta expedição foi afugentar temporariamente os selvagens, tendo ella encontrado também grande número de vestígios."⁴⁴

Apesar da colocação dos imigrantes em áreas ainda não desbravadas, por eles descritas como "tudo mato"; apesar das dificuldades de subsistência, pois tão logo eram demarcados os lotes cessava a distribuição de alimentos e apesar da pouca assistência quanto ao cultivo da nova terra principalmente da distante localização em relação ao núcleo colonial de Nova Trento, sem uma via de acesso a não ser uma picada, como se depreende dos relatos a seguir, de colonos imigrantes conseguiram sobreviver e alcançar uma certa estabilidade econômica:

⁴⁴ ARQUIVO Público Estado de Santa Catarina..op. cit., nota 12.

"E primeiro quando eles chegaram lá da Polônia, eles precisavam daqui carregá nas costas até Nova Trento. Não tinha estrada sempre só picada prá passá a pé. Eles passaram trabalho! Depois aí então abriram estrada pra cargueiro."⁴⁵

"Fazer roça, né, fazê a casa. Então como é que faziam... primeiro se ajuntaram todos fizeram rocinha, uma coivara pra um; assim mais ou menos pra fazê casa. Depois foram outros, fizeram roça pra outros, coivara. Assim, um por um, com guarda e tudo isso. Porque os bugre avançava a todo dia, e tinha tigre.

"Então esse que era... que explicava brasileiro disse "Queima, queima!" Queimaram aquela coivara. "Pois aqui cinza o que é que eu vou fazer?"

"Ah, vamos plantá". Mas plantá o que? Por que lá na Europa ninguém sabia do milho, era só trigo, uma coisa assim, né. Então ele disse "Olha, vocês plantam esse grãozinho aqui isso cresce, depois a soca, depois dá pão".

"Bom, plantaram milho. E comer o que? Ganho não tinha nenhum. Então o outro ajudava o outro, o outro ajudava assim. Quase, quase que não morreram. Mas no ano seguinte já ficou melhor. Quando ficou melhor, esse explicador disse: "Eh, lá em Nova Trento tem os italia - nos que vieram do Tirol, lá tem vendinha". Então prá comprá o mantimento, levava um saco de milho, sessenta quilos na costa, ia lá pela Valsugana, pelo São Valentim, em Nova Trento prá vender, prá comprar um pouco de banha,

⁴⁵ VOITENA, Miguel e Miguelina Rubik. Entrevista concedida a M^a Therezinha Sobierajski Barreto, em abril de 1978, em Galícia, Mun. de Major Gercino, depositada no Lab. de História Oral sob nº PE-06-180. p. 6.

prá comprar um pouco de toucinho, e alguma coisa pra se vestir. Levava três dias a pé o saco de comida nas costas. Não tinha ponte, não tinha nada. Era estrada feita a faca."⁴⁶

Nas impressões de viagem do Pe. Arcângelo Ganarini, que visitou a região em 1900, tem-se a descrição da excursão feita a Pinheiral".

"seja-me permitido abrir parentesis para narrar as aventuras de uma excursão à localidade de Pinheiral, povoada por poloneses e distante 36 quilômetros de Nova Trento."

"Esse altiplano é povoado por 47 famílias, pela mór parte poloneses, laboriosos e cheios de fé sincera. Respeitam os sacerdotes e nada lhes deixam faltar. Às Irmãs então, tem tal afeição que se rivalizam em presenteá-las com ovos, leite, pão, galinhas, etc. de modo que a despensa delas está abundantemente provida."

Esses poloneses cultivam de preferência o milho, o trigo, o centeio e as batatas que neste clima fresco crescem otimamente e ao mesmo tempo dedicam-se ao trato do gado, porcos e ovelhas."⁴⁷

Verifica-se o cuidado dos excursionistas em percorrerem a distância de Nova Trento a Pinheiral armados com pistolas, revólveres e facões como precaução contra possíveis encontros com os indígenas. Também relata a

⁴⁶GAZDZICKI, Francisco. Entrevista concedida a Mãe Theresinha Sobierajski Barreto, em dezembro de 1977, em Pinheiral, Mun. de Major Gercino, e depositada no Lab. de História Oral sob nº PE-06-N0142 ps. 7 e 8.

⁴⁷GANARINI, Arcângelo. Nova Trento; Impressões de viagem. In: PIAZZA, Walter F. Nova Trento. Florianópolis, Imprensa Oficial, 1950. p. 145-7.

morte da polonesa ocorrida 5 anos antes, cujo local estava assinalado.

Também na obra de Piazza, a região de Pinheiral é descrita como um celeiro e quando a mesma foi desmembrada do Município de Nova Trento para reintegrar a área territorial de Tijuca tal fato é lamentado:

"Pinheiral e todo o Núcleo eram, e ainda, o são verdadeiros celeiros. Tijuca não trepidou em exigir a sua reintegração em seu quadro territorial. E o conseguiu do Governador Vidal Ramos acarretando sérios prejuízos a Nova Trento."⁴⁸

2.4 - SITUAÇÃO POPULACIONAL EM 1910.

Em 1910 foi feito um recenseamento do município de Nova Trento. Os dados coletados por linhas coloniais apresentam a contagem das famílias, sua composição quanto à idade e sexo e determinação da profissão.

Pôde-se então identificar, nas linhas denominadas Valsugana e Pinheiral, os habitantes de origem polonesa e elaborar a tabela II sobre o número de famílias e participação da população de origem polonesa em relação à população total.

⁴⁸PIAZZA, Walter F. Nova Trento. op. cit. p. 27.

Tabela II

População de origem polonesa do Município
de Nova Trento - 1910.

POPULAÇÃO						
	ORIGEM POLONESA			TOTAL		
	Homens	Mulheres	Famílias	Homens	Mulheres	Famílias
valor absoluto	171	161	53	2479	2227	804
percentagem	6,89	7,22	6,59	52	48	100

Fonte: Livro de dados do Recenseamento Geral do Município de Nova Trento - 1910 de Romeu Boiteux Piazza.

Verifica-se que a população de origem polonesa representava, em 1910, menos de 10% da população total. Um percentual modesto que, no entanto, pesava na economia do Município, pois este ressentiu-se da perda da área para o Município de Tijucas.

A Tabela III, a seguir, trata dos sobrenomes registrados no recenseamento de 1910 e da frequência dos mesmos.

Comparando-se esta com a tabela XXVI, evidencia-se que na primeira são mencionados sobrenomes que não aparecem na segunda, e vice-versa.

No caso da tabela III, os sobrenomes assinala -

Tabela III

Sobrenomes de origem polonesa conforme Recenseamento
Geral do Município de Nova Trento 1910.

Nº	Sobrenome de famílias	Frequência valor absoluto
1	Jatzak	2
2	Goizes	1 (x)
3	Wosciechoncki	1
4	Vilamoski	1
5	Novick	1
6	Rublesk	1 (x)
7	Ruchinski	1
8	Cugik	3
9	Gracik	1 (x)
10	Donka	1
11	Cruchinski	2
12	Voichevick	1 (x)
13	Schenanoski	1 (x)
14	Berka	1
15	Stularchuk	2
16	Rubik	6
17	Abramovick	2
18	Maveski	2
19	Voitena	3
20	Civinski	1 (x)
21	Iaraceski	3
22	Resnel	1
23	Mickalski	1
24	Thomasczeski	1
25	Maliszescski	2
26	Bonikoski	1 (x)
27	Visgneski	1
28	Sumek	1
29	Novak	1
30	Liceski	1 (x)
31	Veysocki	1
32	Kuneski	1 (x)
33	Detz	2
34	Gaigiski	1
35	Maigott	1

Fonte: PIAZZA, Romeu Boiteux. Recenseamento Geral do Município de Nova Trento - 1910 (manuscrito).

dos com (x) referem-se a elementos que emigraram solteiros. Em relação à tabela XXVI, os nomes que não mais aparecem na tabela III podem ser de elementos que já haviam migrado da região, como, por exemplo, Szpoganicz. A relação (anexo 6.12) complementa os dados sobre população de origem polonesa na área.

2.5 - ATIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS.

A vida dura dos primeiros anos não impediu que os poloneses se preocupassem com a transmissão da cultura e tradição polonesa.

Na Polônia ocupada, as campanhas de desnacionalização atingiram principalmente o ensino da língua polonesa que passou a ser proibida nas escolas primárias.

"...inúmeras eram as dificuldades encontradas pelos poloneses para ensinar a ler e escrever a seus filhos em língua pátria. Somente era possível aprender alguma coisa em casa com os pais, e isto ainda se os mesmos eram ao menos alfabetizados."⁴⁹

Tão logo estabelecido na nova terra, após demarcado o lote e construída a habitação, via de regra, preocupou-se o colono polonês com a instrução dos filhos, com o atendimento religioso e com a preservação da cultura polonesa, ameaçada na terra de origem.

⁴⁹ WACHOVICZ, Ruy Christovam. Conjuntura emigratória polonesa no século XIX. IN: Comunidade Brasileiro Polonesa, Anais (1). Curitiba, Imprimax, 1970: 9 - 27, p. 20.

É o que se depreende dos seguintes relatos:

"Entrevistador: Quem construiu aquela escola, Dona Miguelina?

Entrevistada: Ah, isso era nossos pais. Tudo assim, sabe por que isso não é do governo. Só os pais sózinhos que se juntaram e primeiro ensinaram em polonês, depois quando já veio o governo mandar, então tinha professor português. Então já do governo professor pago. Mas não, eles precisavam sózinhos.

Entrevistada: É, meu pai também foi, mas foi o primeiro, primeiro professor. Quando eles fizeram essa escola, porque não tinha professor nenhum, então eles escolheram papai a lecionar.

Entrevistada: Ele ensinava de tudo: de catecismo, de cantar, e de tudo, sabe."⁵⁰

"Entrevistado: Ele só ensinava a ler e escrever e dava doutrina, catequese, só, o resto de matemática, essa coisa assim, não dava nada."⁵¹

A escola ou o local em que ela funcionava era obra dos próprios colonos e o professor era escolhido entre eles e pago pela comunidade. Depreende-se que não havia orientação pedagógica e, possivelmente, pouco mate

⁵⁰ VOITENA, Miguel e Miguelina Rubik Voitena, Entrevista concedida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto em dezembro de 1977, em Nova Galícia, Mun. de Major Gercino, e depositada no Lab. de História Oral sob nº PE-06 N0180, p. 30-1

⁵¹ GAZDZICKI, Francisco. Entrevista concedida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto, em maio de 1978, em Pinheiral, Mun. de Major Gercino e depositada no Lab. de História Oral da UFSC sob nº PE-06-N0148, p. 24.

rial didático. O objetivo era a preservação do idioma polonês, das canções e da instrução religiosa. A função de "professor" não era específica pois ele continuava com suas atividades agrícolas.

A entrevista a seguir explicita esse interesse das famílias pela instrução de seus filhos, por sua própria iniciativa.

"Entrevistado: Escola, a primeira escola que o Governo deu para o Pinheiral foi em 1919, mais ou menos, escola pública, e também em Nova Galícia, que é um complemento. Como não podia haver dois professores, porque a área... Como havia poucos professores e o problema de levar um professor para lá saía caro, era feito assim: o professor dava aula um dia no Pinheiral e outro em Nova Galícia."(...)

Entrevistador: Antes de 1919, não havia qualquer professor?

Entrevistado: Não; apenas os pais e os colonos, uns que sabiam mais ensinavam os filhos dos outros, coisas assim."⁵²

Não só o idioma polonês era ensinado às crianças, como também os jovens passaram, mais tarde, a frequentar aulas à noite, com o objetivo de aprender o português, o que bem demonstra o interesse pela instrução e a disponibilidade para se adapterem à nova terra, vencendo a primeira barreira, a da língua.

⁵² SZPOGANICZ, Eugenio. Entrevista concedida a Arlene Maria Maykot Prates, em abril de 1978, em Florianópolis, e depositada no Laboratório de História Oral sob nº

"Entrevistado: E depois de noite, quando dava a escola, mas isso foi depois ... Foi o Bruno Spoganicz que dava aula de noite, prá ensinar falar os moços, falar brasileiro, a língua brasileira."

O espírito comunitário, que já se ressaltou acima com relação aos cuidados dos cemitérios, manifestou-se também no pagamento ao professor e no fornecimento de material de iluminação - querosene - que competia aos alunos providenciarem.

"Entrevistado: Então pagava um mil réis por mês e dava um litro de querosene cada mês, cada um."

Ao se instalar a escola primária com subsídios governamental, deixam as famílias de providenciar a instrução formal das crianças quanto à língua polonesa. Entretanto, algumas famílias continuam a instruir seus filhos e mesmo os vizinhos em casa, nos períodos de folga.

"Entrevistado: Quando colocou escola, de brasileiros, o polonês ficou para trás. Só nas família quem sabia ler, então ensinava em casa."⁵³

Na área, também detectou a presença de uma sociedade com finalidade recreativa, cultural e representativa

⁵³GAZDZICKI, Francisco, Entrevista concedida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto, em maio de 1978, em Pí - nheiral e depositada no Lab. de História Oral sob nº PE - 06-N0148, p. 24.

do grupo em caso de visitas de maior importância.

Tal fato, para um grupo constituído de uma centena ou um pouco mais de adultos, não deixa de surpreender, ainda mais quando se relaciona com a problemática da imigração constituída de grupos dispersos, originados de múltiplas localidades.

A Sociedade Polonesa funcionou na casa construída por João Mickalski e que ainda existe nos dias atuais.

Foi construída pelos irmãos Jaraceski (André e Theophilo) e a entrevista a seguir fornece detalhes sobre sua construção:

"Entrevistada: Fabricou os tijolos. E a madeira ele cortou, porque isso era tudo mato virgem, quando ele construiu"(...)

"Entrevistada: Meu pai fez essa casa assim grande. Vê que nem tem dois quartos pequenos. Então, lá eles faziam as reuniões e aqui dançavam, faziam as festas e os banquetes. Inclusive tinha até ministro e cônsul da Polônia, aqui(...)

"Tinham muitos livros. Tinham uma ... Sociedade Polonesa. Livros da vida da ... história da Polônia."⁵⁴

A Sociedade passou a seguir para outras residên-

⁵⁴PIAZZA, Anita Mickalski. Entrevista concedida a M^a Theresinha Sobierajski Barreto, em dezembro de 1977, em Pinheiral e depositada no Laboratório de História Oral da Universidade Federal de Santa Catarina sob nº PE-06-N0143 p. 3 e 7.

cias, sendo que o último responsável, ao mudar-se para Mafra, levou os livros, o que parece ter sido o fim da So - ciedade, que provavelmente estava em fase de declínio.⁵⁵

A sociedade reunia as famílias nas festas tradi - cionais - Natal, Três Reis - para cultuarem a tradição po - lonesa dessas festividades, realizando a união das famí - lias e a distribuição de guloseimas às crianças, seguindo se baile.

"Entrevistada: Aí era baile, era casado, sol - teiro, tudo. E... e sempre união, nunca dá briga, nada. Hoje em dia não dá mais pra fazer isso."⁵⁶

Também as "Kolendas" - grupos corais que do Na - tal até 6 de janeiro anunciavam, de casa em casa, o nasci - mento de Cristo - eram organizadas pela Sociedade, inclu - sive as vestimentas apropriadas dos participantes.

A associação "Sociedade Polonesa" funcionou, pro - vavelmente, até a década 1920 - 1930.

2.6 - RESULTADOS DA COLONIZAÇÃO.

Transcorridos, praticamente, noventa anos da che - gada dos imigrantes poloneses no Alto Vale do Rio Tijucas

⁵⁵ Trata-se do Sr. Miguel Kupic que, em 1914, ainda a - parece nos registros paroquiais de Nova Trento ao reali - zar novo casamento.

⁵⁶ Ibid., p. 13. (Ver nota 54).

pode-se tecer considerações sobre os resultados dessa colonização.

Atualmente, na área, o cultivo de maior monta é o fumo. Os habitantes, analisando as condições da região, entendem que o cultivo do fumo trouxe uma vantagem a compra garantida de toda a produção por preço válido para qualquer quantidade, uma certa assistência quanto ao fornecimento de adubo, financiamento para construção da estufa e atendimento no seu funcionamento, bem como compra de pequenos tratores adequados ao relevo da região. Entretanto, todos parecem estar cientes dos prejuízos que essa cultura traz ao solo, e mesmo à saúde, pois alguns apresentam problemas no trato com a planta. Normalmente faz parte de seus planos plantarem fumo por mais alguns anos e, em seguida, dedicarem-se a outros cultivos, em especial à uva e a outras frutas.

Conclui-se, pelo presente levantamento histórico que o imigrante polonês introduzido na região foi pouco atendido, praticamente abandonado à própria sorte.

Seu espírito de trabalho, a vontade de sobreviver e o orgulho de ser enfim proprietário de uma porção de terra fizeram a região ser definida como um celeiro. No entanto, as dificuldades de escoamento da produção, a garantia de compra de produção por preços mínimos, problemas tão característicos das áreas rurais brasileiras, bem como a ausência de estudos necessários sobre a melhor forma de aproveitar os recursos da região levaram a substituição de cultivos diversificados por uma monocultura exigente e que funciona num sistema que alija o cultivador

do processo de decisão quanto a preços, que são estabelecidos pelas companhias, que classificam o produto e determinam o valor de cada categoria. Evidentemente os benefícios para o agricultor não são muitos. E urge que se dê ao homem do campo a atenção que merece, pelo muito esforço dispendido por eles e seus antecedentes.

Por outro lado, as técnicas rudimentares de cultivo, sem a devida assistência técnica, resultando em baixa produtividade, as dificuldades na comercialização e escoamento da produção, quer por falta de preços compensadores, quer pelas dificuldades rodoviárias, bem como a ausência de outras perspectivas econômicas na área constituem razões de constante êxodo da região.

3.0 - OS POLONESES DO ALTO VALE DO RIO TIJUCAS
ANÁLISES DEMOGRÁFICAS.

As análises demográficas foram baseadas nas fichas de reconstituição familiar (FRF) completas, distribuídas por períodos vintenais, conforme quadro abaixo:

Distribuição das FRF Completas da Etnia Polonesa
Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

PERÍODO	FRF COMPLETAS	
	nº absoluto	percentual
1891 - 1910	59	14,9
1911 - 1930	117	29,6
1931 - 1950	220	55,5
TOTAL	396	100,00

Fonte: Fichas de Reconstituição Familiar elaboradas com dados de casamentos e batizados dos Arquivos Paroquiais de Nova Trento e Boiteuxburgo.

3.1 - IDADE MÉDIA DOS NOIVOS E NOIVAS

As tabelas IV e V referem-se à idade dos noivos do período vintenal 1891 - 1910 e nela os cônjuges estão divididos em categorias: imigrante, primeira geração, segunda geração e misto. Entendem-se por mistos os filhos de um casal em que um dos cônjuges é imigrante e o outro nascido no Brasil.

Verifica-se pelas tabelas IV e V que os cônjuges são em sua quase totalidade imigrantes, pois a geração nascida no Brasil está no fim do período completando no máximo vinte e um (21) anos, já que a primeira leva de poloneses na área chega em 1890. O caso de noivo da 1ª geração com vinte e três (23) anos ao casar é filho de imigrante polonês nascido em Brusque, onde a presença de poloneses foi detectada nos Arquivos Paroquiais a partir de 1875, para nascimentos.

A idade média encontrada é a seguinte:

a) idade média do noivo - 24,02

b) idade média da noiva - 18,65

Nas tabelas VI e VII apresenta-se a distribuição dos noivos e noivas, respectivamente, por idade ao casar,

TABELA IV

Idade Média dos Noivos do Grupo Étnico Polonês

Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

Período 1891 - 1910

Idade ao Casar	NOIVOS				TOTAL	
	Imigrante	1ª geração	2ª geração	misto	absoluto	produto
15	-	-	-	-	-	-
16	-	-	-	-	-	-
17	-	-	-	-	-	-
18	-	-	-	-	-	-
19	3	-	-	-	3	57
20	6	-	-	-	6	120
21	7	-	-	-	7	147
22	6	-	-	-	6	132
23	4	1	-	-	5	115
24	10	-	-	-	10	240
25	7	-	-	-	7	175
26	6	-	-	-	6	156
27	2	-	-	-	2	54
28	-	-	-	-	-	-
29	2	-	-	-	2	58
30	-	-	-	-	-	-
31	-	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-	-
35	-	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-	-
40	1	-	-	-	1	40
TOTAL	54	1	-	-	55	1294

$$\text{Idade Média } 1294 \div 55 = 23,52 + 0,5 = 24,02$$

Fonte: FRF 1891 - 1910

TABELA V

Idade Média das Noivas do Grupo Étnico Polonês

Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

Período 1891 - 1910

Idade ao Casar	NOIVAS				TOTAL	
	Imigrante	1ª geração	2ª geração	misto	absoluto	Produto
14	1	1	-	-	2	28
15	-	1	-	-	1	15
16	6	1	-	-	7	112
17	10	1	-	-	11	187
18	14	-	-	-	14	252
19	3	1	-	-	4	76
20	8	1	-	-	9	180
21	2	-	-	-	2	42
22	2	-	-	-	2	44
23	-	-	-	-	-	-
24	-	-	-	-	-	-
25	-	-	-	-	-	-
26	1	-	-	-	1	26
27	-	-	-	-	-	-
28	-	-	-	-	-	-
29	-	-	-	-	-	-
30	-	-	-	-	-	-
31	-	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-	-
35	-	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-	-
40	-	-	-	-	-	-
TOTAL	47	6	-	-	53	962

$$\text{Idade Média da Noiva } 962 \div 53 = 18,15 + 0,5 = 18,65$$

Fonte: FRF 1891 - 1910

TABELA VI

Idade Média dos Noivos do Grupo étnico Polonês

Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

Período 1911 - 1930

Idade ao Casar	NOIVOS				TOTAL	
	Imigrante	1ª geração	2ª geração	misto	absoluto	produto
15	-	-	-	-	-	-
16	-	-	-	-	-	-
17	-	-	-	-	-	-
18	-	-	-	-	-	-
19	2	-	-	-	2	38
20	-	4	-	-	4	80
21	-	4	-	-	4	84
22	3	7	-	-	10	220
23	4	7	-	-	11	253
24	6	10	-	-	16	384
25	2	6	-	-	8	200
26	1	10	-	-	11	286
27	-	9	-	-	9	243
28	2	2	-	-	4	112
29	1	1	-	-	2	58
30	1	1	-	-	2	60
31	-	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-	-
35	-	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-	-
40	-	-	-	-	-	-
TOTAL	22	61	-	-	83	2018

$$\text{Idade Média do Noivo } 2018 \div 83 + 0,5 = 24,81$$

Fonte: FRF 1911 - 1930.

TABELA VII

Idade Média das Noivas do Grupo Étnico Polonês

Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

Período 1911 - 1930

Idade ao Casar	NOIVAS				TOTAL	
	Imigrante	1ª geração	2ª geração	misto	absoluto	produto
15	-	1	-	-	1	15
16	1	1	-	-	2	32
17	1	12	-	-	13	221
18	2	12	2	-	16	288
19	1	11	-	-	12	228
20	1	13	-	-	14	280
21	1	4	-	-	5	105
22	-	8	-	-	8	176
23	1	2	-	-	3	69
24	-	7	-	-	7	168
25	1	1	-	-	2	50
26	-	-	-	-	-	-
27	-	1	-	-	1	54
28	-	-	-	-	-	-
29	-	-	-	-	-	-
30	1	1	-	-	2	60
31	-	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-	-
35	-	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-	-
40	-	-	-	-	-	-
TOTAL	10	74	2	-	86	1746

$$\text{Idade Média } 1746 \div 86 = 20,30 + 0,5 = 20,80$$

Fonte: FRF 1911 - 1930.

referente ao segundo período vintenal: 1911 - 1930. Calculou-se para os noivos a idade média de 24,81 e para as noivas 20,80. Constata-se um ligeiro acréscimo na idade média dos noivos, enquanto que, a idade média das noivas apresenta uma elevação de mais de dois anos. Observa-se, ainda, que o número de noivos e noivas da primeira geração aumenta, decrescendo o número de cônjuges imigrantes, e já se fazendo presente a segunda geração, se bem que de forma reduzida.

Em relação ao terceiro período vintenal (1931 - 1950) - tabelas VIII e IX - observa-se:

a) idade média dos noivos - 25,28

b) idade média das noivas - 22,39

Desaparecem os cônjuges imigrantes e os noivos e noivas da 1ª geração são em maior número. Entretanto, os de 2ª geração e os mistos aumentam neste período em relação aos demais, notadamente para o elemento feminino.

Comparando a idade média dos cônjuges, conforme quadro abaixo:

Idade Média dos Cônjuges do Grupo Étnico Polonês

CATEGORIA	P E R Í O D O		
	1890 - 1910	1911 - 1930	1931 - 1950
Noivo	24,02	24,81	25,28
Noiva	18,65	20,80	22,39

Fonte: Tabelas IV, V, VI, VII, VIII e IX.

TABELA VIII

Idade Média dos Noivos do Grupo Étnico Polonês

Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

Período 1931 - 1950

Idade ao Casar					absoluto	produto
	Imigrante	1ª geração	2ª geração	misto		
14	-	-	-	-	-	-
15	-	-	-	-	-	-
16	-	-	1	-	1	32
17	-	-	-	-	-	-
18	-	-	-	-	-	-
19	-	-	-	-	-	-
20	-	-	2	-	2	40
21	-	1	3	-	4	84
22	-	8	9	1	18	396
23	-	12	17	3	32	736
24	-	10	8	-	18	432
25	-	9	4	1	14	350
26	-	4	6	-	10	260
27	-	4	1	2	7	189
28	-	5	-	-	5	140
29	-	7	2	-	9	261
30	-	2	-	-	2	60
31	-	2	1	-	3	93
32	-	-	-	-	-	-
33	-	3	-	-	-	99
34	-	-	-	-	-	-
35	-	-	-	-	-	-
36	-	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-	-
40	-	-	-	-	-	-
41	-	-	-	-	-	-
42	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	67	54	7	128	3172

Idade Média $3172 \div 128 = 24,78 + 0,5 = 25,28$

Fonte: FRF 1931-1950

TABELA IX

Idade Média das Noivas do Grupo Étnico Polonês

Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

Período 1931 - 1950

Idade ao Casar	NOIVAS				TOTAL	
	imigrante	1ª geração	2ª geração	misto	absoluto	produto
14	-	-	-	-	-	-
15	-	1	-	-	1	15
16	-	-	1	-	1	16
17	-	1	3	4	8	136
18	-	6	4	1	11	198
19	-	4	9	1	14	266
20	-	6	12	4	22	440
21	-	8	6	5	19	399
22	-	11	4	2	17	374
23	-	6	3	3	12	276
24	-	9	1	2	12	288
25	-	4	-	-	4	96
26	-	1	1	-	2	52
27	-	3	-	-	3	81
28	-	-	-	-	-	-
29	-	1	-	-	1	29
30	-	1	-	-	1	30
31	-	3	-	-	3	93
32	-	2	-	-	2	64
33	-	1	-	-	1	33
34	-	-	-	-	-	-
35	-	-	1	-	1	35
36	-	1	-	-	1	36
37	-	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-	-
40	-	-	-	-	-	-
41	-	-	-	-	-	-
42	-	-	-	-	-	-
43	-	1	-	-	1	43
TOTAL	-	70	45	22	137	3000

$$\text{Idade Média } 3000 \div 137 = 21,89 + 0,5 = 22,39$$

Fonte: FRF 1931-1950.

Verifica-se que há pouca alteração na idade média dos noivos, enquanto a idade média das noivas apresenta-se em crescimento, o que poderia talvez indicar a evasão do elemento masculino da região em busca de melhores oportunidades de trabalho.

Constatou-se, em várias entrevistas, que a saída da região para áreas próximas foi uma constante, mormente dos elementos mais jovens.

"Entrevistador: E porque os mais moços saíram?

Entrevistado: Ah, porque aqui não dava, porque o terreno era fraco. E pai quando tinha uma família grande aqui, vamo dizê, sete, oito, nove pessoa, com esse terreno ali não podia dá volta pra viver.

Entrevistador: E para onde eles iam?

Entrevistado: Ah, isso talvez aqui para Nova Trento, para Brusque, aqui pro Veado, para outro lugar, saíram para trabalhar.

Entrevistador: Para trabalhar. Como agricultores?

Entrevistado: Não, eles pegavam mais alguma coisa.

Entrevistado: Não, isso alguns que saíram por aqui, pegaram mais outro ofício. Tavam trabalhando de caixeiro nas usinas e tudo.⁵⁷

"Entrevistador: E o Paulo e o Gabriel são agricultores?

Entrevistado: Trabalham na olaria.

⁵⁷ VOITENA, Miguel e Miguelina Rubik Voitena. Entrevista concedida a M^ã Theresinha Sobierajski Barreto, em abril de 1978, em Nova Galícia, Mun. de Major Gercino, depositada do Laboratório de História Oral da UFSC, sob nº PE-06-0180. p. 4.

Entrevistado: Um tá pintor, em Brus -
que.

Entrevistado: Um pintor e outro traba-
lha na olaria, que vai para Caneli -
nha.⁵⁸

A falta de terras para agricultura do tipo ex-
tensiva e o esgotamento do solo foram fatores que determi-
naram a saída de elementos jovens. Ficava o mais novo
com os pais e depois herdava a terra, enquanto os demais
iam procurar trabalho ou terras em outros municípios ou
mesmo em outros estados.

"Entrevistado: Então saíram, foram pro
Diamante, por todo o canto, só aque -
les mais novo alguns ficou. Mas agora
esses tão se avirando. Naquele tempo
eles já não podia, porque desmataram
todo o terreno. Já era fraco, então,
tinha outros lugares que eles achavam
que é melhor terreno, eles se meteram
lá. Assim como o tio João, o tio Si-
mão, o Francisco também."⁵⁹

De um casal com dezesseis filhos, obtiveram-se
informações que comprovam a saída da região, em busca de
trabalho em áreas próximas e mais distantes, como também
o hábito de voltar para buscar a noiva na região.

"Entrevistador: E os outros filhos,
mais nenhum mora aqui?

Entrevistada: Não... assim lá do ou-
tro lado mora uma filha. E depois ...
lá em São João Batista, lá mora uma
filha que tem churrascaria perto da

⁵⁸ Ibid., p. 8.

⁵⁹ Ibid., p. 20.

Usina, e depois tem outro filho que tem sapataria, também mora em São João Batista.

Entrevistada: José. Esse aqui é o João. Aquele lá, mora em Paraná, é o José. E em Curitiba..., Natália e o Valdemiro. E depois em Umuarama, em Paraná, mora a Valéria, filha e o Dominico, filho. E aquele de São Paulo é o Floriano."⁶⁰

Quanto ao casamento na região, a mesma entrevistada esclarece:

"Entrevistador: Casaram aqui e foram trabalhar fora ou já trabalhavam fora e vieram casar aqui?

Entrevistada: Não; casaram tudo aqui só aquele filho que mora em São Paulo esse casou em São Paulo.

O marido da Valéria, ele já tinha oficina, trabalhava no Paraná. Então de lá ele veio, mas o rapaz é daqui. Então ele veio, casou e levou ela para lá. E o outro, o Dominico, ele também trabalhava lá, mas veio casar com moça daqui."⁶¹

Evidencia-se que, mesmo saindo da região por problemas econômicos, voltam os rapazes para casar. Dessa forma, justifica-se o aumento da idade das noivas ao casar, pois somente depois de estabelecido num emprego ou

⁶⁰ VOITENA, Stanislau e Bonislava Koneski Voitena, Entrevista concedida a M^{te} Theresinha Sobierajski Barreto, em dezembro de 1977, em Nova Galícia, Mun. de Major Gercino, depositada no Lab. de História Oral sob nº PE-06-N0144 p. 7.

⁶¹ Ibid., p. 8.

como agricultor em outra área, voltava o elemento masculino à terra de seus pais.

3.2 - IDADE MÉDIA DAS NOIVAS NOS CASAMENTOS COM VIÚVOS.

Nos casamentos de viúvos (tabela X) a idade média das noivas solteiras é superior em relação ao casamento com solteiros - 24,9. Incluindo-se nesse cálculo as viúvas, a média apresenta uma elevação, passando para 28,9.

Calculando-se a idade média somente das viúvas, por ocasião do novo casamento, tem-se $283 \div 7 + 0,5 = 40,92$.

Verifica-se, pois, que a tendência nos casamentos de viúvos é com jovens solteiras, porém com idade média superior à das casadas com solteiros e as viúvas ao contraírem novo matrimônio não são tão jovens. A falta de dados completos de óbitos não permite análises mais completas sobre a existência, por exemplo, de viúvas mais jovens, a fim de determinar condicionantes ou não de comportamento neste setor.

3.3 - CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA

Para o estudo da Constituição da Família do gruu

TABELA X

Idade média das noivas casadas com viúvos do grupo étnico polonês - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.
Período 1891 - 1950

Idade ao Casar	NOIVAS				TOTAL	
	imigrante	1ª geração	2ª geração	viúva	absoluto	produto
17	2	1	-	-	3	51
18	1	2	-	-	3	54
19	-	-	-	-	-	-
20	1	-	-	-	1	20
21	1	3	-	-	4	84
22	-	1	-	-	1	22
23	-	-	-	-	-	-
24	3	-	-	-	3	72
25	-	1	-	-	1	25
26	-	-	-	-	-	-
27	-	-	-	-	-	-
28	-	1	-	1	2	-
29	-	1	-	-	1	29
30	-	-	-	-	-	-
31	-	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-	-
34	-	1	-	1	2	-
35	-	-	-	1	1	-
36	-	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-	-
39	-	-	-	-	-	-
40	-	1	-	-	1	40
41	-	-	-	1	1	41
42	-	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-	-
45	-	-	-	1	1	45
46	-	-	-	-	-	-
47	-	-	-	-	-	-
48	-	-	-	-	-	-
49	-	-	-	-	-	-
50	-	-	-	2	2	100
51	-	-	-	-	-	-
53	-	-	-	-	-	-
54	1	-	-	-	1	54
TOTAL	9	12	-	7	21/28	513/796

Fonte: FRF 1891-1950. Idade Média - 24,9 283 - viúvas

Idade Média - 28,9 (com as viúvas)

TABELA XI

Constituição da família quanto ao número de filhos do grupo étnico polonês

Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

Período 1891 - 1950

nº de Filhos	1891 - 1910		1911 - 1930		1931 - 1950	
	Nº de famílias	Nº de filhos	Nº de famílias	Nº de filhos	Nº de famílias	Nº de filhos
1	4	4	8	8	29	29
2	2	4	2	4	32	64
3	1	3	14	42	18	54
4	2	8	8	32	20	80
5	5	25	7	35	20	100
6	5	30	6	36	11	66
7	1	7	9	63	8	56
8	1	8	8	64	3	24
9	4	36	13	117	2	18
10	5	50	10	100	2	20
11	5	55	7	77	1	11
12	4	48	5	60	-	-
13	2	26	3	36	-	-
14	2	28	2	28	-	-
15	1	15	-	-	-	-
TOTAL	44	347	102	702	146	512

Fonte: FRF 1891 - 1950

Média de Filhos	$347 \div 44 = 7,88$	$702 \div 102 = 6,88$	$512 \div 146 = 3,50$
-----------------	----------------------	-----------------------	-----------------------

po de origem polonesa quanto ao número de filhos, elaborou-se a tabela XI, que apresenta o número de famílias e o número de filhos, por períodos vintenais.

Não foram computadas as famílias sem filhos, cuja distribuição é a seguinte: 16 casos no período 1891 - 1910, 13 no período 1911 - 1930 e 76 no período 1931 - 1950.

TABELA XII

Famílias do Grupo Étnico Polonês
Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo
Período 1891 - 1950

PERÍODO	FAMÍLIAS		TOTAL		
	com filhos	sem filhos	absoluto	percentagem	
1891 - 1910	44	16	60	73,3	26,7
1911 - 1930	102	13	115	88,7	11,3
1931 - 1950	146	75	221	66,0	34,0
TOTAL	292	104	396	73,7	26,3

Fonte: FRF - Período 1981 - 1910

Verifica-se (tabela XII) que a percentagem dos casais sem filhos é, em todo período de estudo, de 26,3% e que no primeiro período vintenal a percentagem é de 26,7% diminuindo no segundo período vintenal para 11,3% e apresentando no terceiro período mais elevada 34%.

A percentagem mais alta, no terceiro período, de casais sem filhos poderia ser um indicativo da evasão,

pois, após constituído o casal, poderia migrar para áreas mais promissoras e poderia também ter-se um certo número de casamentos recentes (1949 e 1950) em que o nascimento do primeiro filho não tivesse ainda ocorrido

Observa-se, na tabela XI, o número de famílias por períodos vintenais, bem como o número de filhos. Tem-se um aumento significativo de famílias do primeiro para o segundo período e um crescimento relativo para o terceiro período, podendo-se dessa forma constatar uma alteração do ritmo de povoamento da região, quanto ao grupo de origem polonesa. O número de famílias não cresce no terceiro período na mesma proporção que se verifica no segundo período, cujo crescimento equivale a 2,3.

Quanto ao número de filhos, a média é de 7,88 no primeiro período, decresce no segundo período para 6,88 e apresenta a média de 3,5 por casal no terceiro período, onde também se verifica que não há casos de famílias com mais de 11 filhos.

Conclui-se que há uma diminuição bastante acentuada do número de filhos por casal, o que poderia indicar um certo controle sobre a natalidade e planejamento familiar, provavelmente ditado por razões econômicas e sociais.

Mais uma vez, afirma-se que as observações são parciais, devido à falta de dados de óbitos, o que poderia elucidar a diminuição ou não da mortalidade, principalmente a infantil.

3.4 - INTERVALO DE NASCIMENTOS.

A tabela XIII apresenta os intervalos entre o casamento e o nascimento do primeiro filho (coluna a); intervalo entre o antepenúltimo e o penúltimo (coluna b) e intervalo entre penúltimo e último filho (coluna c).

Evidencia-se que as concepções pré-matrimoniais aparecem somente no segundo e terceiro período vintenais, não tendo se registrado durante o primeiro período (1891-1910), quando, conforme se observou atrás, os noivos e noivas eram em sua quase totalidade imigrantes.

O nascimento do primeiro filho ocorre com maior frequência nos três períodos no primeiro ano de casamento praticamente em 50% dos casos. A seguir, dentro do segundo ano, numa percentagem variando entre 20 a 30%.

A ausência de dados de nati-mortos impede uma análise mais acurada da totalidade de nascimentos e, provavelmente, alteraria o quadro dos primeiros nascimentos.

Já as colunas b e c sobre os últimos nascimentos registrados atestam a prática de um espaçamento entre os filhos, pois, à exceção do terceiro período (1931 - 1950) da coluna b a frequência é maior na coluna: "25 meses em diante." A exceção anotada deve ser entendida como de famílias de formação recente, que ainda não iniciaram o planejamento, o que não invalida a tendência apontada.

TABELA XIII

Intervalo entre nascimentos do grupo de origem polonesa - Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo - Período 1891 - 1950

Intervalo	a)				b)				c)			
	Intervalo entre casamento e 1º filho				Intervalo entre casamento e penúltimo filho				Intervalo entre penúltimo e último filho			
	1891 1910	1911 1930	1931 1950		1890 1910	1911 1930	1931 1950		1890 1910	1911 1930	1931 1950	
menos de 07 meses	-	8 + (1) imig.	-		-	-	-		-	-	-	
07 meses a 12 meses	20	50	73		2	1	6		1	1	4	
13 meses a 24 meses	14	20	45		11	37	47		7	26	48	
25 meses e mais	9	20	24		25	53	30		31	66	63	
TOTAL	43	99	151		38	91	83		39	93	115	

Fonte: Fichas de Reconstituição Familiar, elaboradas com dados de casamentos e batizados dos Arquivos Paroquiais de Nova Trento, Boiteuxburgo e Brusque.

Nota: Um caso de união legitimada pelo casamento, após o nascimento de 5 filhos, num período de 5 anos. Ele protestante e o casamento religioso realizou-se em casa particular. (Período 1911 - 1930).

TABELA XIV

Intervalo entre nascimentos, com exceção dos intervalos, entre o casamento e 1º filho, penúltimo e último filho, do grupo étnico polonês

Paróquia de Nova Trento e Boiteuxburgo

Período 1891 - 1950

meses de intervalo	Quantidade					
	valor absoluto			produto		
	1890 1910	1911 1930	1931 1950	1890 1910	1911 1930	1931 1950
7	1	-	1	7	-	7
8	-	4	2	-	32	16
9	2	4	-	18	36	-
10	-	3	-	-	30	-
11	2	6	4	22	66	44
12	2	10	6	24	120	72
13	3	11	6	39	143	78
14	3	15	17	42	210	238
15	4	21	9	60	315	135
16	2	10	6	32	160	96
17	5	11	8	85	187	136
18	3	23	5	54	414	90
19	2	27	9	38	513	171
20	6	17	10	120	400	200
21	5	18	5	105	378	105
22	15	20	5	330	440	110
23	11	24	8	253	552	184
24	15	28	8	360	672	192
25	13	11	8	325	275	200
26	15	14	2	390	364	52

27	12	21	8	324	567	216
28	7	14	4	196	392	112
29	12	16	2	348	464	58
30	4	8	5	120	240	150
31	6	8	2	186	248	62
32	3	6	1	96	192	32
33	3	6	2	99	198	66
34	4	9	-	136	306	-
35	7	8	1	245	280	35
36	7	8	1	252	288	36
37	1	3	5	37	111	185
38	5	5	1	190	190	38
39	2	5	2	78	195	78
40	2	3	1	80	120	40
41	2	3	3	82	123	123
42	2	2	-	84	84	-
43	1	4	1	43	172	43
44	-	1	-	-	44	-
45	-	1	1	-	45	45
46	-	3	1	-	138	46
47	-	-	-	-	-	-
48	1	2	-	48	96	-
49	-	2	-	-	98	-
50	-	-	1	-	-	50
51	1	-	-	51	-	-
52	1	1	-	52	52	-
53	2	-	-	106	-	-
54	1	-	-	54	-	-
55	-	1	-	-	55	-
56	1	-	-	56	-	-
57	-	-	-	-	-	-

58	-	1	1	-	58	58
59	3	2	-	177	118	-
60	2	-	-	120	-	-
61	-	-	-	-	-	-
62	2	-	-	124	-	-
63	-	-	-	-	-	-
64	-	-	-	-	-	-
65	-	-	-	-	-	-
66	-	-	-	-	-	-
67	-	-	-	-	-	-
68	-	-	-	-	-	-
69	-	-	-	-	-	-
70	-	-	1	-	-	70
71	-	-	-	-	-	-
72	-	-	1	-	-	71
73	-	2	-	-	146	-
74	-	-	-	-	-	-
75	-	-	-	-	-	-
76	-	-	-	-	-	-
77	-	-	-	-	-	-
78	-	-	-	-	-	-
79	-	-	-	-	-	-
80	-	1	-	-	80	-
81	-	2	-	-	162	-
82	-	-	-	-	-	-
83	-	-	-	-	-	-
84	-	-	-	-	-	-
85	-	-	-	-	-	-
86	-	-	-	-	-	-
87	-	-	-	-	-	-
88	-	-	-	-	-	-
89	-	1	-	-	89	-

98	-	1	-	-	98	-
TOTAL	203	463	164	5688	10.756	3640

Fonte: FRF 1891 - 1950

	1º período	2º período	3º período
média de intervalos	28,01	23,23	22,80

Para o estudo do intervalo médio dos filhos da população de origem polonesa elaborou-se a tabela XIV utilizando-se a mesma metodologia do estudo da idade média dos noivos. Também se fez a divisão das famílias, conforme a data do nascimento, em períodos vintenais.

Obteve-se a seguinte média de intervalos entre nascimentos:

PERÍODO	INTERVALO MÉDIO ENTRE NASCIMENTOS
1891 - 1910	28,01
1911 - 1930	23,23
1931 - 1950	22,80

Fonte: tabela XIV

A tendência de diminuição do intervalo pode ser um indicativo da diminuição de mortalidade, resultado da melhoria das vias de comunicação, permitindo um atendimento mais urgente quando necessário. Deve-se levar em conta que outros dados já aqui apresentados não confirmam a hipótese de uma prática de espaçamento que tivesse sido praticada no primeiro período e sendo paulatinamente abandonada nos períodos subsequentes. A falta de dados de óbitos parece no primeiro período ser a única razão do intervalo médio maior.

Estabelecendo-se um intervalo médio para todo o período 1891 - 1950, têm-se 24,63, portanto o grupo populacional de origem polonesa se enquadra no tipo não-malthusiano.

3.5 - MOVIMENTO ANUAL DOS CASAMENTOS E BATISADOS.

Para estabelecer o movimento anual dos batizados e casamentos da população de origem polonesa estabelecida no Alto Vale do Rio Tijuca, cujos núcleos habitacionais estão englobados nas áreas paroquiais de Nova Trento e Boiteuxburgo, utilizaram-se as fichas de registro individual de casamentos e batizados montadas com dados extraídos dos livros apropriados.

Elaborou-se, então, uma tabela para o período 1891 - 1950, na qual os eventos (casamentos e batizados) foram agrupados por ano e por mês.

Os dados de óbitos, por serem parciais e bastante incompletos, não puderam ser utilizados para confecção de uma tabela.

O gráfico I foi, então, montado a partir dos dados agrupados anualmente.

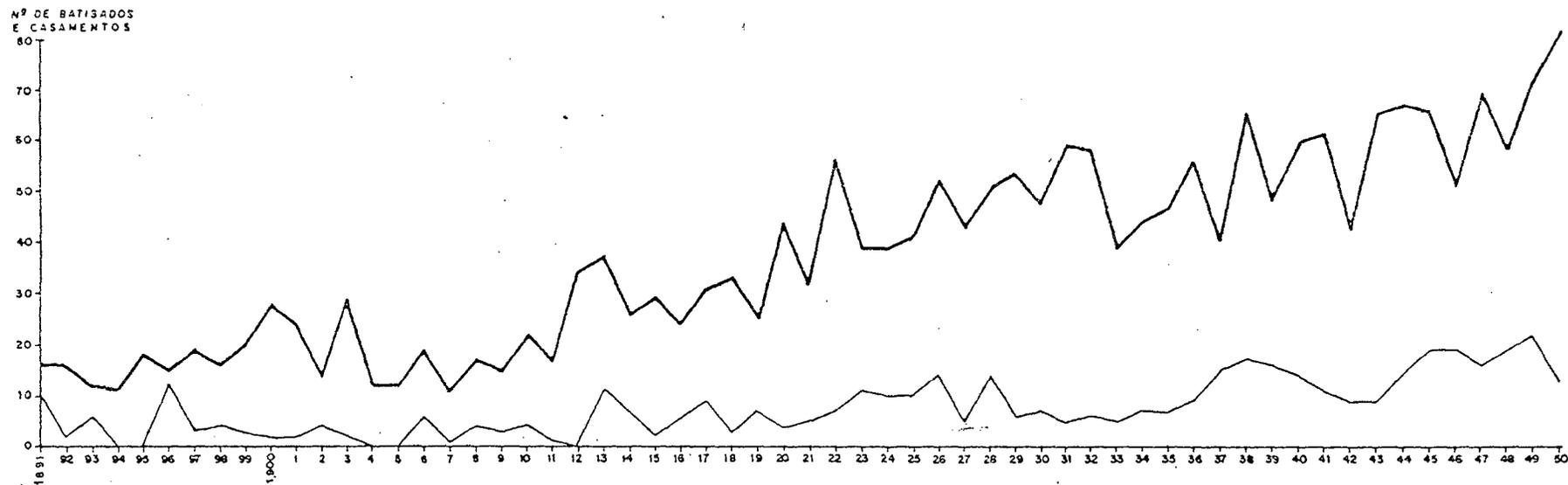
A análise do gráfico I permitiu estabelecer ciclos, considerando-se como tais os intervalos entre um ano de menor incidência até o de mais alta incidência dos eventos registrados; isto é, tomou-se como início de ciclo o período que na representação gráfica apresenta-se como o ponto mais baixo (baixa do ciclo) e término do mesmo o próximo ponto mais alto (Alta do ciclo).

Obteve-se para casamentos os seguintes ciclos:

Gráfico I—MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS E BATISADOS DO
GRUPO DE ORIGEM POLONESA PERIODO 1891 — 1950
Paróquias Nova Trento e Boiteuxburgo

LEGENDA:

— BATISADOS
— CASAMENTOS



FONTE — REGISTROS PAROQUIAIS DE NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO

CICLOS DE CASAMENTOS

Incidência		Intervalo - anos
Baixa	Alta	
1892	1896	5 anos
1897	1906	10 anos
1907	1913	7 anos
1915	1926	12 anos
1927	1928	2 anos
1929	1938	10 anos
1943	1949	6 anos

Fonte: Gráfico I - elaborado com dados dos Arquivos Paroquiais de Nova Trento e Boiteuxburgo.

E para batizados tem-se:

CICLOS DE BATISADOS

Incidência		Intervalo - anos
Baixa	Alta	
1891	1900	10 anos
1902	1903	2 anos
1904	1913	10 anos
1914	1922	9 anos
1923	1931	9 anos
1933	1938	6 anos
1939	1944	6 anos

Fonte: Gráfico I - elaborado com dados dos Arquivos Paroquiais de Nova Trento e Boiteuxburgo.

Verificou-se que os ciclos de casamentos apresentam uma certa regularidade, um de maior duração é pre-

cedido e seguido por um de menor duração, com uma única exceção, correspondendo ao período de 1927 (baixa) e 1928 (alta), em que o ciclo apresenta uma duração bem menor comparada aos demais.*

A primeira alta de casamentos corresponde ao período imediatamente seguinte à chegada da primeira leva de imigrantes (1891), pois os que emigraram solteiros e mesmo viúvos, tão logo se estabelecem na área constituíram família. Evidenciou-se, também, que o ano seguinte (1892) apresenta poucos casamentos, o que confirma o que se afirmou.

Os anos de 1894 e 1895 podem representar períodos de crise econômica e demográfica, entendendo-se pela primeira as dificuldades que todo grupo imigrante encontra nos primeiros anos de instalação, bem como talvez a não existência de novos lotes de terra a serem ocupados pelas novas famílias, pois, como se depreende do relato abaixo, a chegada de nova leva de imigrantes em 1895 é que conduziu à abertura de mais uma área de terras a ser ocupada:

"Então, sabe como eles fizeram? levantou... se ajuntou turma de quinze homens armados, fuzil, Winchestra, pistola de dois canos, comprido assim, e foice e um guarda junto prá cuidá. Assim foram indo lá prá cima. Foram com água prá cima. Puxaram o cipó, fizeram uma corda de cipó. E quando eram duzentos metros então ficaram parando "esse... esse lote é meu". No outro lado era do outro; no outro lado do rio. Assim foram, até se colocaram lá

na Galícia."⁶²

Também o trecho seguinte pode explicar a não existência de casamentos de elementos de origem polonesa nos anos de 1894 e 1895, pois, sendo pequeno o número de famílias, já se haviam esgotado as possibilidades de casamentos, isto é, rapazes e moças em idade de casar; bem como explica a elevação desse número no ano seguinte com a chegada da segunda leva - 1896 (12 casamentos) o mais alto em todo o período vintenal.

"É, pois é. Ali então vieram para cá. E quando chegaram aqui em Brusque, em Nova Trento, disse: Não aqui tem uma ... uma terra nova, vão ali. Aí ficaram aqui mesmo aqui. Aqui já tinha cinco famílias polonesas. Os polacos com polacos se vão entender, porque isso tudo o resto já era brasileiro. Aí quando se encontraram lá na Divisa eles iam com bagagem toda, lá não tinha mais estrada, descarregavam no chão. Cada um levava mochila nas costas e carregava. Aí vieram com cinco mulas ou cinco cavalos de cargueiro prá ajudá. Aí eles vinham, picada feita a faca. Por isso eles chegaram aqui no Pinheiral."⁶³

Evidencia-se que o novo grupo imigratório de

⁶²GAZDZICKI, Francisco. Entrevista concedida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto em abril de 1978 em Pinheiral, Mun. de Major Gercino e depositada no Laboratório de História Oral da UFSC, sob nº PE - 06-N0142. pág. 7.

⁶³GAZDZICKI, Francisco. Entrevista concedida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto em abril de 1978, em Pinheiral, Mun. de Major Gercino e depositada no Lab. de História Oral da UFSC, sob o nº PE-06-N0148. p. 2.

origem polonesa veio engrossar o contingente dessa origem e permitiu os casamentos entre os seus elementos, devendo nesse momento, serem levadas em conta as dificuldades de adaptação de um grupo minoritário com língua bem diversa, numa área de colonização, majoritariamente, italiana.

Um casal, possivelmente, receberia, além de lote de terras, mais benefícios em sementes, ferramentas do que um solteiro. Em razão deste fato, justifica-se o aumento dos casamentos no período anual imediato à chegada dos imigrantes, bem como a baixa nupcialidade verificada nos anos seguintes.

Para o ciclo que se inicia em 1897 e termina em 1906 observou-se o seguinte: o número de casamentos apresenta em 1897 uma baixa bem significativa, confirmando o que se disse acima a respeito das dificuldades de integração iniciais do grupo imigrante, e mantém em todo o ciclo uma média de poucos casamentos anuais. Os anos de 1904 e 1905 não apresentam nenhum casamento, isto é, índice zero e num relacionamento com a curva de batizados também se verificou que apresentam uma baixa considerável. Tal relacionamento (casamentos e batizados) poderia indicar uma crise agrícola, cujos reflexos se fizeram sentir sobre os eventos vitais. A falta de dados de óbitos desse período não permite mais uma vez completar a verificação. O ano de 1906 (alta do ciclo) apresenta uma elevação que corresponde exatamente à metade da que se verificou em 1896. A observação da representação gráfica de todo esse período (1897 - 1906) nos mostra que foi o mais estacionário para os casamentos; no entanto os nascimentos apresentam taxas altas e quase sempre crescentes quando

comparadas ao ciclo anterior. Deduz-se não estarmos diante de dificuldades provocadas por crises econômicas, exceção feita para os anos de 1904 e 1905, mas sim oriundas de problemas de assimilação, já citados anteriormente.

"É talvez certo dizer que mesmo nas mais favoráveis condições, quero dizer circunstâncias, a assimilação nunca se completa nos imigrantes de primeira geração; completa-se, porém, muitas vezes nos de segunda e quase sempre nos de terceira."⁶⁴

Assim o ciclo 1897 - 1906 não corresponde ainda à primeira geração, que somente no ciclo seguinte estaria casando e realizando o processo de assimilação, conforme se verificou no estudo realizado sobre a assimilação do grupo polonês na área de Nova Trento.

O ciclo seguinte (1907 - 1913) mais uma vez demonstra que um ano de número significativo de casamentos (no caso 1906) é seguido de um ano de poucos casamentos envolvendo elementos de origem polonesa. O mesmo tem-se verificado para a alta do ciclo, neste caso 1913, que é precedido por um ano de poucos casamentos, mas, não é acompanhado na curva de batizados, que para o mesmo ano apresenta quase um salto. Em 1913 vê-se repetir o mesmo número de 1896 (12 casamentos), o que atesta não só o crescimento da população de origem polonesa como também o desenvolvimento do processo de assimilação.

⁶⁴PIERSON, Donald. Acomodação e assimilação. In: CABRAL, Oswaldo R. et alii Textos de Antropologia. P. 51.

Para o ciclo 1915 - 1926 a curva vai ascendendo em relação aos ciclos anteriores e o mesmo acontece com a curva de batizados. É quando se iniciam os casamentos e conseqüente período reprodutivo da primeira geração de origem polonesa nascida no Brasil, em que não só a população dessa origem é maior como também se verificam os casamentos fora do grupo de origem.

O ano de 1927 parece indicar um período de crise não só para os casamentos como também para os batizados e tal baixa deve indicar dificuldades econômicas e não mais de assimilação entre os grupos da região.

De 1929 a 1950 identificaram-se dois ciclos, sendo um de maior duração, que vai até 1938, e um de menor duração, que se inicia em 1943 (baixa do ciclo). Comparando-se o período 1929 a 1938 com a representação gráfica dos períodos anteriores (1915 a 1928), verificou-se um certo estacionamento dos registros de casamentos, que somente em 1936 começam a ascender. Esse comportamento estacionário não se verifica na curva de batizados, o que poderia indicar um certo processo de evasão do elemento jovem em busca de, melhores oportunidades de trabalho, em áreas adjacentes, mas não pertencentes a mesma paróquia, (no caso Boiteuxburgo e Nova Trento), ou mesmo outras localidades catarinenses e de outros estados.

Verificou-se, através de várias entrevistas, que nas famílias numerosas é comum os filhos irem buscar trabalho alhures, ficando um para cuidar dos pais e mais tarde herdar a propriedade, que, por não ser muito vasta, se sofresse muitas sub-divisões, se tornaria anti-econômica.

"... lá em São João Batista, lá mora uma filha que tem churrascaria perto da frente da usina, e depois tem outro filho que tem sapataria, também mora em São João."⁶⁵

"Entrevistador: E os outros... é que a disse que estão tem uma em cada cidade. Um em São Paulo, em Curitiba... Porque eles não quiseram ficar aqui?

Entrevistado: Ah... por que sabe... que eles tem o ofício deles né. O filho que mora em Paraná, ele... trabalha na roça lá. Mas desde solteiro ele foi para lá, casou lá e até ficou viúvo."⁶⁶

"... Aquele lá mora em Paraná, é o José E em Curitiba que mora uma filha, Natália e o Valdemiro. E depois lá em Umuarama, em Paraná, mora o Valério e o filho Dominico... E aquele de São Paulo, que mora, é Floriano."⁶⁷

"Entrevistador: E por que os mais moços saíram?

Entrevistado: Ah, por que aqui não dava, porque o terreno era fraco. e pai quando tinha uma família grande aqui vamos dizê sete, oito, nove pessoas, com esse terreno ali não podia da vol

⁶⁵ VOITENA, Estanislau e Bonislava Voitena. Entrevista concedida a Maria Therezinha Sobierajski Barreto, em dezembro de 1977, em Nova Galícia, Município de Major Gercino e depositada no Laboratório de História Oral da UFSC sob nº PE-06-N0144. p. 7.

⁶⁶ Ibid., p. 8.

⁶⁷ Ibid., p. 8.

ta pra viver."⁶⁸

"Foram ganhá fora porque aqui não tinha ganho nenhum. Cada um fazia a sua roça não pagava o outro prá ajudá. E o outro, quem faz pouca roça, tinha mais família, não tinha o que fazer; eles saíam fora prá ganhá um pouco, né."⁶⁹

O período que se inicia em 1943 até 1950 apresenta uma ligeira elevação que indica não só o crescimento da população, a continuação do processo de assimilação com outros grupos de origem, como também melhores condições da região pela introdução de culturas com garantia de compra da produção, no caso o fumo, que recebe assistência técnica das companhias interessadas. Os entrevistados são unânimes em afirmar que a região apresenta no momento melhores condições para o agricultor, devido à introdução da cultura do fumo e da maior procura de produtos agrícolas na região, não mais necessitando o agricultor trazê-los a Nova Trento, Brusque ou mesmo Tijucas.

"Entrevistador: Então, falando assim, o senhor acha que agora o Pinheiral

⁶⁸ VOITENA, Miguel e Miguelina Rubik Voitena. Entrevista concedida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto, em dezembro de 1977, em Nova Galícia, Município de Major Gercino e depositada no Laboratório de História Oral da UFSC, sob nº PE-06-180. p. 4.

⁶⁹ GAZDZICKI, Francisco. Entrevista concedida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto em maio de 1978 em Pinheiral, Município de Major Gercino e depositada no Laboratório de História Oral da Universidade Federal de Santa Catarina, sob nº PE-06-N0148. p. 8.

tem mais condições de vida do que há anos atrás?

Entrevistado: Muito mais, muito mais.

Entrevistado: Porque sabe, agora os mantimentos são tudo mais caro, e estradas são melhores. Antigamente todo mantimento que tinha, a batatinha, o milho, tinha que levar prá Brusque era a mais perto cidade. Levavam três dias ida e volta. Tinha que ter carroça tinha que ter cavalo bom, corria ferrar cavalo e ir lá; vendeu por vezes um saco de milho por oito mil réis. Por cinco vendiam o que? Quarenta mil réis. O que sobrava pra eles? Sobrava quase nada. Mal mal que dava prá viver. Hoje não, hoje se tem alguma coisa prá vender, vem em casa. Se vende muito em casa."

"Vem, vende tudo o que tem. Não precisa nem andar dez metros." ⁷⁰

3.6 - MOVIMENTO DE CASAMENTOS - ANÁLISE DAS TABELAS VINTENAIS.

Os dados da tabela global de casamentos foram distribuídos em novas tabelas abrangendo cada uma um período de vinte anos e obtendo-se as seguintes séries: 1891-1910, 1911 - 1930, 1931 - 1950. Calcularam-se, então, taxas referentes a um universo estabelecido em 1200. (Ver 6.8.

Tais procedimentos (tabelas vintenais e correspondência com um universo de 1200) permitem análises com-

⁷⁰GAZDZICKI, op. cit., acima nota 68, p. 10.

parativas do comportamento da população de origem polonesa, bem como propiciam elementos para estudos posteriores de comparação com outras populações cujos dados, sobre eventos vitais, estão sendo submetidos a idêntico tratamento, dentro da metodologia aplicada pelo programa de Pesquisa Demográfica da Pós-Graduação em História da U.F.S.C.

Iniciando-se a análise das tabelas vintenas, identificou-se os anos de maior e de menor incidência dos registros e verificou-se:

1) Série Vintenal de 1891 - 1910.

Os registros mais significativos neste período correspondem aos anos de 1891 e 1896 (10 e 12 casamentos, respectivamente), seguindo-se um número de seis (6) casamentos anuais em 1893 e 1906. Os registros mais significativos correspondem, portanto, ao período imediatamente posterior ao da chegada das levas de imigrantes poloneses para a área (1890 e 1895).

Os anos em que não se registraram casamentos foram 1894, 1895, 1904 e 1905 que, conforme já se apontou na análise do Gráfico I, podem ser períodos de crises na agricultura.

A média de casamentos nesta série é de 3,4 casamentos por ano. (valor absoluto)

2) Série Vintenal de 1911 - 1930.

Tem-se um ano sem registro de casamentos, o de 1912, e os períodos anuais de maior incidência (acima de 10 casamentos) correspondem aos anos de 1913, 1923, 1926 e 1928. A média de casamentos desse período sobe praticamente para 7,0 que evidencia um aumento demográfico da região, provavelmente acompanhado de um certo crescimento econômico.

3) Série Vintenal de 1931 - 1950.

Não houve ausência de registro de casamentos em nenhum ano do período vintenal e os anos de maior incidência, nesse período, computados agora acima de 15 casamentos correspondem aos anos de 1937, 1938, 1939, 1940, sendo que a partir de 1944 seu número é sempre acima de 15 casamentos anuais e 1949 apresenta-se como o ano de maior incidência (22 casamentos). (Valor absoluto)

A média anual de casamentos é de 12,7.

Conclui-se, comparando as séries vintenais de casamentos:

- que houve aumento crescente de população na área estudada, pois a média anual de casamentos é sempre crescente (3,4 - 7 - 12,7).

- que os anos de crise, evidenciados pela falta de registros de casamentos, diminuí no segundo período e não mais se apresentam no último período estudado, tendendo a partir de 1937 para um aumento do número de casamentos.

- esse aumento no número de casamentos envolvedo elementos de etnia polonesa é o resultado do crescimento natural da população e do desenvolvimento do processo de assimilação, entendendo-se como integração crescente com os demais grupos populacionais, notadamente italianos e lusos-brasileiros. (Ver cap. 4.0).

3.7 - MOVIMENTO DE NASCIMENTOS - ANÁLISE DAS TABELAS VINTENAIIS.

Também os dados da tabela global de nascimentos foram subdivididos em tabelas vintenais, como se apontou atrás, para fins de comparação entre esses períodos. (Ver 6.10).

Verifica-se o registro de nascimentos de elementos do grupo étnico polonês a partir de janeiro de 1891. Há um só registro em 1886 que foi simultaneamente registrado em livros paroquiais de Nova Trento e Brusque. Trata-se do registro de nascimento de Emilia Anna, filha de Augusto Hoinatscki e Emilia Beker, nascida a 19.10.1886, em Nova Trento. Reconstituindo-se a família, a partir deste registro de nascimento, encontrou-se mais um batismo em Brusque, em 1891, não houve outros registros de nascimento ou casamento.

Portanto, a presença de imigrantes de origem polonesa na área comprova-se a partir de 1891 e nos primeiros vinte anos têm-se 346 nascimentos o que dá uma média de nascimentos de 17,3 por ano. Os anos de maior inci -

dência, com mais de 20 nascimentos são 1900, 1901, 1903 e 1910 e os de menor incidência são 1894 e 1907 com 11 nascimentos.

Na segunda série vintenal têm-se 749 nascimentos, equivalendo a uma média anual de 37,5, sendo os anos com maior número de nascimentos (acima de 50 nascimentos) 1922, 1926, 1928 e 1929 e os anos de baixa 1911, 1914, 1915 e 1916.

Na série vintenal 1931 - 1950 têm-se 1151 nascimentos, com média anual de 57,6, sendo os anos de maior incidência 1949 e 1950 com acima de 70 nascimentos e os de menos incidência 1933 e 1937 com 39 e 40 nascimentos, respectivamente.

TABELA XV

Média de nascimentos do Grupo Étnico Polonês
Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

PERÍODO	MÉDIA DE NASCIMENTOS
1891 - 1910	17,3
1911 - 1930	37,5
1931 - 1950	57,6

Fonte: Tabelas vintenais de nascimentos. (Ver anexo 6.8)

A tabela demonstra o crescimento da média dos nascimentos nos períodos vintenais e observa-se que do primeiro para o segundo período o número de nascimentos é mais que o dobro; no entanto não se verifica o mesmo ritmo de crescimento no período seguinte 1931 - 1950.

Conclui-se que a população de origem polonesa na região, como se verificou em outras análises deste trabalho, diminui o seu ritmo de crescimento, evidenciando-se um processo de evasão dos campos para as áreas urbanas ou outras áreas agrícolas.

3.8 - MOVIMENTO SAZONAL DE CASAMENTOS.

As tabelas vintenais são também a base para a análise do movimento sazonal de casamentos e batizados.

Configura-se nas tabelas abaixo o movimento sazonal de casamentos para as três séries vintenais.

TABELA XVI

Movimento Sazonal de Casamentos do Grupo Étnico Polonês
Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo
Período 1891 - 1910

MESES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
valor abs.	11	4	1	3	9	8	3	8	12	3	5	1	68
valor rel.	194	70	18	53	159	141	53	141	212	53	88	18	1200

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo e tabela anexo 6.8.

TABELA XVII

Movimento Sazonal de Casamentos do Grupo Étnico Polonês
Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo
Período 1911 - 1930

MESES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
valor abs.	16	7	-	4	28	9	12	14	25	9	12	3	139
valor rel.	138	60	-	35	242	78	103	121	216	78	103	26	1200

Fonte: Registros paroquiais de casamentos de Nova Trento e Boiteuxburgo e tabela anexo 6.8.

TABELA XVIII

Movimento Sazonal de Casamentos do Grupo Étnico Polonês
Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo
Período 1931 - 1950

MESES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
valor abs.	26	32	6	19	34	24	38	10	26	21	12	7	255
valor rel.	122	151	28	89	160	113	179	47	122	99	55	33	1200

Fonte: Registros paroquiais de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo e tabela anexo 6.8.

E na tabela XIX aponta-se os meses de maior e menor incidência de casamentos.

TABELA XIX

Meses de Maior e Menor Incidência de Casamentos

Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

PERÍODO	Maior incidência		Menor incidência	
	Mês	Valor relativo (1200)	Mês	Valor relativo (1200)
1891	Setembro	212	Março	18
	Janeiro	194	Dezembro	18
1910	Maio	159	Abril-julho	
			Outubro	53
1911	Maio	242	Março	0
			Dezembro	26
1930	Setembro	216	Abril	35
	Janeiro	138	Julho-outubro	78
1931	Julho	179	Março	28
			Dezembro	33
1950	Maio	160	Agosto	47
	Fevereiro	151	Novembro	55

Fonte: Tabelas XVI, XVII e XVIII

Verifica-se que para todo o período em estudo (1890 - 1950), o mês de maio é o de maior incidência de casamentos, com um valor relativo em relação a 1200 de 561 casamentos, seguindo-se o mês de setembro, com 550 casamentos (valor relativo), vindo a seguir janeiro, com 454 casamentos.

A tradicional preferência pelo mês de maio é entendida pelos moradores da região como o mês mais alegre, por ser mês da Nossa Senhora, demonstrando dessa forma o sentimento religioso.

Se relacionamos o fato com as atividades agrícolas, verifica-se que se trata do mês em que findam os tra

balhos na lavoura - milho, mandioca - cultivos que foram-se tornando os tradicionais, na medida em que se substituíram os da terra de origem - trigo, centeio, formentão (trigo sarraceno), batatinha.

O gráfico II permite visualizar com clareza que o mês de setembro representa um pico de alta incidência para o primeiro e segundo períodos vintenais, com um valor relativo de 212 e 216 casamentos, respectivamente, em relação a uma população calculada em 1200.

Corresponde o mês de setembro ao início das atividades agrícolas de plantio, o que parece ser também uma época boa para um casal iniciar sua vida, como se demonstra abaixo:

"Entrevistador: ... A senhora não lembra que os pais diziam que tinha que esperar o mês mais folgado dos trabalhos da lavoura?

Entrevistado 1: Por causa da lavoura, então setembro.

Entrevistador: Setembro era o mês folgado para lavoura?

Entrevistado 1: Pra lavoura, porque ali apura, aí que já tem, quem vai casar já tem ajudante. Porque se eu casar setembro, eu já tenho a minha patroa prá ajudá na lavoura.

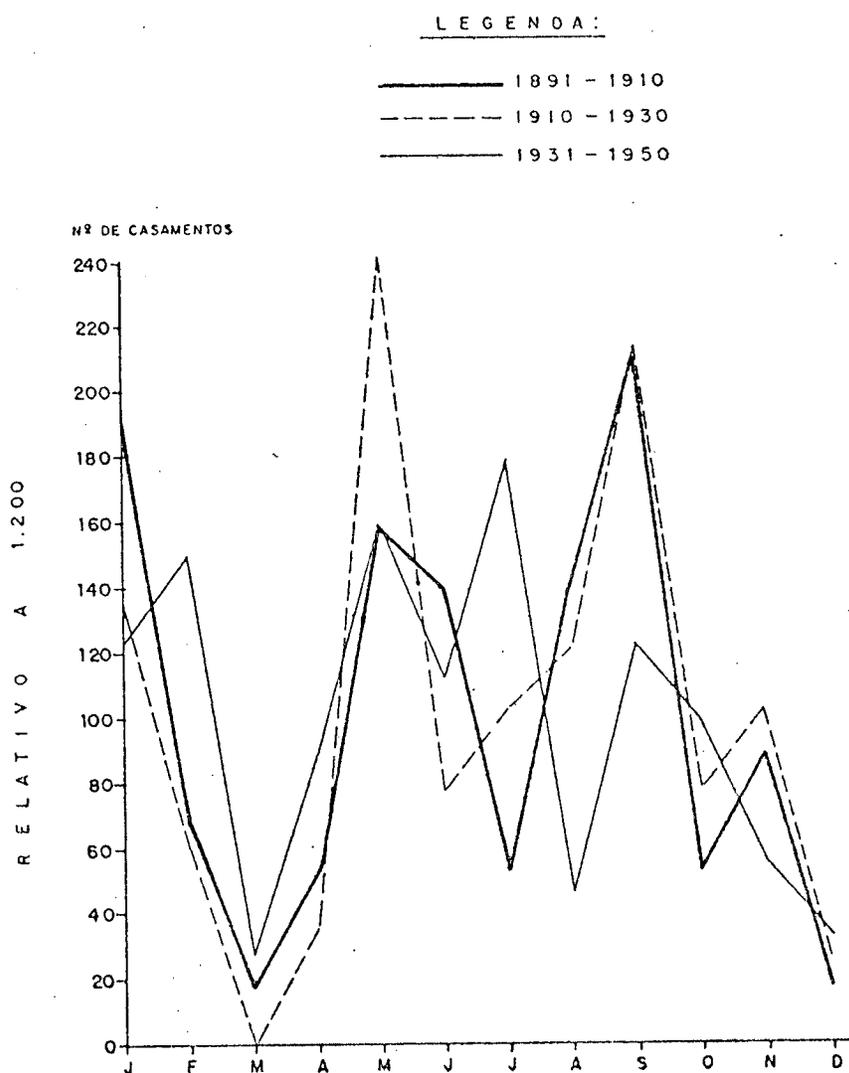
Entrevistado 2: Porque isso começa a lavoura, né.

Entrevistado 1: É, setembro começa a lavoura.

Entrevistado 2: Setembro prá frente, né."⁷¹

⁷¹ VOITENA, Gervásio e Wanda Konecki Voitena. Entrevista concedida a M^a Theresinha Sobierajski Barreto, em maio de 1978, em Pinheiral, Mun. de Major Gercino e depositada no Lab. de História Oral da UFSC, sob nº PE-06-N0171 p.7.

Gráfico II - MOVIMENTO SAZONAL DE CASAMENTOS
 DO GRUPO DE ORIGEM POLONESA.
 PARÓQUIAS DE NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO.
 PERÍODOS: (1891-1910) - (1911-1930) - (1931-1950)



FONTE - REGISTROS PAROQUIAIS DE CASAMENTOS DE NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO.

Já no terceiro período o mês de julho é de maior incidência de casamentos, com um valor relativo de 179, portanto, uma marca inferior aos dois períodos anteriores. Constatase, pela análise do gráfico II, que os valores de cada mês do período 1931 - 1950 não se apresentam muito distanciados entre si, isto é, diminuindo razoavelmente as alternâncias entre maior e menor incidência. Poderia isto indicar uma vinculação a outras atividades que não as agrícolas, não na região, mas de elementos que, saindo jovens, voltam para buscar a noiva na terra de origem. Isto poderia explicar a mudança dos meses de maior alternância, com exceção de maio que permanece. Fevereiro, que aparece como um mês de incidência alta para o terceiro período pode ser relacionado com a festa de Nossa Senhora que é atualmente a de maior significado religioso na Região.

Já em relação ao período de menor incidência, verifica-se que março e dezembro constituem os meses em que se verifica a baixa, isto em relação aos três períodos vintenais.

Atesta-se assim a influência dos preceitos religiosos da quaresma e advento, já que o mês de abril também figura entre os de menor incidência. Os casamentos realizados em dezembro são em sua quase totalidade após o Natal. Também a faina agrícola determina a baixa do mês de dezembro, como se depreende das seguintes afirmações.

"Os meses do tempo do meu pai que apurava mais, era mês agora de dezembro; novembro e dezembro, o tempo das co-

lheitas de trigo."⁷²

Em relação ao terceiro período, quando começa a ser introduzida a cultura do fumo, o mês de dezembro (colheita, amarração, colocação na estufa) é também de grande faina agrícola, envolvendo toda a família, desde as crianças.

O mês de agosto só aparece como um mês de baixa de casamentos no terceiro período, o que pode indicar mudança de hábitos da comunidade, que passa a considerá-lo mês de agouro.

"Entrevistada: Só agosto, não, agosto ninguém gostava de casar.

Entrevistador: Por que, Dona Anita?

Entrevistada: Porque eles diziam que agosto é mês de agouro, quero dizer, desgosto."⁷³

"Entrevistada: E agosto então ninguém casava porque dava muito desgosto no casamento. Isso eu sei que eles diziam que dava muito desgosto na família."⁷⁴

⁷² PIAZZA, Anita Mickalski. Entrevista concedida a Ma Theresinha Sobierajski Barreto em dezembro de 1977, em Pinheiral, Município de Major Gercino e depositada no Lab. de História Oral da UFSC sob nº PE-06-N0143. p. 36.

⁷³ Ibid., p. 15.

⁷⁴ RUBIK, Valéria Voitena. Entrevista concedida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto, em dezembro de 1977, em Pinheiral, Município de Major Gercino, e depositada no Laboratório de História Oral da Universidade Federal de Santa Catarina, sob nº PE-06-N0141. p. 7.

Conclui-se, pois, que as atividades agrícolas e as práticas religiosas influem na escolha do mês de casamento. No terceiro período vintenal percebe-se que condições culturais e econômicas vão alterando em parte os meses de preferência para o casamento (julho e fevereiro), fazem diminuir o espaçamento entre os períodos de maior e menor incidência (vide gráfico II) e aparece o mês de agosto entre os de menor incidência de casamentos, o que indica a introdução e aceitação de outros valores na cultura da comunidade.

3.9 - MOVIMENTO SAZONAL DOS BATISADOS.

Para análise do movimento sazonal de batizados, por períodos vintenais, elaboraram-se as tabelas XX, XXI e XXII que apresentam os meses do ano e a incidência dos batizados.

TABELA XX

Movimento Sazonal de Nascimentos do Grupo Étnico Polonês
Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

Período 1891 - 1910

MESES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
valor abs.	21	28	28	33	21	35	33	28	37	23	40	19	349
valor rel.	73	97	97	114	73	121	115	97	128	80	139	66	1200

Fonte: Registros Paroquiais de batizados de Nova Trento e Boiteuxburgo e tabela anexo 6.8.

TABELA XXI

Movimento Sazonal de Batisados do Grupo Étnico Polonês
Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo
Período 1911 - 1930

MESES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
valor abs.	70	45	58	33	82	61	65	44	97	62	92	40	749
valor rel.	112	72	93	53	131	98	104	71	156	99	147	64	1200

Fonte: Registros paroquiais de batisados de Nova Trento e Boiteuxburgo e tabela anexo 6.8.

TABELA XXII

Movimento Sazonal de Batisados do Grupo Étnico Polonês
Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo
Período 1931 - 1950

MESES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
valor abs.	79	73	90	94	111	87	95	97	134	101	99	91	1151
valor rel.	82	76	94	98	116	91	99	101	140	105	103	95	1200

Fonte: Registros paroquiais de batisados de Nova Trento e Boiteuxburgo e tabela anexo 6.8.

e nas tabelas XXIII, XXIV e XXV, tem-se o movimento sazonal dos nascimentos e das concepções, também por períodos vintenais.

TABELA XXIII

Movimento sazonal de concepções e nascimentos do grupo de origem polonesa

Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

Período 1891 - 1910

Eventos vitais p. 1200	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
Concepções	80	139	66	73	97	97	114	73	121	115	97	128	1200
Nascimentos	73	97	97	114	73	121	115	97	128	80	139	66	1200

Fonte: Registros paroquiais de Nova Trento e Boiteuxburgo e tabela anexo 6.8.

TABELA XXIV

Movimento sazonal de concepções e nascimentos do grupo de origem polonesa

Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

Período 1911 - 1930

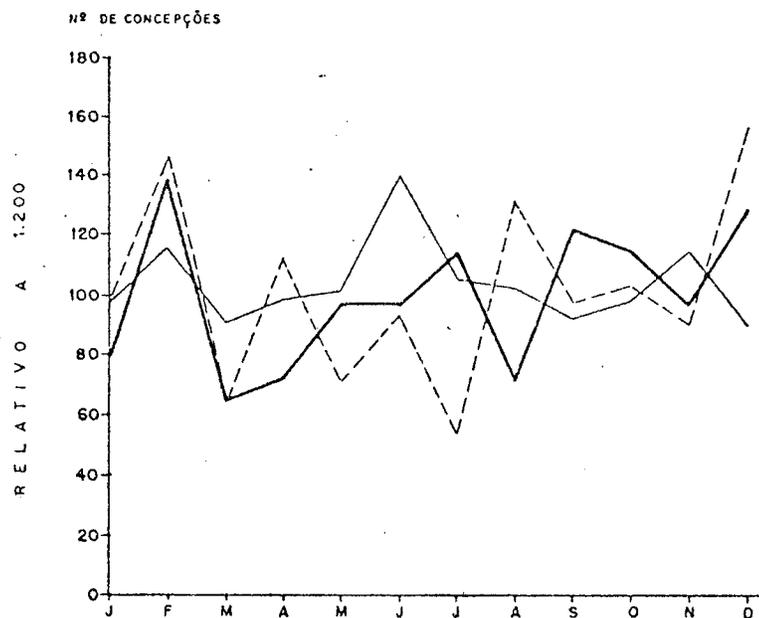
Eventos vitais p. 1200	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
Concepções	99	147	64	112	72	93	53	131	98	104	71	156	1200
Nascimentos	112	72	93	53	131	98	104	71	156	99	147	64	1200

Fonte: Registros paroquiais de Nova Trento e Boiteuxburgo e tabela anexo 6.8.

Gráfico III - MOVIMENTO SAZONAL DE CONCEPÇÕES
 DO GRUPO DE ORIGEM POLONESA.
 PARÓQUIAS DE NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO.
 PERÍODOS: (1891-1910)-(1911-1930)-(1931-1950)

LEGENDA:

- 1891 - 1910
- - - 1911 - 1930
- 1931 - 1930



FONTE-REGISTROS PAROQUIAIS DE BATISADOS DE NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO.

TABELA XXV

Movimento sazonal de concepções e nascimentos do grupo de origem polonesa

Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

Período 1931 - 1950

Eventos vitais p. 1200	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
Concepções	98	116	91	99	101	140	105	103	95	98	116	91	1200
Nascimentos	82	76	94	98	116	91	99	101	140	105	103	95	1200

Fonte: Registros Paroquiais de Nova Trento e Boiteuxburgo e tabela anexo 6.8.

Também o gráfico III, sobre movimento sazonal das concepções, permite realizar análises sobre os eventos vitais aqui tratados.

Constata-se pela tabela XXVI que o mês de fevereiro é o de mais alta frequência de concepções nos dois primeiros períodos vintenais. E no período (1931 - 1950) é também um mês de alta incidência, só suplantado pelo mês de junho.

Procurando-se apontar as determinantes dessa alta incidência de concepções no mês de fevereiro em todo o período de estudo (1891 - 1950) poder-se-ia levantar as seguintes deduções: primeiro - a lavoura desenvolve-se e se aproxima a colheita, portanto a subsistência da família está mais uma vez assegurada e é natural que tal regosijo repercuta na vida e no relacionamento sexual; segundo - essa

alta incidência de concepções relaciona-se com uma alta incidência de casamentos no mês anterior - janeiro (vide tabela XIX; terceiro - a aproximação da quaresma, que é, como se observou na análise do movimento sazonal de casamentos, bastante respeitada pelo grupo de origem polonesa. E tal respeito pelo período quaresmal também incidia sobre as concepções:

"A quaresma é pois observada com muito mais rigor pelo grupo polono-brasileiro do que pelos outros grupos. A abstenção de carne, recomendada pela Igreja Católica na quaresma, é seguida à risca pelo grupo polono-brasileiro. Abstem-se de carne nas refeições e por extensão ao próprio contato sexual, a ponto de existir uma expressão em polonês, a WSTRZEMIEZLIWOSC para significar abstinência de todas as alegrias e prazeres."⁷⁵

Coincidindo com esta afirmação, verifica-se que o mês de março é o de mais baixa incidência de concepções à exceção do segundo período vintenal (1911 - 1930) em que o ponto mais baixo é julho, porém, imediatamente seguido de março.

Obteve-se em uma entrevista que durante a quaresma havia um certo rigor que depois foi diminuindo. Este rigor incidia sobre o consumo de carne, que não era consumida nas quartas, sextas e domingos da quaresma. Também nesses mesmos dias não deveriam olhar-se no espelho nem para pentear os cabelos.

⁷⁵ WACHOWICZ, Ruy Christovam. Abranches; um estudo de História Demográfica. Curitiba, Ed. Vicentina, 1976. p.58

"Entrevistador: Na Semana Santa havia outras proibições?

Entrevistada:... Sexta-feira Santa ninguém nem cortava uma talhada de pão ... o trato, por exemplo, para a criação, tudo a gente tinha que preparar, tudo quinta feira, pra Sexta-feira Santa não mexer numa faca."⁷⁶

O segundo mês de alta de concepções é o mês de dezembro para os dois primeiros períodos vintenais, sendo que para o terceiro período este segundo ponto de alta incidência passa para o mês de novembro e de fevereiro, como já se apontou. Esta alta incidência poderia ser o resultado de um contentamento pelo bom desenvolvimento da lavoura, cujos trabalhos se iniciaram em setembro e se encaminham para as atividades finais. Tal afirmativa não é inválida pelo que se observa no terceiro período vintenal (1931 - 1950), em que a alta de concepções é apontada no mês de novembro. Talvez influísse em dezembro, para o terceiro período vintenal, uma observação mais rigorosa do Advento, coincidindo neste mês uma baixa de casamentos e também de concepções. Note-se que o valor relativo de concepções (91) verificado em dezembro, no terceiro período vintenal, corresponde ao mesmo valor apontado para março, do mesmo período vintenal. Portanto ter-se-ia uma baixa de casamentos e de concepções em março e dezembro, isto é, períodos da Quaresma e do Advento.

Na tabela abaixo relaciona-se, em ordem decres-

⁷⁶ VOITENA, Valéria Rubik. Entrevista concedida a Mãe Theresinha Sobierajski Barreto, em dezembro de 1977 em Píñheiral, Mun. de Major Gercino e depositada no Lab. de história Oral sob nº PE-06-0141. p. 8.

cente a incidência de concepções, partindo do mês de maior número de eventos até o de menor número, em valores relativos a 1200.

TABELA XXVI

Incidência das concepções
Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

PERÍODOS	1891 - 1910		1911 - 1930		1931 - 1950	
ORDEM	MESES	Valor Rel.	MESES	Valor Rel.	MESES	Valor Rel.
1	fevereiro	130	1 dez.	156	1 junho	140
2	dezembro	128	2 fev.	147	2 fev. nov.	116
3	setembro	121	3 agosto	131	4 julho	105
4	outubro	115	4 abril	112	5 maio	101
5	julho	114	5 outubro	104	6 agosto	103
6	maio-jun. novembro	97	6 janeiro	99	7 abril	99
9	janeiro	80	7 set.	98	8 janeiro outubro	98
10	abril agosto	73	8 junho	93	10 set.	95
12	março	66	9 maio	72	11 dez.	91
			10 nov.	71	12 março	91
			11 março	64		
			12 julho	53		
TOTAL		1200		1200		1200

Fonte: Registros Paroquiais de batizados de Nova Trento e Boiteuxburgo e tabela anexo 6.8.

Verifica-se que, excetuando-se as coincidências apontadas para os meses de alta e de baixa incidência, nos

três períodos vintenais, ou seja, fevereiro como mês de alta em todos os três períodos, seguido de dezembro e março, como meses de baixa em todo o período 1891 - 1950, a variação da incidência não é uniforme nos três períodos vintenais.

Dessa forma poder-se-ia relacionar uma alta incidência de concepções com uma alta incidência de casamentos em meses anteriores e próximos, já que se apontou que nos três períodos vintenais o intervalo entre casamentos e nascimento do primeiro filho situa-se, com maior frequência, na faixa dos 7 aos 12 meses (vide tabela XIII).

Assim, para o primeiro período vintenal (1891 1910) as altas incidências verificadas a seguir nos meses de setembro, outubro e julho seriam o reflexo das altas incidências de casamentos nos meses imediatamente anteriores a saber; agosto, setembro, junho e maio.

Também se observa a mesma coincidência, natural diga-se de passagem, para o segundo e terceiro períodos vintenais, isto é, 1911 - 1930 e 1931 - 1950. Assim tem se, no período 1911 - 1930, alta incidência de concepções em agosto, correspondendo a alta incidência de casamentos em junho, bem como ao próprio mês de setembro. Quanto ao terceiro período vintenal (1931 - 1950), tem-se que meses de alta incidência de casamentos - maio, junho e julho - relacionam-se com os meses de alta incidência de concepções maio, junho, julho e agosto.

Evidencia-se ainda, principalmente pelo gráfico III que no período vintenal 1931 - 1950 diminuem as dife -

renças entre altas e baixas incidências de concepções, com somente um ponto de alta - o mês de junho. Essa tendência para diminuição entre os pontos de alta e baixa incidência também se verificou na análise do movimento sazonal de casamentos em relação ao terceiro período.

Depreende-se dessa análise que se inicia na comunidade um processo de desvinculização das atividades agrícolas em relação aos eventos vitais apontados: casamentos e concepções, com relação ao último período.

4.0 - ASSIMILAÇÃO

4.1 - ASSIMILAÇÃO DO GRUPO ÉTNICO POLONÊS NA ÁREA DE NOVA TRENTO

(Núcleos Coloniais de Valsugana, Pí-
nheiral e Nova Galícia).

4.1.1 - Composição do Grupo Polonês

Visando definir o processo de assimilação do gru-
po étnico polonês, elaboraram-se, com dados das Fichas de
Reconstituição Familiar, tabelas de distribuição dos casa-
mentos.

Essas tabelas abrangem o período de 1890 - 1950
e apresentam a distribuição dos casamentos do grupo étnico
polonês com os outros grupos étnicos que compõem a popula-
ção das Paróquias de NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO, constitui-
dos de italianos, luso brasileiros e alemães em proporções
mais significativas.

Para estudo do grupo étnico polonês e sua assimi-
lação com os demais grupos citados, dividiu-se a população
polonesa da seguinte forma:

- a) Imigrantes casados - 40 (quarenta)
- 80 indivíduos
- b) Imigrantes solteiros - (grupo masculino)
- 78 indivíduos
- c) Imigrantes solteiras - (grupo feminino)
- 67 indivíduos

- d) Imigrantes da 1ª geração (grupo masculino)
 - 165 indivíduos
- e) Imigrantes da 1ª geração (grupo feminino)
 - 204 indivíduos
- f) Viúvos (grupo masculino)
 - 27 indivíduos
- g) Viúvas (grupo feminino)
 - 7 indivíduos

4.1.2 - GRUPO IMIGRANTE CASADO

Em relação ao grupo de imigrantes casados, tomaram-se em conta aqueles cujos dados na FRF permitem, com segurança, identificar a origem (imigrante) e o estado civil ao emigrar (casado). A tabela XXVI apresenta a relação desses imigrantes, bem como o número de filhos de cada casal ao emigrar (tabela XXVII). Foram, os dados agrupados nas FRF que permitiram a confecção das tabelas citadas.

Para elaboração das FRF dos imigrantes, a fonte de dados foram os registros de batizados e, para complementação, utilizaram-se os registros de casamentos dos filhos. Dessa forma, através dos registros de casamentos obteve-se informação quanto à idade ao casar, bem como ao local de origem e ao nome dos pais, podendo-se assim detectar em parte o número de filhos de um casal imigrante. Naturalmente a falta de dados completos de óbitos não permitiu o levantamento mais completo das famílias imigrantes e do número de filhos.

TABELA XXVI

IMIGRANTES CASADOS E COMPOSIÇÃO DA FAMÍLIA AO ENTRAR

CASAL		FILHOS NASCIDOS NA EUROPA	
		MASCULINO	FEMININO
1 - Estanislau Abramowick	Miguelina Mulkenka	1	-
2 - Michal Berka	Julia Grabaz	-	4
3 - Estanislau Crucinski	Theodora Galebo	1	1
4 - Jacinto Detz	Carolina Maykot	-	-
5 - Samuel Pomko	Catharina Stuginska	-	1
6 - Martinho Galinsky	Francisca Kamenska	-	-
7 - João Gazdricki	Rosalia Zalenski	-	-
8 - Theodoro Grabowski	Catharina	-	-
9 - Francisco Jatekak	Victoria Marceoskoska	1	2
10 - Theofilo Jaracecki	Stanislava Lesniewska	-	-
11 - Miguel Kurcio	Michaela Orzecowska	-	-
12 - Simeão Eugik	Josefa Jovencieska	1	2
13 - José Licensky	Catharina Bibisca	-	-
14 - José Kavetski	Francisca Kantzwicki	2	-
15 - João Mikalaki	Jayacka Holesvienska	-	-
16 - Paulo Maykot	Maria Chilla	2	1
17 - Pedro Novitz	Estefania Dobruosky	-	-
18 - Ignacio Nowac	Maria	-	-
19 - Valente Nisk	Ana Katzkowika	2	-
20 - Paulo Petkowicz	Mariana Juskiowiak	-	-
21 - Ricardo Ressler	Dorotea Ugaleska	2	-
22 - Francisco Rosiński	Mariana Andrejoczck	2	-
23 - José Rosiński	Mariana Vashuba	-	-
24 - Basilio Grubi	Anastacia Katerta	-	1
25 - Nicolay Rubik	Catharina Wezozki	1	1
26 - Stanislo Snoganicz	Apolonia Ligoocky	-	-
27 - Miguel Stolarcik	Anna Michalizia	-	1
28 - Basilio Sumek	Anna Kokiev	1	1
29 - João Willamoski	Maria	-	-
30 - João Willamoski	Ludvica Cosceski	-	-
31 - Thomas Wogecowski	Catharina Skunicezny	2	-
32 - Francisco Wanard	Antonia Bochinski	1	1
33 - Stanislaw Wisniewski	Maria Marcevska	-	-
34 - Jacob Woitena	Maria	3	1
35 - Basilio Wisozski	Eva Messenk	-	-
36 - Francisco Zawodnic	Ignez Wiśniowska	-	1
37 - Valentim Zieliński	Maria Dukat	-	-
38 - Antonio Mickiński	Sofia Jaccoboski	-	1
39 - Lucas Wisniewski	Eva Narozoneik	-	-
40 - Valente Wisnesky	Josenha Davoresco	-	-
TOTAL		22	19

Fonte: Fichas de Reconstituição Familiar elaboradas com dados paroquiais de Nova Trento e Boiteuxburgo.

TABELA XXVII

CASAIS DE IMIGRANTES POLONESES E NÚMERO DE FILHOS
PARÓQUIAS DE NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO

SITUAÇÃO	OCORRÊNCIA	Nº DE FILHOS POR GRUPO
casal sem filhos	20	-
casal com 1 filho	6	6
casal com 2 filhos	9	18
casal com 3 filhos	3	9
casal com 4 filhos	2	8
TOTAL	40	41

Fonte: Tabela XXVI

No entanto, casos há em que a determinação dessa categoria imigrante-casados não pode ser perfeitamente definida. São os casos em que somente um registro de nascimento foi encontrado, em data próxima a chegada dos imigrantes de origem polonesa (1890 - 1895) na área. Na situação acima descrita procedeu-se ao levantamento e obteve-se a relação de 36 casais (tabela XXVIII).

Evidencia-se que houve registro de um nascimento apenas na maioria dos casos, e que de somente dois deles foi encontrado o registro de casamento. Também a maioria dos sobrenomes relacionados não tornam a aparecer em posteriores registros paroquiais (nascimentos e batizados) e diante do desaparecimento desses sobrenomes na área paroquial formularam-se algumas indagações:

a) trata-se de casal imigrante cujo primeiro descendente nasce no Brasil e que depois retirou-se da região ou mesmo desapareceu (por morte)?

b) trata-se de uma união da qual resultou um nascimento e, neste caso, podem ser imigrantes que talvez tenham deixado a família legalmente constituída na Europa?

c) trata-se de imigrantes que casaram no Brasil e dos quais não temos o registro de casamento?

Quanto à indagação número 1-foram feitas as seguintes colocações: Entrevistas realizadas com descendentes de imigrantes, moradores na região do Pinheiral e Nova Galícia não confirmam a hipótese de emigração da área, salvo de uma ou duas famílias ou de uns poucos, porquanto a-

TABELA XXVIII

CASAIS COM DADOS INSUFICIENTES PARA DETERMINAR A SITUAÇÃO DE IMIGRANTE CASADO

CASAL		DADOS SOBRE A FILIAÇÃO		
		NASCIMENTO	CASAMENTO	
1.	- Júlio Aismann	Ana Kuenovits	16.04.1892	
2	- Miguel Borovecki	Francisca	21.08.1892	
3	- José Charetski	Ana Maria Studioski	13.11.1892 14.03.1895	
4	- João Chiviski	Catharina Chiviski	08.10.1892	
5	- Luiz Crowski	Antonio Orlowska	09.1892	14.11.1908
6	- Machias Bobiella	Ana Maria Cowalska	10.08.1896	
7	- Francisco Parsak	Vitoria Moleska	01.11.1900	
8	- Theofilo Franciski	Estanislaw Serwieska	13.03.1906	
9	- Thomé Gal	Marina Piovarcik	20.10.1896	
10	- José Jona	Ana Maria Josepha	14.07.1895	
11	- João Jusviak	Brunislava	20.06.1892	
12	- Augusto Holcanski	Emilia Becker	19.10.1886 16.06.1891	Tem registro em Brusque e Nova Trento.
13	- Estevão Lavezski	Leocádia Sovazski	17.07.1894	
14	- Valente Lichek	Ana	1891	
15	- Theophilo Lukojcki	Maria	01.11.1899	
16	- André Kalinovsky	Maria Clinchak	27.02.1891	
17	- Augusto Kaminski	Mariana	15.11.1891	
18	- Josaphat Karn	Josepha	17.05.1891	
19	- João Cooeski	Dalbina Podiaski	20.04.1903	
20	- Wadislau Koicanski	Cecilia	27.11.1891 25.03.1894	
21	- João Malenski	Anna Aioliska	06.10.1896	
22	- Antonio Matovecki	Antonio Dandevick	24.07.1892	
23	- Joseph Matuskok	Catharina	15.10.1892	
24	- Valente Matucka	Agnieszka	07.02.1891	
25	- João Piovesky	Sonbia Janeczek	11.06.1893	
26	- Lucas Picinesky	Eva Narosonky	11.07.1891	
27	- Francisco Podiasky	Maria	19.07.1899	
28	- Thomas Poicitovesky	Helena Dez	06.07.1899	
29	- Francisco Poovnicki	Mariana Angelick	26.07.1892	
30	- José Pjscoowsky	Josepha	23.09.1892	
31	- André Robacka ou Proback	Francisca	06.02.1893	
32	- Miguel Sobrenski	Maria Nascebereska	16.02.1909	
33	- Estanislaw Sozek	Bronizoava	12.04.1891	
34	- Josaphat Stora	Mariana Coicaska	10.09.1895	
35	- Estanislaw Wisnieski	Estanislava	12.10.1893	

Fonte: Fichas de Reconstituição Familiar elaboradas com dados paroquiais de Nova Trento e Boiteauxburgo.

firmam que, apesar das dificuldades e do descontentamento ini
ciais, os imigrantes não abandonaram a região.

"Ficaram, esses todos do Pinheiral e No
va Galícia ficaram. Foram embora de lá
no começo alguns que não eram colonos,
e que se juntaram a emigração porque
queriam sair da Polônia para experiên-
cia. Desses grande parte ficou em Flo-
rianópolis. O meu pai, por exemplo,
veio diretamente para cá, a família Li
gocki, também. Os Ligocki chegaram a
ir para o Pinheiral, mas não se deram,
porque todos os dois eram negociantes.
De maneira que ficaram lá um ano ou
dois e vieram embora para Florianópo -
lis."⁷⁷

Perguntou-se em uma entrevista se houve arrepen-
dimento e vontade de voltar à Polônia e obteve-se a seguin-
te resposta:

"Ele ficou muito arrependido. Ele disse
se não fosse esse susto no mar, na água
ele voltava, mas também era por susto
que não voltou, por medo e outra que
não tinha dinheiro, aí ficou..."⁷⁸

E sobre outros imigrantes que teriam manifestado
vontade de voltar depõe:

⁷⁷ SZPOGANICZ, Eugenio. Entrevista concedida a Arlene
M^a Maykot Prates, em abril de 1978, depositada no Laborató-
rio de História Oral da Universidade Federal de Santa Cata-
rina sob o registro N-0102. p. 15-6.

⁷⁸ GAZDZICKI, Francisco. Entrevista concedida a Maria
Theresinha Sobierajski Barreto, em 1^o de maio de 1978, de-
positada no Lab. de História Oral da Universidade Federal
de Santa Catarina, sob o registro PE-06-N0148. p. 13.

"Mesma coisa, mesma coisa."

Adiante, na entrevista, complementa:

"Dessa turma que vieram junto com meu pai, ninguém voltou, mas outros voltaram".⁷⁹

O entrevistado referia-se ao último contingente imigratório que chegou à região em 1895 e que se fixou na localidade de Nova Galícia.

Obteve-se também o seguinte depoimento:

"Duas famílias voltaram. Não sei porque."⁸⁰

Da entrevista com o Sr. Miguel Voitena e Migueli na Rubik Voitena, verifica-se ainda a afirmação da parte de descendentes de origem polonesa de que não houve emigração da área:

"Entrevistador: Não houve nenhum daqueles que vieram da Polônia, que chegou aqui, desanimou diante do matagal, como o senhor falou, dos índios, e que foi embora?

M. V.: Não, não foram nenhum.

Miguelina: Foram embora, não foram?

Entrevistador: Os que ficaram aqui.

⁷⁹GAZDZICKI, op. cit., acima nota 77, p. 13.

⁸⁰RUBIK, Valéria Voitena. Entrevista concedida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto, em dezembro de 1977, depositada no Laboratório de História Oral da UFSC sob registro PE-06-N0141. p. 15.

Miguelina: Ficaram, é..."⁸¹

Resta a hipótese do desaparecimento total de algumas famílias, por falecimento, o que não é inviável; porém a falta de dados de óbitos deixa a questão em aberto.

A indagação de número 2 - uma união ilegítima de imigrante que deixou a família legalmente constituída na Europa pode ser entendida em virtude de cautela ou dificuldade de emigração de toda a família. Tal ocorrência poderia explicar o desaparecimento desses indivíduos da área e até o desconhecimento dos descendentes de poloneses a respeito dos mesmos. Se houve abandono da região, a possível saída desses elementos fez cair sobre os mesmos um "desconhecimento" - espécie de sanção moral - que não transmitiu ao grupo informações sobre os mesmos. Tal "desconhecimento" também foi verificado quando se solicitaram informações sobre mães solteiras, em que as evasivas não permitiram identificar a que família as mesmas pertenciam, no caso de sobrenomes e prenomes mais comuns.⁸²

A indagação número 3 - falta de registros paroquiais de casamento - choca-se em parte com a existência de dados paroquiais, desde 1883, para batizados e desde 1890, para casamentos, na Paróquia de Nova Trento; portanto, coincidindo com a chegada dos poloneses na área.

⁸¹ VOITENA, Miguel e Miguelina Rubik. Entrevista concedida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto e depositada no Laboratório de História Oral da UFSC, sob registro PE-06-N 180. p. 7.

⁸² Ibid., p. 10.

E formulou-se uma nova indagação:

Teria havido um grupo imigratório anterior a 1890 e cujos assentamentos paroquiais tenham sido feitos em outra paróquia?

O arquivo da Paróquia de Brusque foi pesquisado, em relação a elementos de origem polonesa, desde 1861 até 1900, para batizados, e até 1929, para casamentos. Os da dos obtidos permitem identificar a presença de elementos de origem polonesa desde 1875 (quando se encontrou o primeiro registro de nascimento), sendo que o primeiro registro de casamentos com elementos de origem polonesa data de 1876.

No entanto, na lista de sobrenomes de origem polonesa que desaparecem da região estudada (Paróquia de Nova Trento e Boiteuxburgo) também não constam esses sobrenomes dos registros de Brusque.

Portanto, a hipótese de uma primeira leva de imi grantes que se localizaram em área não pertencente ao território da Paróquia de Nova Trento e sim à de Brusque encontra sua confirmação nos dados paroquiais. Entretanto, a indagação sobre os elementos de que trata a tabela XXVIII não encontra resposta nos Arquivos Paroquiais de Brusque, porque não foram aí localizados.

Elaborou-se uma lista de sobrenomes encontrados nos Arquivos Paroquiais de Brusque até as datas pesquisadas (1900 para batizados e 1929 para casamentos) e, à exceção dos sobrenomes Zielinsky, Dobiella, Felski, Hoinatski

Podiaski, todos os demais não foram mencionados nas áreas paroquiais de Nova Trento e Boiteuxburgo, o que confirma a hipótese de que os imigrantes poloneses de 1890 a 1895 se dirigiram diretamente de áreas da Polônia para a Colônia Nova Trento.

Ainda em relação ao grupo imigrante-casado tem-se a acrescentar que seu levantamento foi feito com base nas Fichas de Reconstituição Familiar, que foram elaboradas a partir de dados paroquiais de batizados e casamentos.

Assim, somente daquelas famílias imigrantes com filhos nascidos e batizados no Brasil tem-se a abertura da Ficha de Reconstituição Familiar, que é complementada com dados dos registros de casamentos de outros filhos não nascidos no Brasil ou na Paróquia.

Dessa forma o levantamento de 40 casais imigrantes (sem constar os casos de dúvida acima expostos) é seguramente parcial, pois aquelas famílias, que não apresentam crescimento familiar por nascimento e batizado na Paróquia, deixam de ser registradas.

Caso tivessem sido obtidos dados completos de óbitos, teria sido possível reconstituir com mais segurança a relação de imigrantes casados e mesmo solteiros.

A utilização da técnica de História Oral permitiu levantar a existência de alguns casais imigrantes, dos quais não se tem dados paroquiais para elaboração da ficha de reconstituição familiar.

Obteve-se o seguinte:

"Qual o nome do seu avô?

O meu avô era Sinek Polivinski.

Mas eles não vieram para o Pinheiral?

Vieram junto com meus pais. E ele faleceu aqui. E a minha avó, depois ela foi de muda para Porto Belo. Ela faleceu lá."⁸³

Não só as entrevistas de História Oral permitem levantar a presença de imigrantes que não são mencionados nos registros paroquiais, como também a pesquisa nas lápides mortuárias atesta a existência desses elementos na área. Assim encontrou-se, por exemplo, no cemitério de Nova Galícia a sepultura do casal Elias Rubik e Agripina Rubik e no cemitério de Pinheiral, a lápide do casal João Sivinsky e Maria Chivinsky.

Exemplificando: Sabe-se que a família Rubik, que emigrou, era constituída do casal e de 7 filhos, sendo 3 casados e 4 solteiros.⁸⁴ No entanto, não se elaborou ficha familiar para o casal Elias e Agripina Rubik, pois não houve novo nascimento ou batizado no Brasil ou na Paróquia. Sabe-se da existência desse casal através das entrevistas e devido à existência da lápide no cemitério de Nova Galícia.

⁸³ PIAZZA, Anita Mickalski. Entrevista concedida a Mãe Theresinha Sobierajski Barreto, em dezembro de 1977, em Pinheiral e depositada no Laboratório de História Oral da UFSC sob registro PE-06-N0143. p. 5.

⁸⁴ RUBIK, Miguel e Miguelina. Entrevista concedida a Mãe Theresinha Sobierajski Barreto, em abril de 1978, em Nova Galícia, Mun. de Major Gercino, depositada no Lab. de História Oral da UFSC sob registro PE-N0180. p. 5.

A existência de dados completos de óbitos forneceria elementos para a composição da relação de imigrantes casados.

Assim frisamos mais uma vez que o número levantado (40 casais), de acordo com a tabela XXVI, é, seguramente, parcial.

Comparando-se as tabelas XXIX e XXX de imigrantes solteiros, grupo masculino e feminino - com a tabela XXVII-imigrantes casados e nº de filhos - verifica-se a superioridade numérica do grupo dos solteiros: 145 solteiros e 80 casados. Destacando-se do grupo imigrante solteiro os filhos de cada casal ao emigrar, conforme tabela XXVII verificou-se esta superioridade.

Não foram computados os 35 casais da tabela XXVIII sobre cuja situação de imigrantes casados a falta de mais dados complementares deixa dúvida.

Sabe-se que a emigração de elementos solteiros maiores, isto é, do adulto solteiro, era proibida ou dificultada pelos governos russo e prussiano e uma das práticas adotadas pelo adulto solteiro foi emigrar como filho de uma família já constituída. Nesse sentido é o depoimento de Francisco Gazdzicki:

"Mas eles não deixaram sair os solteiros ali, devido à guerra, né. Cada um tinha que se apresentar no exército pra servir, né. Mas como ele tava sozinho, e sozinho um rapaz assim solteiro eles não deixavam sair prá... Brasil. Então ele foi assim registrado, numa

outra família..."⁸⁵

Esta observação de Francisco Gazdzicki, foi também confirmada pela memória do pai Alberto Gazdzicki.

"Compramos bilhetes até o Widen e pontualmente às sete horas o trem partiu e correu o dia inteiro e ao escurecer chegou no Widen. Lá saímos do trem para Bahnhof, lá pegaram-nos e revistaram porque daqui vortavam os rapazes que ainda não completavam 24 annos, e logo um policia pegou-me pelo hombro e guenta, era nos oito rapazes e quando todos saíram do vagão já policia pegou todos. Assim eu primeiro foi levado na Chancellaria, lá policia ficou atraz de mim e o senhor estaroste estava sentado perto de uma mesinha e oliava em mim e eu para elle, depois levantou-se e pegou-me pela mão e com a outra mão pegou o meu pulso e perguntou-me, voçe está bom? Eu digo sim Senhor estou bom e com quem tu vaes, mas logo atraz estava o meu pae adotivo e quatro filhas delle e mulher, digo, vou com elles. Está bom, acabaste a classe? Sim Senhor, então vae. Eu logo sahi mas a policia não me guentou mais, só um homem que carregava lenha disse, tens sorte, porque daqui muitos voltam de volta. Depois outras famílias, todos eram obrigados ir a visita, mas não soltaram todos, cinco moças voltaram só dois soltaram eu e um outro, e outros cinco botaram na cadeia noite toda e no outro dia mandaram de volta para Milno."⁸⁶

⁸⁵GAZDZICKI, Francisco. Entrevista concedida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto, em dezembro de 1977, em Pineiral, Mun. de Major Gercino, depositada no Laboratório de História Oral da UFSC sob registro PE-06-N0142. p. 4.

⁸⁶GAZDZICKI, Alberto. op. cit., p. 3.

A falta de terras e as dificuldades econômicas são fatores que avultam como causas da emigração polonesa.

A terra

"é a grande aspiração dos que preferem o Brasil como seu novo habitat. 90% dos que vieram para este país são agricultores e o grande objetivo no novo país que adotaram não é o enriquecimento, que nunca pensaram em conseguir, pelo menos na Polônia, porque as condições não permitiam nem sequer tentar e tanto menos concretizar tal idéia. O que estes camponeses almejavam eram tornar-se razoáveis proprietários de terras, afim de que pudessem doar parcelas aos filhos como dote por ocasião do casamento. Na Polônia tal objetivo, dada a contínua parcelação das propriedades tornou-se inviável. Mas no Brasil isto tornou-se possível a da cada um dos filhos varões. Com esforço e persistência coletiva da família poderão contar com uma propriedade suficientemente grande, da qual possam tirar seu sustento."⁸⁷

Conclue-se que a propaganda sobre as possibilidades no Brasil e as dificuldades na terra natal (família numerosa - pouca terra disponível) traçaram os rumos da escolha para os solteiros:

"Era isto no Anno 1895 quando o povo da qui emigrava nos países estranhos com também para o Brazil. Assim ou resolvi de emigrar junto com as cinco famílias

⁸⁷ WACHOWICZ, Ruy Christovam. Conjuntura emigratória polonesa no século XIX. In: Comunidade Brasileiro-Polonesa Anais... Curitiba, Imprimax, 1970. V. 1, p. 27.

que se preparavam para viagem. Pençei assim o que eu vou fazer aqui. Papae é pobre tem pouca terra só 7 morgos e a família é grande. Mãe é Madrasta tem asima de mim dois irmãos e uma irmã da outra mãe tem 5 irmãos e duas irmãs serviço não tem nem um era miséria grande. Eu já tinha 25 anos pedi licença do Pae disse, eu também queria ir para o Brazil si o pae me deixa, e o pae responde tu queres ir para o Brazil? e dinheiro onde está. Eu fiquei triste não disse nada porque sabia bem que Papae dinheiro não tem. Mas pae vendo que eu estou triste disse está bom, si eu arrumo dinheiro para ti então podes ir".⁸⁸

4.1.3 - GRUPO IMIGRANTE SOLTEIRO (masculino e feminino)

O grupo imigrante solteiro é constituído de 145 indivíduos: 78 masculinos e 67 femininos.

As tabelas XXIX e XXX mostram a distribuição percentual pela origem étnica dos cônjuges que se unem ao elemento étnico polonês (tabela XXIX - elemento masculino e tabela XXX elemento feminino).

Podemos observar que os casamentos dentro do grupo étnico apresentam a seguinte distribuição percentual para o elemento masculino:

⁸⁸GAZDZICKI, op. cit., acima nota 85. p. 1.

TABELA XXIX

IMIGRANTE, SOLTEIRO - GRUPO MASCULINO - DISTRIBUIÇÃO ÉTNICA
DAS NOIVAS

PARÓQUIAS DE NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO

Origem das esposas (étnica)	números absolutos	%
polonesa imigrante	52	66,66
polonesa nascida no Brasil	23	29,50
Italiana (não consta)	1	1,28
italiana nascida no Brasil	1	1,28
alemã nascida no Brasil	1	1,28
TOTAL	78	100,00

Fonte: Fichas de Reconstituição Familiar.

TABELA XXX

IMIGRANTE SOLTEIRA - GRUPO FEMININO - DISTRIBUIÇÃO ÉTNICA
 DOS NOIVOS,
 PARÓQUIAS DE NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO

Origem étnica dos esposos	números absolutos	%
polonesa(imigrante)	52	77,60
polonesa(nascido no Brasil)	1	1,50
polonesa(viúvo)	10	14,90
italiana(imigrante)	1	1,50
italiana(nascido no Brasil)	1	1,50
Húngara(imigrante)	1	1,50
Luso-brasileira	1	1,50
TOTAL	67	100,00

Fonte: Fichas de Reconstituição Familiar.

- casam com mulheres imigrantes de etnia polonesa - 66,66%
- casam com mulheres de etnia polonesa nascidas no Brasil - 29,50%

O total de casamentos dentro do mesmo grupo étnico, para o imigrante masculino, é de 96,16%

O mesmo levantamento para o grupo imigrante feminino nos dá:

- casam com imigrantes solteiros de etnia polonesa - 77,60%
- casam com homens de etnia polonesa nascidos no Brasil - 1,50%
- casam com viúvos de etnia polonesa - 14,90%

O total de casamentos dentro do mesmo grupo étnico, para o imigrante feminino, é de 94%.

Na análise dos casamentos fora do grupo étnico, a fim de determinar as preferências para, noivas e noivos obtem-se:

A. Grupo Masculino - solteiros

Origem italiana (nascida no Brasil).....1,28%
 Origem italiana (não consta).....1,28%
 Origem alemã (nascida no Brasil).....1,28%

B. Grupo feminino

Origem italiana (imigrante).....	1,50%
Origem italiana (nascido no Brasil)....	1,50%
Origem húngara (imigrante).....	1,50%
Origem luso-brasileira.....	1,50%

Assim o grupo feminino - imigrante polonesa - apresenta a seguinte distribuição dos noivos:

do grupo étnico.....	94,00%
com outros imigrantes.....	4,50%
com luso-brasileiros.....	<u>1,50%</u>
TOTAL	100,00%

E para o grupo masculino a seguinte composição:

no grupo étnico.....	96,16%
com outros imigrantes e seus descendentes.	<u>3,84%</u>
TOTAL	100,00%

Observou-se, pois, que os imigrantes do grupo masculino e feminino casaram, na sua quase totalidade, dentro do grupo étnico.

4.1.4 - PRIMEIRA GERAÇÃO NASCIDA NO BRASIL

Os casamentos dentro do grupo étnico no grupo masculino foram de 55,76% (tabela XXXI), enquanto no grupo feminino alcançaram 57,84 (tabela XXXII).

TABELA XXXI

CASAMENTOS DA PRIMEIRA GERAÇÃO DO GRUPO ÉTNICO POLONÊS
 GRUPO MASCULINO
 PARÓQUIAS DE NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO

Grupo Étnico das esposas	Números absolutos	%
polonês (imigrante)	-	-
polonês (nascida no Brasil)	92	55,76
Alemão (imigrante)	2	1,21
Alemão (nascida no Brasil)	2	1,21
italiano (imigrante)	-	-
italiano (nascida no Brasil)	22	13,33
Luso-brasileiro	37	22,42
luso-brasileiro com polonês	3	1,82
luso-brasileiro com alemão	2	1,21
Luso-brasileiro com italiano	1	0,61
luso-brasileiro com ítalo-polonês	2	1,21
luso-brasileiro com ítalo-alemão	1	0,61
Não consta (imigrante)	-	-
Não consta (nascida no Brasil)	1	0,61
TOTAL	165	100,00

Fonte: Registros de Batismo e de Casamento das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

TABELA XXXII

CASAMENTOS DA PRIMEIRA GERAÇÃO GRUPO ÉTNICO POLONÊS
 GRUPO FEMININO
 PARÓQUIAS DE NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO

Grupo étnico dos esposos	números absolutos	%
polonês (imigrante)	22	10,78
polonês (nascido no Brasil)	96	47,06
Alemão (imigrante)	3	1,47
alemão (nascido no Brasil)	6	2,94
Italiano (imigrante)	-	-
Italiano (nascido no Brasil)	30	14,71
Outros (nascido na Rússia)	1	0,49
Luso-brasileiros	46	22,55
TOTAL	204	100,00

Fonte: Registros de batismo e casamento das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

Assim, a assimilação dos poloneses na região seguiu o rumo da normalidade, isto é, uma assimilação crescente, não constituindo o grupo polonês nenhum enclave.

O aprendizado da língua é apontado como fator importante no processo de assimilação e normalmente a primeira geração torna-se bilingüe.

No grupo feminino, para casamentos com outras etnias obteve-se:

Outras etnias.....19,61%

Com a seguinte distribuição: etnia alemã - 4,41%
etnia italiana - 14,71% e outras etnias (russa) - 0,49%.

Os casamentos com luso-brasileiros apresentam uma percentagem de 22,55%.

No grupo masculino temos a seguinte situação:

Com outras etnias o total de 15,75%, na seguinte distribuição: etnia alemã - 2,42%; etnia italiana - 13,33%.

Os casamentos com lusos-brasileiros apresentam um percentual de 22,42%, não tendo sido computados nesse caso os originários de um casal no qual um dos cônjuges é luso brasileiro com italianos ou luso-brasileiro com polonês, o que daria um total de 5,46% que, se fossem computados no grupo luso-brasileiro, elevariam a percentagem de 22,42% + 5,46% a 27,88%.

Observa-se, portanto, que o elemento luso-brasileiro tem a preferência em relação às outras etnias (elementos imigrantes e nascidos no Brasil), tanto no tocante ao grupo masculino quanto ao feminino de etnia polonesa.

Em segundo lugar, na lista de preferência, figura o elemento italiano, sendo de 13,33% para o grupo masculino e de 14,71% para o grupo feminino.

A preferência pelo grupo étnico pode ser constatada, pois, para a primeira geração nascida no Brasil, a percentagem de casamentos entre poloneses e descendentes de poloneses é de 55,76% para o grupo masculino e 57,84% para o grupo feminino.

Essa preferência é sentida pelo grupo como uma necessidade de conservar um traço cultural que os identifique, perante os outros grupos étnicos - esse traço cultural é a língua polonesa. Perguntando sobre a opinião dos pais sobre os casamentos entre poloneses, obteve-se:

"É, gostavam mais, é. É porque parecia prá eles que isso era uma língua só",
"a mesma língua". "Porque se casa um brasileiro... outro polonês já não dá"⁸⁹

Nos casamentos entre poloneses e luso-brasileiros o elemento polonês passou a usar na nova família a língua portuguesa e seus filhos, quando muito, entendem o polonês, mas não falam.

⁸⁹ VOITENA, Estanislau. Entrevista concedida a M^a Therezinha Sobierajski Barreto, em dez. de 1977, em Nova Galícia, Mun. de Major Gercino, dep. no Lab. de História Oral sob registro PE-06-n0144. p. 11

"Entrevistador: Seus filhos não sabem uma palavra em polonês?

Entrevistado: Não senhora, mal algum compreende alguma palavrinha. Por que eu mais depois que eu casei... E daí a gente foi continuando a falar sempre em brasileiro, em português... a mãe é brasileira e assim a gente ia falando só em brasileiro."⁹⁰

Na análise do processo de assimilação do grupo polonês, através de casamentos com outros grupos, observou-se que para a primeira geração nascida no Brasil de origem polonesa e os casamentos com luso-brasileiros ultrapassam os casamentos com outros grupos da região.

O grupo de menos percentual é o de origem alemã, que poderia encontrar explicação pela sua menor expressão numérica e sua localização mais distante dos núcleos de colonização polonesa (Valsugana, Pinheiral e Nova Galícia).

Nas entrevistas realizadas com elementos de origem polonesa nas localidades de Pinheiral e Nova Galícia, em dezembro de 1977 e abril/maio de 1978, verificou uma integração crescente entre os grupos de origem polonesa e alemã. Essa integração pode ser verificada através dos casamentos de elementos de origem polonesa de segunda geração, com elementos de origem alemã, conforme se atestou nas entrevistas para complementar as Fichas de Reconstituição Familiar.

⁹⁰ ABRAMOVICZ, Estanislau. Entrevista concedida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto, em abril de 1978, em Pinheiral, Município de Major Gercino, depositada no Laboratório de História Oral, sob registro PE-06-N0169. p. 19.

4.1.5 - VIÚVOS E VIÚVAS E NOVOS CASAMENTOS

A análise da tabela XXXIII (Viúvos) levou às seguintes constatações:

Preferência pelo próprio grupo para um novo casamento percentagem total 81,48%, distribuídos da seguinte forma:

imigrantes polonesas.....	55,55%
nascidas no Brasil, com origem polonesa...	25,93%
nascidas no Brasil de origem alemã.....	11,12%
luso-brasileiras.....	7,40%

Na comparação desses dados com os da tabela XXXIV (Viúvas) observou-se que o número de viúvas "7" é significativamente menor que o de viúvos (26), com relação a um novo casamento. A falta de dados completos de óbitos não permite que se determine se a mortalidade feminina entre os casados foi em maior grau, o que explicaria o maior número de viúvos.

Poder-se-ia também ter aqui localizado o costume da população de aceitar um novo casamento do viúvo, talvez pela necessidade de uma mulher (a nova esposa) que assumisse os serviços domésticos e os cuidados com os filhos. Verificou-se nas Fichas de Reconstituição Familiar que, em vários casamentos de viúvos, a nova esposa era não só do próprio grupo polonês de origem como acima foi demonstrado como também tinha laços de parentesco com a esposa falecida.

TABELA XXXIII

VIÚVOS DE ETNIA POLONESA
PARÓQUIAS DE NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO

Esposa Grupo Étnico	números absolutos	%
polonesa (imigrante)	15	55,55
polonesa(nascida no Brasil)	7	25,93
Alemã (imigrante)	-	-
Alemã (nascida no Brasil)	3	11,12
luso-brasileira	2	7,40
TOTAL	27	100,00

Fonte: Registros de Batismo e Casamento das Paróquias de
Nova Trento e Boiteuxburgo.

TABELA XXXIV

VIÚVAS DE ETNIA POLONESA

PARÓQUIAS DE NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO

Esposo Grupo Étnico	Números absolutos	%
Polonês (imigrante)	7	100
TOTAL	7	100

Fonte: Registros de Batismo e Casamento das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

Quanto ao novo casamento das mulheres viúvas, observou-se que a preferência era maciçamente pelo próprio grupo (100%), tabela XXXIV.

Constata-se que somente a existência de dados completos de óbitos permitiria uma análise mais detalhada sobre viúvos e viúvas.

4.2 - ASSIMILAÇÃO DA POPULAÇÃO DAS PARÓQUIAS DE NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO. PERÍODO 1890-1949.

4.2.1 - CASAMENTOS NO GRUPO

Para estudo da assimilação e de suas peculiaridades, os dados paroquiais utilizados foram os de casamento. Na determinação da origem étnica dos nubentes, o dado considerado foi o sobrenome. Nos casos em que não foi possível estabelecer a origem do sobrenome, os mesmos foram relacionados, de acordo com sua ocorrência.

Usou-se o modelo (anexo 6.6) para coletar os casamentos, utilizando a coluna horizontal para as noivas e a coluna vertical para noivos. Após coletar os dados, por ano, das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo, procedeu-se ao seu reagrupamento em quinquênios e, a seguir, à juntada dos dados das duas Paróquias, a partir de 1935 - ano da criação da Paróquia de Boiteuxburgo.

A tabela XXXV foi elaborada com dados de casamento

tos, nos quais os cônjuges têm pais de uma mesma origem, isto é, noivo de origem italiana, quer dizer, filho de pai de origem italiana e mãe de origem italiana, ou noivo de origem polonesa, quer dizer, com pais de origem polonesa, etc. A mesma classificação adotou-se para as noivas. Portanto, nessa tabela não se computam os casos em que os progenitores não são de uma mesma origem.

Em seguida, tais casos serão estudados em relação a dois componentes-amostras da população: o elemento italiano e o elemento polonês de origem. A origem foi determinada pelo sobrenome.

Na tabela acima citada, os agrupamentos em colunas tem a seguinte correspondência: a) coluna 1 - noivo e noiva de origem italiana ou grupo italiano; b) coluna 2 - noivo e noiva de origem luso-brasileira; c) coluna 3 - noivo e noiva de origem polonesa; d) coluna 4 - noivo e noiva de origem alemã; e) colunas 5, 6 e 7 correspondem, aos casos de noivos de origem italiana com noivas de origem luso-brasileira, polonesa e alemã, respectivamente; f) colunas 8, 9 e 10 registram os casos de casamento de noivos luso-brasileiros com noivas de origem italiana, polonesa e alemã, respectivamente; g) o grupo polonês, isto é, noivos de origem polonesa com noivas de origem italiana, luso-brasileira e alemã, encontram-se nas colunas 11, 12 e 13 e h) as colunas 14, 15 e 16 registram os casos de noivos de origem alemã com noivas italianas, luso-brasileiras e polonesas.

A agrupamento assim realizado permitiu determinar os principais componentes populacionais da região e

que são: italianos, luso-brasileiros, poloneses e alemães, em ordem de participação numérica (ver tabela XXXVI).

O elemento italiano, o povoador por excelência da região, tem sua chegada fixada em 1875 e, até o início do segundo quinquênio (1895 - 1899), representou, pelos dados de casamentos, 75% da população ou mesmo mais. Nos quinquênios seguintes mantém uma participação no cômputo de casamentos que equivale a 50%, no mínimo.

A percentagem de casamentos envolvendo luso-brasileiros (casamento dentro do grupo luso-brasileiro e com elemento de outra origem) permite identificar o grupo luso-brasileiro como o segundo componente de expressão numérica na região das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo (tabela XXXVI).

O grupo polonês tem sua chegada na região assinalada em 1890. É esse exatamente o ano de início dos registros de matrimônio na Paróquia de Nova Trento. Corresponde, numericamente, ao terceiro componente do "fundingspot" da região neo-trentina.⁹¹

A presença do componente populacional de origem alemã foi mais marcante a partir do quinquênio 1925 - 1929.

A observação da tabela de casamentos leva a uma primeira constatação que é a de que os casamentos dentro do próprio grupo superam as percentagens de casamentos fora do grupo, tanto para os italianos, como para os luso-brasilei-

⁹¹PIAZZA, op. cit., p. 22.

TABELA XXXVI

CASAMENTOS - DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM ÉTNICA DOS CÔNJUGES

Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

Período 1890 - 1949

Origem étnica dos cônjuges		Valor absoluto	%
noivo	noiva		
italiana - italiana		1686	55,20
luso-bras. - luso bras.		657	21,50
polonesa - polonesa		184	6,00
alemã - alemã		81	2,65
italiana-luso-brasileira		102	3,35
italiana - polonesa		26	0,85
italiana - alemã		13	0,45
luso-brasileira - italiana		116	3,80
luso-brasileira - polonesa		30	0,98
luso-brasileira - alemã		51	1,66
polonesa - italiana		25	0,81
polonesa - luso-brasileira		29	0,95
polonesa - alemã		03	0,09
alemã - italiana		13	0,45
alemã - luso-brasileira		36	1,17
alemã - polonesa		03	0,09
TOTAL		3055	100,00

Fonte: Tabela XXXV

ros e os poloneses.

Somente o grupo alemão apresenta, em todo o período 1890 - 1949, uma percentagem de 2,65% dentro do grupo e uma percentagem fora do grupo de 3,91%.

A tabela XXXVII, mostra as percentagens de casamentos dentro do grupo e fora do grupo para os quatro componentes populacionais, tendo-se: grupo italiano - 55,20% no grupo e 9,71% fora do grupo; luso brasileiros - 21,50% de casamentos no grupo e 11,91% fora do grupo; e poloneses com as percentagens 6,0% e 3,77% no grupo e fora do grupo, respectivamente.

TABELA XXXVII

Casamentos no grupo e fora do grupo étnico

Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo

Período 1890 - 1949

GRUPO DE ORIGEM	CASAMENTOS	
	NO GRUPO	FORA DO GRUPO
Italiano	55,20%	9,61%
Luso-brasileiro	21,50%	11,91%
Polonês	6,00%	3,77%
Alemães	2,65%	3,61%

Fonte: Tabela XXXVI

Observou-se, pois, que o grupo italiano majoritário permaneceu em todo o período com uma acentuada preferência pelo próprio grupo.

Para os grupos polonês e luso-brasileiro, as percentagens de casamentos fora do grupo equivalem mais ou menos à metade das percentagens dentro do grupo.

Somente o grupo alemão apresentou uma percentagem maior de casamentos fora do grupo.

4.2.2 - PREFERÊNCIAS DE ASSIMILAÇÃO - ESTUDO DOS CASAMENTOS FORA DO GRUPO

Para estudo das preferências fora do grupo de origem, dividiu-se cada um dos componentes populacionais em grupo masculino e grupo feminino. Exemplificando: grupo polonês masculino, quando os noivos são filhos de pais de origem polonesa e suas noivas são filhas de luso-brasileiro, italianos ou alemães e grupo feminino polonês nos casos em que as noivas são filhas de pais poloneses e os noivos filhos de luso-brasileiros, italianos ou alemães.

Obtiveram-se os seguintes quadros:

GRUPO DE ORIGEM ITALIANA

QUADRO A - GRUPO MASCULINO

PERÍODO	NOIVO DE ORIGEM ITALIANA		
	noiva de origem luso-brasileira	noiva de origem polonesa	noiva de origem alemã
1890 - 1949	3,35%	0,85%	0,45%

Fonte: Tabela de casamentos XXXVI

QUADRO B - GRUPO FEMININO

PERÍODO	NOIVA DE ORIGEM ITALIANA		
	noivo de origem luso-brasileira	noivo de origem polonesa	noivo de origem alemã
1890 - 1949	3,80%	0,81%	0,45%

Fonte: Tabela de casamentos XXXVI

GRUPO DE ORIGEM POLONESA

QUADRO A - GRUPO MASCULINO

PERÍODO	NOIVO DE ORIGEM POLONESA		
	noiva de origem luso-brasileira	noiva de origem polonesa	noiva de origem alemã
1890 - 1949	0,95%	0,81%	0,09%

Fonte: Tabela de casamentos XXXVI

QUADRO B - GRUPO FEMININO

PERÍODO	NOIVA DE ORIGEM POLONESA		
	noivo de origem luso-brasileiro	noivo de origem polonesa	noivo de origem alemã
1890 - 1949	0,98%	0,85%	0,09%

Fonte: Tabela de casamentos XXXVI

Para o grupo de origem italiana observa-se, em relação a casamentos fora do grupo, uma preferência acentuada para o elemento de origem luso-brasileira, em seguida o polonês com percentagem bem menor e em terceiro lugar os elementos de origem alemã.

O grupo polonês quase divide suas preferências fora do grupo com os de origem luso-brasileira e italiana e apresenta uma pequena percentagem com elementos de origem alemã.

Verifica-se que os casamentos com elementos luso-brasileiros apresentam sempre uma proporção maior. Tal afirmativa também é válida para o grupo alemão. Serve tanto para o grupo feminino como para o grupo masculino.

Observa-se, pois, que o elemento catalisador da assimilação é o luso-brasileiro na região.⁹²

Observa-se, também, que para os grupos polonês e italiano há uma recíproca em relação ao segundo lugar para casamentos fora do grupo e em ambos os grupos o terceiro lugar é ocupado pelo elemento de origem alemã.

O grupo alemão de origem apresenta, como os demais, uma percentagem maior de casamentos fora do grupo com os luso-brasileiros (homens ou mulheres), pertencendo o segundo lugar ao elemento italiano e seguindo o elemento de origem polonesa.

⁹²PIAZZA, op. cit., p. 23 - "O elemento de origem italiana, preponderante - o grande mesclador - ocupou quase metade do município e com a mescla havida influiu em todo o município."

GRUPO DE ORIGEM ALEMÃ

QUADRO A - GRUPO MASCULINO

PERÍODO	NOIVOS DE ORIGEM ALEMÃ		
	noiva de origem luso-brasileira	noiva de origem italiana	noiva de origem polonesa
1890 - 1949	1,17%	0,45%	0,09%

Fonte: Tabela de casamentos XXXVI

QUADRO B - GRUPO FEMININO

PERÍODO	NOIVAS DE ORIGEM ALEMÃ		
	noivo de origem luso-brasileira	noivo de origem italiana	noivo de origem polonesa
1890 - 1949	1,66%	0,45%	0,09%

Fonte: Tabela de casamentos XXXVI

Com relação ao grupo luso-brasileiro, o quadro abaixo nos mostra as seguintes preferências: 3,80% para os elementos italianos (noivas) e 3,35% para o caso das noivas de origem luso-brasileira e os noivos de origem italiana. O segundo lugar fica para os elementos de origem alemã (homens e mulheres) e o elemento de origem polonesa (noivos e noivas) participam com as percentagens de 0,98% e 0,95%, respectivamente, no terceiro posto.

GRUPO LUSO-BRASILEIRO

QUADRO A - GRUPO MASCULINO

PERÍODO	NOIVO DE ORIGEM LUSO-BRASILEIRA		
	noiva de origem italiana	noiva de origem alemã	noiva de origem polonesa
1890 - 1945	3,80	1,66%	0,98%

Fonte: Tabela de casamentos XXXVI

QUADRO B - GRUPO FEMININO

PERÍODO	NOIVA DE ORIGEM LUSO-BRASILEIRA		
	noivo de origem italiana	noivo de origem alemã	noivo de origem polonesa
1890 - 1945	3,35%	1,17%	0,95%

Fonte: Tabela de casamentos XXXVI

Verifica-se, pois, entre o grupo de origem italiana e o grupo de origem polonesa uma correspondência com relação à preferência para os casamentos fora do grupo, pois, em ambos, os luso-brasileiros mantêm o primeiro posto. Quanto ao segundo lugar é ocupado em cada grupo pelo outro, respectivamente, ou seja, no grupo italiano vêm em segundo lugar os elementos de origem polonesa e no grupo polonês o segundo lugar é ocupado pelos elementos de origem italiana. Complementando a correspondência, em ambos os grupos o terceiro lugar é ocupado pelos elementos de origem alemã.

As menores percentagens observadas referem-se aos casamentos entre elementos de origem polonesa e alemã sendo as percentagens de casamentos de noivos poloneses com noivas alemãs de origem e noivas de origem polonesa

com noivos de origem alemã idênticas - 0,09%.

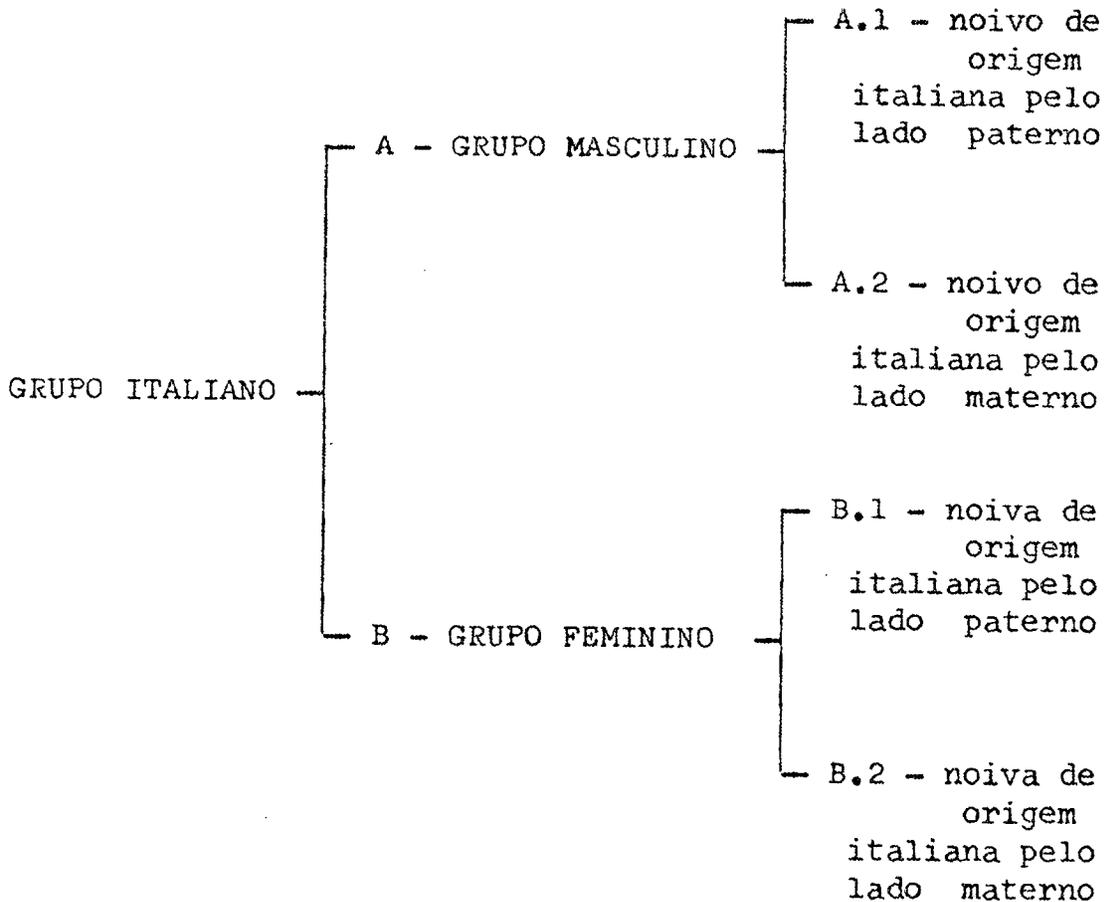
Os grupos luso-brasileiro e alemão mantêm o elemento de origem polonesa em terceiro lugar nas preferências para casamento fora do grupo, estabelecendo uma certa correspondência, como se observou com os grupos italiano e polonês.

4.2.3 - GRUPOS ITALIANO E POLONÊS. CARACTERÍSTICAS DA ASSIMILAÇÃO.

Para estudo mais aprofundado das características de assimilação na área (Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo), escolheu-se o grupo polonês (objeto deste projeto) e o grupo italiano, o mais numeroso.

Incluíram-se, então, nessa fase da observação, os casamentos em que os pais dos noivos não são de uma mesma origem, isto é, noivo de origem italiana com noiva de pai luso brasileiro e mãe alemã, por exemplo.

Organizaram-se os grupos italiano e polonês da seguinte forma: A - Grupo Masculino - quando os noivos são de origem italiana pelo ascendente paterno ou materno e B - Grupo Feminino - quando as noivas é que têm a origem italiana (paterna ou materna).



A seguir, subdividiu-se os grupos masculino e feminino de ambas as origens em: A) GRUPO MASCULINO - Sub Grupo A-1 quando o noivo tem origem italiana ou polonesa pelo lado paterno e as mães são de outra origem. Exemplificando-se: noivo com pai italiano e mãe luso-brasileira, ou noivo de pai de origem polonesa e mãe italiana.

Na outra subdivisão do grupo masculino - Sub - Grupo A-2 - o noivo tem origem italiana ou polonesa pelo lado materno e o pai é de outra origem. Exemplificando se: noivo com pai luso-brasileiro e mãe italiana, com pai alemão e mãe polonesa.

B) GRUPO FEMININO - Procedeu-se à mesma divisão

em sub-grupos B-1 e B-2 -- quando a origem da noiva é italiana ou polonesa pelo lado paterno (B-1), ou quando a ascendência do grupo estudado verifica-se pelo lado materno da noiva (B-2).

4.2.3.1 - GRUPO DE ORIGEM ITALIANA - GRUPO MASCULINO.

A-1 - Pai do noivo de origem italiana e mãe do noivo de origem luso-brasileira, polonesa ou alemã.

A primeira constatação - tabelas XXXVI e XXXVII é a de que os casamentos se realizam praticamente dentro do grupo, isto é, noivos com ambos os pais de origem italiana com noivas com origem paterna ou materna italiana. A seguir têm-se os casos em que as noivas são de pais luso-brasileiros, poloneses e alemães, conforme já foi apontado atrás.

A tabela XXXVIII, em que os pais do noivo são italianos, permite verificar que, reforçando o que acima foi dito, a preferência segue as linhas apontadas. Verifica-se que no período do estudo (1890-1948) têm-se 25 casos (coluna H) em que os casamentos de noivos de origem italianas são com noivas de pai luso-brasileiro e mãe italiana e 15 casos (coluna e) em que o pai da noiva é de origem italiana e a mãe luso-brasileira.

Nem sempre se utilizou, no estudo dos grupos

TABELA XXVIII
 GRUPO ITALIANO - SOIÇOS - SUB-GRUPO A-1 - PAI DO NOITO ORIGEM ITALIANA - MÊS DO NOITO ORIGEM ITALIANA

PERÍODO	TOTAL	Taliaza	%	ano brw.	%	Polónia		Alema		Países Baixos		Suíça		EUA		Outros		%
						Polónia	%	Alema	%	Suíça	%	EUA	%	Outros	%			
1890 - 1894	90 93			5 5	1 1													57 100
1895 - 1899	108 92			8 7														117 100
1900 - 1904	102 90			6 5														113 100
1905 - 1909	144 93			7 5														155 100
1910 - 1914	156 94			6 3	1 0,5													165 100
1915 - 1919	160 92			10 6	1 0,5													173 100
1920 - 1924	146 91			6 4	2 1													160 100
1925 - 1929	148 84,5			10 10	3 2													175 100
1930 - 1934	159 90			8 5	2 1	2 1												177 100
1935 - 1939	187 63			12 6	5 2	2 1	1 0,5	2 1	1 0,5	3 2	1 0,5	5 2	3 2	1 0,5	3 2			202 100
1940 - 1944	153 65,5			7 4	3 2	1 0,5	1 0,5	1 0,5	1 0,5	3 2		7 4						178 100
1945 - 1949	155 62,5			11 6	8 4	3 1,5	4 2	1 0,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5			189 100
TOTAL	1608 660,4			102 5,3	26 1,4	13 0,7	15 0,8	5 0,3	3 0,15	25 1,3	4 0,2	25 1,3	4 0,2	3 0,15	3 0,15	1 0,05	1 0,05	1200 100

Fontes: Registros de Comunidades das Paróquias de São Ernesto e São Sebastião.

italiano e polonês com todas formas de assimilação, o método percentual, tendo em vista que passamos a lidar com quantidades pequenas em cada período. Exemplificando: 1 ou 2 casos num período que passaria a corresponder a uma percentagem alta.

Examinando-se as tabelas XXXIX, XL, XLI, que o noivo tem pai italiano e as mães são ou luso brasileiras ou polonesas ou alemãs, verificou-se que sendo o pai do noivo italiano e a mãe luso-brasileira, em 53% dos casos as noivas são também de pais italianos e em 32,0% as noivas têm pais luso-brasileiros. Esta mesma tabela mostra em todo período mais dois casos em que um dos progenitores da noiva é de origem italiana ou luso-brasileira. Portanto, os casamentos se realizam dentro dos grupos italiano e luso-brasileiro, na sua quase totalidade, pois somente dois casos se registram fora dos grupos citados, isto é, com noiva de pais poloneses. O total de casos da tabela XXXIX é de 34.

Quando o pai do noivo é de origem italiana e a mãe de origem polonesa (tabela XL) do total de seis casos encontrados quatro situam-se no último quinquênio do estudo (1945-1949), sendo que das noivas: duas são de pais de origem italiana, duas de pais de origem luso-brasileira, uma de pais de origem polonesa e uma de pai luso-brasileiro com mãe alemã.

A tabela XLI, em que o pai do noivo é italiano e a mãe alemã, registra um total de nove casamentos, sendo que em quatro casos as noivas são filhas de pais italianos.

TABELA XXXIX

GRUPO ITALIANO - NOIVOS - SUB-GRUPO A-1
 PAI DO NOIVO ORIGEM ITALIANA - MÃE DO NOIVO ORIGEM LUSO-BRASILEIRA

NOIVAS PERÍODOS	italianos		luso bras.		poloneses		alemães		P.italiano m. alemã		P. alemão m.luso bras		TOTAL	
		%		%		%		%		%		%		%
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
1895 - 1899	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
1900 - 1904	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
1905 - 1909	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-
1910 - 1914	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
1915 - 1919	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	3	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-
1930 - 1934	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	4	-
1935 - 1939	5	-	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	8	-
1940 - 1944	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-
1945 - 1949	3	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-
TOTAL	18	53	11	32	2	6	1	3	1	3	1	3	34	100

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

TABELA XL

GRUPO ITALIANO -- NOIVOS -- SUB-GRUPO A-1
 PAI DO NOIVO ORIGEM ITALIANA -- MÃE DO NOIVO ORIGEM POLONESA

NOIVAS PERÍODOS	italianos	luso bras.	poloneses	alemães	P. luso bras m. alemã	TOTAL
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	-	-	-	-	-	-
1905 - 1909	-	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	-	-	-	-
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	-	1	-	-	1	2
1940 - 1944	-	-	-	-	-	-
1945 - 1949	2	1	1	-	-	4
TOTAL	2	2	1	-	1	6

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

TABELA XLI

GRUPO ITALIANO - NOIVOS - SUB-GRUPO A-1
 PAI DO NOIVO ORIGEM ITALIANA - MÃE DO NOIVO ORIGEM ALEMÃ

NOIVAS PERÍODOS	italianos	luso bras.	poloneses	p. alemão m. luso bras	p. luso bras m. italiana	p. luso bras m. alemã	TOTAL
	1890 - 1894	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	-	-	-	-	-	-	-
1905 - 1909	-	-	-	1	-	-	1
1910 - 1914	-	-	-	-	-	-	-
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	1	-	-	-	1	-	2
1935 - 1939	-	1	-	-	-	1	2
1940 - 1945	-	-	-	-	-	-	-
1945 - 1949	3	-	1	-	-	-	4
TOTAL	4	1	1	1	1	1	9

Fonte: Registros de casamentos das paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

A-2 - Mãe do noivo de origem italiana e pai do noivo de origem luso-brasileira, polonesa ou alemã.

Na análise do sub-grupo A.2, quando a origem italiana do noivo vem por parte da mãe, observou-se que o grupo mais numeroso (51 casos) é com o elemento luso-brasileiro, isto é, pai luso-brasileiro e mãe italiana. No caso acima descrito, dezoito noivas são do grupo luso-brasileiro e vinte do grupo italiano (Tabela XLII).

No grupo A.2 - quando o pai é alemão e a mãe é italiana - (tabela XLIII) verificou-se que de um total de quatorze casamentos no período (1890-1949), dez se realizaram com noivas de pais italianos. Interessante que não houve nenhum casamento em que a noiva fosse de pais de origem alemã, e parece que nesse caso a origem materna fez sentir sua influência. Também no caso já apresentado de noivo de pai italiano e mãe alemã, houve só um caso de casamento com noiva de origem alemã (pai luso-brasileiro, mãe alemã) (tabela XLI).

Quanto ao grupo A.2, em que o pai é polonês e a mãe é italiana (tabela XLIV) de um total de seis casos registrados, dois casamentos deram-se com noivas de origem italiana, dois com noivas de origem polonesa.

Parece que se verifica o que já se afirmou com relação a casamentos entre grupos, nos casos dos pais do noivo ou da noiva de uma mesma etnia. Os grupos italiano e polonês parecem demonstrar uma reciprocidade de assi

TABELA XLIII

CEMTERIO ITALIANO - NOIVOS - SUB-GRUPO A-2 - PAI DO NOIVO ORIGEM LUSO-BRASILEIRA - MÃE DO NOIVO ORIGEM ITALIANA

PERÍODO	a		b		c		d		e		f		g		h		i		j		k		TOTAL		
	Italianos	X	Luso Brs.	X	Poloneses	X	alemães	X	p. italiano	m. luso brs.	p. italiano	m. polonesa	X	p. italiano	m. alemã	X	p. luso brs.	m. italiana	X	p. luso brs.	m. italiana	X		p. poloneses	m. italiana
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1900 - 1904	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
1905 - 1909	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1910 - 1914	1	33,00	2	67,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	
1915 - 1919	-	-	1	50,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,00	-	-	-	-	-	-	2	
1920 - 1924	1	33,00	2	67,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	
1925 - 1929	4	67,00	1	16,50	-	-	-	-	1	16,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	
1930 - 1934	5	33,00	6	40,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	
1935 - 1939	1	33,33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	33,33	-	-	-	-	1	7,00	-	-	-	3
1940 - 1944	5	42,00	3	25,00	-	-	1	8,30	-	-	1	8,30	-	-	-	-	-	-	-	1	8,30	-	-	-	12
1945 - 1949	3	50,00	2	33,00	-	-	1	17,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
TOTAL	20	39,00	18	35,00	-	-	2	4,00	1	2,00	1	2,00	1	2,00	1	2,00	2	4,00	3	6,00	2	4,00	1	2,00	51

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boitensburgo

TABELA XLIII

GRUPO ITALIANO - NOIVOS - SUB-GRUPO A-2
 PAI DO NOIVO ORIGEM ALEMÃ - MÃE DO NOIVO ORIGEM ITALIANA

NOIVAS PERÍODOS	italianos	luso bras.	poloneses	alemães	P. luso bras		P. alemão		TOTAL
					m. italiana	m. luso bras	m. luso bras	m. luso bras	
1890 - 1894	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1905 - 1909	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1910 - 1914	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1915 - 1919	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1920 - 1924	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1935 - 1939	-	2	-	-	-	-	-	-	2
1940 - 1944	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1945 - 1949	2	-	-	-	-	1	-	1	4
TOTAL	10	2	-	-	-	1	-	1	14

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

TABELA XLIV

GRUPO ITALIANO -- NOIVOS -- SUB-GRUPO A-2
 PAI DO NOIVO ORIGEM POLONESA -- MÃE DO NOIVO ORIGEM ITALIANA

NOIVAS PERÍODOS	italianos	luso bras.	poloneses	alemães	P. italiano m.luso bras	P.italiano m.polonesa	TOTAL
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	-	-	-	-	-	-	-
1905 - 1909	-	-	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	-	-	-	-	-
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	1	-	-	-	1
1930 - 1934	1	-	1	-	-	-	2
1935 - 1939	1	-	-	-	1	-	2
1940 - 1944	-	-	-	-	-	1	1
1945 - 1949	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2	-	2	-	1	1	6

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

milção.

4.2.3.2 - GRUPO DE ORIGEM ITALIANA - GRUPO
PO FEMININO

B-1 - Pai da noiva de origem italiana e
mãe da noiva de origem luso-brasil
leira, polonesa ou alemã.

Primeiramente, agruparam-se, conforme já exposto as tabelas que mostram os casos de noiva de pai italiano e de mãe de origem luso-brasileira, polonesa ou alemã-sub grupo B.1.

Constatou-se que o grupo mais numeroso é: pai de origem italiana e mãe também de origem italiana e repete-se o que antes foi afirmado, que a seguir aos noivos de origem italiana, vêm os casos de noivos de origem luso brasileira, polonesa e alemã (tabela XLV).

Nos casos em que as noivas têm um ascendente de origem italiana e outro luso-brasileira, reforça-se o que já se notou anteriormente, ou seja, a preferência dos grupos estudados pelo elemento de origem luso-brasileira.

No grupo, ora em estudo - noivas de origem italiana - os casos de noivo com um ascendente de origem alemã e outro italiana são também de uma certa significação (10 casos).

SETO ITALIANO - NOTAS - SUB-GRUPO B.1 - PAI DA NOTIA ORICEM ITALIANA - ESI DA NOTIA ORICEM ITALIANA

PERÍODO	VALOR	P. Italiano		P. Polonês		P. Alemão		P. Inglês		P. Francês		P. Japonês		P. Outros		TOTAL
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
1270 - 1274	50 304,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50 304,9
1275 - 1279	108 341,6	2 1,8	-	1 0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	110 143,5
1300 - 1304	102 711,9	6 5,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	108 000,0
1305 - 1309	144 341,1	2 1,3	-	1 0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	146 000,0
1310 - 1314	156 331,0	9 5,3	1 0,6	1 0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	165 000,0
1315 - 1319	160 331,9	14 7,3	1 0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	174 000,0
1320 - 1324	144 331,0	7 4,8	-	1 0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	151 000,0
1325 - 1329	140 324,2	16 8,9	4 2,2	1 0,6	4 2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	156 000,0
1330 - 1334	137 315,9	11 7,9	3 1,6	1 0,5	3 1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	141 000,0
1335 - 1339	157 314,8	16 8,1	3 1,5	4 2,0	5 2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	160 000,0
1340 - 1344	153 313,7	20 10,4	8 4,2	2 1,0	3 1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	173 000,0
1345 - 1349	155 322,3	13 6,7	3 1,6	1 0,5	3 1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	168 000,0
TOTAL	1624 371,8	116 6,0	29 1,5	13 0,7	17 0,9	3 0,16	6 0,3	20 1,04	3 0,16	2 0,1	3 0,16	2 0,1	3 0,16	3 0,16	3 0,16	1624 371,8

Fonte: Relatório de Investimento das Participações de Eser Treudo e Nollensburgh.

No sub-grupo - pai italiano - mãe luso-brasileira - (tabela XLVI) para um total de 25 casos têm-se: quinze casamentos nos quais os noivos têm pais italianos, sete têm pais lusos-brasileiros, dois casos de noivos de origem ítalo-luso-brasileira. Nesse sub-grupo registrou-se somente um casamento em que os pais do noivo são de origem alemã, portanto fora do interrelacionamento ítalo-luso-brasileiro.

Para o sub-grupo - noiva de pai italiano e mãe de origem alemã - (tabela XLVII) os dados são: num total de quatorze casos, em três casamentos os noivos são de origem italiana, em quatro seus pais são de origem alemã, e em dois são de origem luso-brasileira, sendo que dos cinco casos restantes três noivos apresentam um ascendente alemão (a origem materna) e dois um ascendente italiano.

Na observação do sub-grupo - pai italiano e mãe polonesa - (tabela XLVIII) verifica-se que, de seis casos em cinco casamentos os noivos são de origem italiana, e num o pai do noivo é luso-brasileiro e a mãe de origem italiana.

B-2 - Mãe da noiva de origem italiana e pai da noiva de origem luso-brasileira, polonesa ou alemã.

Encontraram-se os seguintes casos: a) Pai Luso-brasileiro (52 casos), b) pai alemão e mãe italiana (18

TABELA XLVI

GRUPO ITALIANO - NOIVAS - SUB-GRUPO B-1
PAI DA NOIVA ORIGEM ITALIANA - MÃE DA NOIVA ORIGEM LUSO-BRASILEIRA

NOIVOS PERÍODOS	italiana		lusobras.		polonesa		alemã		P. luso bras m. italiana		TOTAL	
		%		%		%		%		%		%
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
1905 - 1909	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
1910 - 1914	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-
1915 - 1919	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-
1920 - 1924	3	-	2	-	-	-	-	-	-	-	5	-
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
1930 - 1934	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	4	-
1935 - 1939	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-
1940 - 1944	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-
1945 - 1949	4	-	-	-	-	-	1	-	-	-	5	-
TOTAL	15	60	7	28	-	-	1	0,4	2	0,8	25	100

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

TABELA XIVII

GRUPO ITALIANO - SUB-GRUPO B-1 - PAI DA NOIVA DE ORIGEM ITALIANA E MÃE DA NOIVA DE ORIGEM ALEMÃ

NOIVOS PERIODO	TOTAL										
	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	
	Italiano	lusó-bras.	nolonda	alemã	p. italiano	lusó-bras.	p. italiana	p. alemã	p. lusó-bras.	p. alemã	
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1905 - 1909	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	1	1	-	-	1	-	1	-	-	-	4
1940 - 1944	-	1	-	2	-	-	-	1	-	-	4
1945 - 1949	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	4
TOTAL	3	2	-	4	1	-	1	1	1	1	14

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boituxburgo.

TABELA XLVIII

GRUPO ITALIANO - NOIVAS - SUB-GRUPO B-1
 PAI DA NOIVA ORIGEM ITALIANA - MÃE DA NOIVA ORIGEM POLONESA

NOIVAS PERÍODOS	italianos	poloneses	luso bras.	alemães	p. luso bras m. italiana	TOTAL
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	-	-	-	-	-	-
1905 - 1909	-	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	-	-	-	-
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	2	-	-	-	-	2
1940 - 1944	3	-	-	-	1	4
1945 - 1949	-	-	-	-	-	-
TOTAL	5	-	-	-	1	6

Fonte: Registros de Casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

casos), c) Pai polonês e mãe italiana (9 casos)

Verifica-se que no caso da letra "a" (tabela XLIX) temos vinte e cinco casamentos com noivos de origem italiana, dezesseis casos de noivos de origem luso-brasileira e em tres casos repete-se a origem da noiva pai luso-brasileiro e mãe italiana.

Para o sub-grupo b) - pai alemão e mãe italiana - (tabela L) têm-se três casamentos com noivos de origem alemã, cinco com noivos de origem italiana, seis com noivos de origem luso-brasileira e três casamentos em que se repete a origem da noiva (pai alemão - mãe luso-brasileira). Interessante observar que os casamentos com pais de origem luso-brasileira são ligeiramente superiores aos casamentos com noivos de origem italiana. O elemento luso-brasileiro sempre comparece com percentagens ou números significativos nas características de assimilação na região abrangida pelas paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo. (área em estudo).

O grupo c), em que o pai da noiva é polonês (tabela LI), apresenta um total de nove casamentos: três com noivos de origem italiana, dois com noivos de origem polonesa, um com noivo de origem luso-brasileira, um com noivo de origem alemã, um com noivo de origem luso-brasileira, pelo lado paterno e de origem italiana pelo materno, e um com noivo de origem luso-brasileira pelo lado paterno e de origem alemã, pelo lado materno.

TABELA L

GRUPO ITALIANO - NOIVAS - SUB-GRUPO B-2
 PAI DA NOIVA ORIGEM ALEMÃ - MÃE DA NOIVA ORIGEM ITALIANA

NOIVAS PERÍODO	italiana	luso bras.	polonesa	alemã	filho adoti- vo-italianos	P. alemão m.luso bras	TOTAL
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	1	-	1
1900 - 1904	-	-	-	-	-	-	-
1905 - 1909	1	-	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	-	-	-	-	-
1915 - 1919	1	1	-	-	-	-	2
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	1	-	1	-	-	2
1930 - 1934	-	1	-	1	-	1	3
1935 - 1939	2	1	-	-	-	1	4
1940 - 1944	-	2	-	-	-	-	2
1945 - 1949	1	-	-	1	-	1	3
TOTAL	5	6	-	3	1	3	18

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

TABELA LI

GRUPO ITALIANO - NOIVAS - SUB-GRUPO B-2
PAI DA NOIVA ORIGEM POLONESA - MÃE DA NOIVA ORIGEM ITALIANA

NOIVAS PERÍODOS	italiana	luso bras.	polonesa	alemã	P.luso bras m. italiana	p.luso bras m. alemã	TOTAL
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	-	-	-	-	-	-	-
1905 - 1909	-	-	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	-	-	-	-	-
1915 - 1919	-	-	1	-	-	-	1
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	1	-	-	1	-	-	2
1930 - 1934	-	-	-	-	1	-	1
1935 - 1939	1	-	1	-	-	-	2
1940 - 1944	1	-	-	-	-	1	2
1945 - 1949	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	3	1	2	1	1	1	9

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

4.2.3.3 - GRUPO POLONÊS - MASCULINO

1 - GRUPO MASCULINO - A - NOIVO COM ORIGEM
POLONESA

A-1 - Noivo de pai com origem polonesa e mãe luso-brasileira ou italiana, ou alemã, ou polonesa.

Na observação do grupo polonês, seguiram-se as mesmas linhas de divisão, isto é, Grupo Masculino - quando os noivos apresentam a origem polonesa e grupo Feminino - quando as noivas apresentam a origem polonesa.

O Grupo Masculino (noivos) foi sub-dividido em dois outros: sub-grupo A-1 - quando a origem polonesa é da parte do pai do noivo e A-2 - quando a origem polonesa do noivo é pelo lado materno: (ver esquema p.)

No primeiro caso (A-1 - origem polonesa paterna para o noivo - Tabela LII), observou-se que há preferência pelo próprio grupo, isto é, noivas de origem polonesa. A percentagem mais baixa do tipo de assimilação acima descrito verificou-se no quinquênio 1940 - 1944, com 39,2%; mas no seguinte 1945 a 1949 passa a ser de 50%. Em relação aos demais quinquênios, observou-se que, desde o primeiro (1890 - 1894), quando a percentagem é de 100% para noivos de origem polonesa com noivas de origem polonesa, há uma gradual diminuição, variando de aproximadamente 10% de um quinquênio a outro, com exceção do quinquênio 1905 - 1909 que apresenta uma percentagem de 69,3%

TABELA III:
GRUPO POLONES - NOIVOS - SUB-GRUPO A-1 - PAI DO NOIVO ORIGEM POLONESA - MÃE DO NOIVO ORIGEM POLONESA

PERÍODO	GRUPO POLONES - NOIVOS - SUB-GRUPO A-1 - PAI DO NOIVO ORIGEM POLONESA - MÃE DO NOIVO ORIGEM POLONESA														TOTAL				
	Polones	Luso bras.	Italiano	alemão	n. polonês														
1890 - 1894	14	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	100
1895 - 1899	21	95,5	-	1	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	100
1900 - 1904	9	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	100
1905 - 1909	9	69,3	-	-	30,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	100
1910 - 1914	16	94,1	-	-	5,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	100
1915 - 1919	15	83,5	1	5,5	5,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	100
1920 - 1924	21	91,4	1	4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	100
1925 - 1929	21	72,5	3	10,4	4	13,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	100
1930 - 1934	14	53,6	4	18,2	3	13,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22	100
1935 - 1939	19	55,5	6	20,6	3	10,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	100
1940 - 1944	9	39,2	6	26,1	8	34,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	100
1945 - 1949	16	50,0	8	25,0	5	15,6	2	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	100
TOTAL	184	71,8	29	12,5	29	12,5	3	1,2	2	0,8	1	0,3	1	0,3	1	0,3	1	251	100

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boitensburgo.

quando o quinquenio anterior foi 100% e o seguinte (1910 - 1914) foi 94,1%.

Em todo o período (1890 - 1949), a percentagem dentro do próprio grupo corresponde a 71,8%. Com o grupo luso brasileiro a percentagem total é de 10,5% e é idêntica a percentagem com o grupo italiano. Para o grupo alemão, a percentagem de noivos de origem polonesa com noivas de origem alemã, em todo o período (1890 - 1949), é de 1,2%.

Os casos de pai polonês com mãe de origem não polonesa são poucos em relação ao grupo noivo de pais poloneses (lado paterno e materno). Para 251 casos de noivos poloneses têm-se: pai polonês e mãe alemã (tabela LIII) quatro casos somente no último quinquenio (1945 - 1949) e seis casos a partir de 1925 - 1929, em que o pai do noivo é polonês de origem e a mãe de origem italiana . (tabela LIV).

A situação - pai do noivo polonês e mãe alemã , apresenta quatro casos no quinquenio 1945 - 1949, estando as noivas totalmente fora da origem polonesa: duas pertencem ao grupo italiano e nos outros dois casos a noiva é de pai luso-brasileiro e mãe de origem italiana e de pai italiano e mãe de origem alemã.

O sub-grupo - pai polonês e mãe italiana (tabela LIV) - registra seis casos em todo o período, com a seguinte distribuição das noivas: duas de origem polonesa , duas de origem italiana, um caso em que o pai é luso-brasileiro e a mãe italiana, e um caso que repete a origem

TABELA LIII

GRUPO POLONÊS - NOIVOS - SUB-GRUPO A-1
 PAI DO NOIVO ORIGEM POLONESA - MÃE DO NOIVO ORIGEM ALEMÃ

NOIVAS PERÍODOS	polonesa	italiana	luso bras.	alemã	P.luso bras m. italiana	P.italiano m. alemã	TOTAL
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	-	-	-	-	-	-	-
1905 - 1909	-	-	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	-	-	-	-	-
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	-	-	-	-	-	-	-
1940 - 1944	-	-	-	-	-	-	-
1945 - 1949	-	2	-	-	1	1	4
TOTAL	-	2	-	-	1	1	4

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

TABELA LIV

GRUPO POLONÊS - NOIVOS - SUB-GRUPO A-1
 PAI DO NOIVO ORIGEM POLONESA - MÃE DO NOIVO ORIGEM ITALIANA

NOIVAS PERÍODOS	polonesa	italiana	luso bras.	alemã	P.luso bras m. italiana	P.polonesa m.italiana	TOTAL
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	-	-	-	-	-	-	-
1905 - 1909	-	-	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	-	-	-	-	-
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	1	-	-	-	-	-	1
1930 - 1934	1	1	-	-	-	-	2
1935 - 1939	-	1	-	-	1	-	2
1940 - 1944	-	-	-	-	-	1	1
1945 - 1949	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2	2	-	-	1	1	6

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

do noivo: pai polonês e mãe italiana. Observou-se a reciprocidade entre os grupos de origem polonesa e italiana a aceitação do elemento luso-brasileiro e a não inclusão do elemento de origem alemã.

Não houve casos de pai polonês e mãe luso-brasileira para os noivos, em todo o período em estudo (1890-1949).

Passando-se à análise do grupo masculino - A.2 em que o noivo tem origem polonesa pelo lado materno - observaram-se em todo o período sete casos em que o pai italiano e a mãe polonesa, com a seguinte distribuição das noivas: três do grupo italiano, três do grupo luso-brasileiro e uma do grupo polonês. Dos sete casos apontados, quatro se verificaram no último quinquênio (tabela LV).

No grupo pai luso brasileiro e mãe de origem polonesa para o noivo, as observações apresentam semelhança com a composição anterior (tabela LVI). Dos dez casos constatados cinco correspondem ao quinquênio 1945 - 1949 e as preferências para noiva são: quatro do grupo luso-brasileiro, três do grupo polonês e três do grupo italiano. Não entrou na composição o elemento alemão, mas dela participou com iguais percentagens o elemento de origem polonesa e de origem italiana. Uma ligeira superioridade foi concedida ao elemento luso-brasileiro.

Não se registraram casos de pai alemão e mãe polonesa para o noivo.

TABELA LV

GRUPO POLONÊS - NOIVOS - SUB-GRUPO A-2
 PAI DO NOIVO ORIGEM ITALIANA - MÃE DO NOIVO ORIGEM POLONESA

NOIVAS PERÍODOS	polonesa	italiana	luso bras.	alemã	p.luso bras m. italiana	p.polonesa m.italiana	TOTAL
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	-	-	-	-	-	-	-
1905 - 1909	-	-	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	-	-	-	-	-
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	1	-	-	-	1
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	-	-	1	-	-	-	1
1940 - 1944	-	1	-	-	-	-	1
1945 - 1949	1	2	1	-	-	-	4
TOTAL	1	3	3	-	-	-	7

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

TABELA LVI

GRUPO POLONÊS - NOIVOS - SUB-GRUPO A-2
 PAI DO NOIVO ORIGEM LUSO-BRASILEIRA - MÃE DO NOIVO ORIGEM POLONESA

NOIVAS PERÍODOS	polonês	italiano	luso bras.	alemão	TOTAL
1890 - 1894	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-
1900 - 1904	-	-	-	-	-
1905 - 1909	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	-	-	-
1915 - 1919	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-	-
1935 - 1939	2	-	-	-	2
1940 - 1944	-	-	3	-	3
1945 - 1949	1	3	1	-	5
TOTAL	3	3	4	-	10

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

4.2.3.4 - GRUPO FEMININO DE ORIGEM POLONESA

Também o grupo feminino de origem polonesa se sub-dividiu, conforme a origem polonesa da noiva, pelo lado paterno ou materno.

Para a composição em que a origem polonesa é paterna tem-se:

GRUPO POLONÊS - FEMININO - NOIVAS COM ORIGEM POLONESA PE-
LO LADO PATERNO - B-1

PAI (origem)	MÃE (origem)	CASOS VERIFICADOS
polonês	polonesa	253
polonês	italiana	9
polonês	alemã	5
polonês	luso-brasileira	4

Fonte: Tabelas LVII, LVIII, LIX, LX

O grupo polonês para o noivo e polonês para a noiva (tabela LVII) atesta bem o que se observou em relação ao grupo italiano (masculino e feminino) e ao grupo polonês (masculino): os casamentos são preferencialmente, e em maioria bem significativa, realizados dentro do próprio grupo.

Na composição polonês-italiano das noivas (tabe

GRUPO POLONES - NOVIAS - SUB-GRUPO P-1 - PAI DA NOIVA ORIGEM POLONESA - MÃE DA NOIVA ORIGEM POLONESA

TABELA LVIII

PERÍODO	ORIGEM																TOTAL	%						
	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o									
1830 - 1834	14	33,00	1	7,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	100							
1835 - 1839	21	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	100							
1840 - 1844	9	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	100							
1845 - 1849	9	92,00	-	-	2	18,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	100							
1810 - 1814	16	94,00	1	6,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	100							
1815 - 1819	15	71,00	1	5,00	5	24,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	100							
1820 - 1824	21	84,00	2	8,00	1	4,00	1	4,00	-	-	-	-	-	-	-	25	100							
1825 - 1829	21	78,00	3	11,00	2	7,00	-	-	1	4,00	-	-	-	-	-	27	100							
1830 - 1834	14	74,00	2	11,00	1	5,00	-	-	1	5,00	-	-	-	-	-	19	100							
1835 - 1839	13	53,00	5	17,00	3	10,00	-	-	-	-	2	7,00	-	-	-	29	100							
1840 - 1844	9	47,00	3	16,00	6	32,00	1	5,00	-	-	-	-	-	-	-	19	100							
1845 - 1849	16	40,00	8	20,00	10	25,00	-	-	-	1	2,5	-	-	-	-	40	100							
TOTAL	184	72,70	26	10,30	30	11,80	2	0,8	2	0,8	2	0,8	2	0,8	3	1,2	1	0,4	1	0,4	1	0,4	253	100

Faça os Registros de Casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteauxburgo.

la LVIII), num total de nove casos, três noivos são do grupo italiano, dois do grupo polonês, um do grupo luso-brasileiro e um do grupo alemão. Nos dois casos restantes, as mães do noivo são de origem italiana, sendo um pai de origem luso-brasileira e outro de origem polonesa. Verifica-se, também aqui, o que em composições idênticas se notou: um certo relacionamento entre os elementos de origem italiana e polonesa, se bem que a composição com o elemento alemão seja caso pouco frequente.

Na análise do sub-grupo polonês-alemão (tabela LIX), a assimilação só se processou a partir do quinquênio 1935-1939 e observa-se que não há retorno ao grupo polonês, pois dos noivos dois são do grupo alemão, dois do grupo luso brasileiro e um pai luso-brasileiro e mãe alemã. A mesma exclusão do grupo polonês foi observada quando se analisou a composição pai polonês e mãe de origem alemã para o grupo dos noivos de origem polonesa. (tabela LIII).

Quanto ao grupo pai polonês e mãe luso-brasileira tem-se quatro casos, sendo três dos quais situados no último quinquênio (1945-1949), dos casos citados dois noivos são do grupo alemão, um do grupo polonês e um do grupo italiano. (tabela LX).

Na apresentação do sub-grupo B-2, isto é, quando a mãe da noiva é de origem polonesa, observou-se:

- a) pai de origem luso-brasileira
e mãe polonesa.....12 casos

TABELA LVIII

GRUPO POLONÊS - NOIVAS - SUB-GRUPO B-1
 PAI DA NOIVA ORIGEM POLONESA - MÃE DA NOIVA ORIGEM ITALIANA

NOIVOS PERÍODO	Polonês	italiano	luso bras.	alemão	P.luso bras m. italiano	p.polonesa m.italiana	TOTAL
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	-	-	-	-	-	-	-
1905 - 1909	-	-	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	-	-	-	-	-
1915 - 1919	1	-	-	-	-	-	1
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	1	-	1	-	-	2
1930 - 1934	-	-	-	-	1	-	1
1935 - 1939	1	1	-	-	-	-	2
1940 - 1944	-	1	-	-	-	1	2
1945 - 1949	-	-	1	-	-	-	1
TOTAL	2	3	1	1	1	1	9

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

TABELA LIX

GRUPO POLONÊS - NOIVAS - SUB-GRUPO B-1
 PAI DA NOIVA ORIGEM POLONESA - MÃE DA NOIVA ORIGEM ALEMÃ

NOIVAS PERÍODOS	polonês	italiano	luso bras.	alemão	P. luso bras m. alemã	TOTAL
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	-	-	-	-	-	-
1905 - 1909	-	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	-	-	-	-
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	-	-	1	-	-	1
1940 - 1944	-	-	1	2	-	3
1945 - 1949	-	-	-	-	1	1
TOTAL	-	-	2	2	1	5

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

TABELA LX

GRUPO POLONÊS - NOIVAS - SUB-GRUPO B-1
 PAI DA NOIVA ORIGEM POLONESA - MÃE DA NOIVA ORIGEM LUSO-BRASILEIRA

NOIVOS PERÍODOS	polonês	italiano	luso bras.	alemão	P. luso bras m. italiano	TOTAL
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	-	-	-	-	-	-
1905 - 1909	-	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	-	-	-	-
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	1	-	1
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	-	-	-	-	-	-
1940 - 1944	-	-	-	-	-	-
1945 - 1949	1	1	-	1	-	3
TOTAL	1	1		2		4

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

- b) pai de origem italiana
e mãe polonesa..... 6 casos
- c) pai de origem alemã
e mãe polonesa..... 1 caso
(tabelas LXI, LXII, e LXIII).

Conclue-se mais uma vez, que o elemento luso - brasileiro é uma constante nos casos de assimilação na região, pois sua participação é sempre em maior número de casos, com a exceção anotada(p.) de que não foi registrado nenhum caso em que o noivo de pai polonês e mãe luso-brasileira.

Nos 12 casos registrados (pai da noiva é luso brasileiro e mãe é de origem polonesa (tabela LXI) os noivos são: seis de origem luso-brasileira, quatro de origem italiana, um do grupo polonês e um do grupo alemão.

Têm-se a impressão de que no grupo polonês, rompidada a composição dentro do próprio grupo, os casos de retorno ao grupo são bem poucos.

Nos seis casos em que o pai da noiva é italiano e a mãe é polonesa (tabela LXII), cinco noivos são do grupo italiano e um de pai luso-brasileiro e mãe italiana. Não há retorno ao grupo polonês.

E em reforço a observações anteriores na composição noiva de origem alemã por parte do pai e polonesa por parte da mãe, o único caso registrado apresenta o noivo de origem italiana (tabela LXIII).

TABELA LXI

GRUPO POLONES - NOIVAS - SUB-GRUPO B-2
 PAI DA NOIVA ORIGEM LUSO BRASILEIRA - MÃE DA NOIVA ORIGEM POLONESA

NOIVOS PERÍODO	polonês	italiano	luso bras.	alemão	P.luso bras m. italiana	P.polonesa m.italiana	TOTAL
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	-	-	-	-	-	-	-
1905 - 1909	-	-	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	1	-	-	-	1
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	1	-	-	-	-	-	1
1925 - 1929	-	-	1	-	-	-	1
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	-	3	2	-	-	-	5
1940 - 1944	-	-	-	-	-	-	-
1945 - 1940	-	1	2	1	-	-	4
TOTAL	1	4	6	1	-	-	12

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

TABELA LXII

GRUPO POLONÊS - NOIVAS - SUB-GRUPO B-2
PAI DA NOIVA ORIGEM ITALIANA - MÃE DA NOIVA ORIGEM POLONESA

NOIVAS PERÍODOS	polonês	italiano	luso bras.	alemão	P. luso bras m. italiano	TOTAL
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	-	-	-	-	-	-
1905 - 1909	-	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	-	-	-	-
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	-	2	-	-	-	2
1940 - 1944	-	3	-	-	1	4
1945 - 1949	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	5	-	-	1	6

Fontes: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

TABELA LXIII

GRUPO POLONÊS - NOIVAS - SUB-GRUPO B-2
PAI DA NOIVA ORIGEM ALEMÃ - MÃE DA NOIVA ORIGEM POLONESA

NOIVOS PERÍODOS	polonês	italiano	luso bras.	alemão	p. luso bras		TOTAL
					m.	alemã	
1890 - 1894	-	-	-	-	-	-	-
1895 - 1899	-	-	-	-	-	-	-
1900 - 1904	-	-	-	-	-	-	-
1905 - 1909	-	-	-	-	-	-	-
1910 - 1914	-	-	-	-	-	-	-
1915 - 1919	-	-	-	-	-	-	-
1920 - 1924	-	-	-	-	-	-	-
1925 - 1929	-	-	-	-	-	-	-
1930 - 1934	-	-	-	-	-	-	-
1935 - 1939	-	-	-	-	-	-	-
1940 - 1944	-	1	-	-	-	-	1
1945 - 1949	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	1	-	-	-	-	1

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

Pelas análises realizadas constatou-se que a população do Alto Vale do Rio Tijuca, composta de elementos de origem diversas, apresenta-se em processo de crescente assimilação.

Embora os grupos imigrantes (italiano e polonês) demonstrem através dos casamentos, um maior percentual dentro do próprio grupo, observa-se uma tendência de diminuição deste percentual, à medida que avançam os anos do período de observação.

Com efeito, no grupo de origem polonesa, que no primeiros períodos mostrava uma quase totalidade de casamentos dentro do grupo, acima de 90%, já nos casamentos da primeira geração, seguindo as características normais dos processos de assimilação, apresentava um percentual de casamentos na ordem de apenas 50% dentro do próprio grupo. Também no grupo de origem italiana verificou-se essa tendência de diminuição dos casamentos dentro do próprio grupo, devendo-se considerar que, por tratar-se, do grupo populacional majoritário, as percentagens dentro do próprio grupo são mais altas.

Para as preferências fora do grupo de origem, aponta-se o elemento luso-brasileiro como o de maiores percentuais em relação a todos os demais componentes de população, sendo que no caso do grupo alemão superam os casos de casamentos dentro do próprio grupo.

No processo de assimilação do grupo polonês, a participação de elementos de origem italiana e luso-brasileira é praticamente a mesma e a pequena aceitação com o

grupo alemão verificada no período de estudo, pelo que se depreende das entrevistas, não é sentida pelos habitantes de origem polonesa, que demonstram disponibilidade de assimilação com todos os elementos da população.

5.0 - CONCLUSÕES

Para melhor compreensão do contexto sócio-econômico e cultural do Estado de Santa Catarina, torna-se imperioso o conhecimento sobre as minorias étnicas, detectando sua presença e contribuição nos campos econômico, social e cultural, pois, a exemplo do pequeno grupo de imigrantes de nacionalidade polonesa localizado no Alto Vale do Rio Tijucas, outros imigrantes em pequenos grupos imigraram e elegeram Santa Catarina como nova terra.

No estudo desses grupos minoritários, dadas as escassas informações e fontes existentes, avultam as potencialidades e possibilidades das Técnicas de História Demográfica, que permitem documentar a presença e o comportamento das populações, bem como o levantamento e esclarecimento de problemas regionais.

No presente trabalho foi possível determinar a população de origem polonesa, a localização e as levas de imigrantes, áreas de procedência, bem como estabelecer análises de comportamento quanto à aceitação entre vários componentes populacionais, tendo-se verificado que nenhum desses componentes se furtou à integração com os demais.

No processo de assimilação entre os componentes populacionais (italianos, luso-brasileiros, poloneses e alemães) verificou-se, com exceção do grupo alemão, a preferência pelo próprio grupo. Constatou-se, no entanto, uma tendência à diminuição dos percentuais apresentados.

Avulta, no estudo sobre a assimilação, a participação do elemento de origem luso-brasileira, que apresenta sempre os maiores percentuais, de preferência para casamentos, quando estes se realizam fora dos grupos.

Demonstraram-se as amplas possibilidades de utilização das Técnicas de História Oral que, no presente trabalho, contribuíram para complementação e elucidamento de questões e melhor interpretação dos dados demográficos.

O estudo desse grupo minoritário mostrou uma riqueza cultural insuspeitada e levantou hipóteses de trabalho, no sentido de valorização humana no meio rural. O interesse de que a população se sentiu alvo, sem fins políticos, despertou nos próprios indivíduos um sentimento novo de afirmação humana e social, pois a assimilação de grupos na sociedade e cultura brasileiras não deve significar perda de suas características individuais, mas antes contribuição e aceitação que resultam no enriquecimento da cultura brasileira, tornando-a também mais variada.

As técnicas de História Demográfica, aliadas às técnicas de História Oral, permitiram o levantamento de aspectos econômicos passados e presentes e o detectar de uma problemática da região, que passa a dedicar-se a um único produto de mercado garantido, abandonando cultivos tradicionais que poderiam ser incentivados, no mínimo como complementação alimentar, como o formentão (trigo sarraceno) por exemplo.

- ANEXO 6.1 -

1890

AS E COLLO-
MUNICIPIOS

15

1. DE

Fl. 910
Fl. 911, 20 de Novembro de 1890.

Al. Cidadão Sr. Mercilio Peto de Souza
para o Estado de Santa Catharina.

Em accl. ditamento nos meus telegrammas
de 19 e subsequentes de corrente mes, em os juizes
das communiçoes e assaltos selvagens e morte
de uma colonia polaca, cumy se me levar ao
mesmo conhecimento, quous as providencias toma-
das por essa chefia e os resultados obtidos.
Logo que cheygo ao meu conhecimento os
actos de depredação, commettidos pelos selvagens,
fiz seguir para o logar do sinistro, o Cidadão
Romeu Turpinelli e uma turma de trabalhadores,
no intuito de evitar novas assaltos.

É indescriptivel o pramio de que se achnava
possuida a população do Pindreal, e posto
de deixarem insepulto o corpo da inditosa
colonia que fora flectrada, que se foi sepultada
pela turma quarenta e oito horas depois de
morta. Logo continuo a turma explorou
as emdições das referidas lindras, do Pi-
ndreal e Fraternidade, encontrando apenas

As brechas, as Re-
vistas, das ()
em 5 de agosto de 1951.

grande numero de vestigios da presença dos
selvagens naquella região. Em vista do ex-
posto ordenei ao recensador geral da esta-
Commissão Cidadã tenente Nymphio Macha-
do Ribeiro, que organisasse uma turma de
17 homens, a fim de bater os selvagens que ainda
ameaçavam as referidas linhas, e as do Bonito,
Sulanga, Tareta e Alto Braço (2ª Secção), todas
no mucto colonial Tracema.

Acharia-se a turma já organizada e em
ordem de marcha quando chegou a Nova
Alenteo o cidadão Sr. Prefeito de policia, que
dando ordens á turma, seguiu em compa-
nhia e outros cidadãos para observar os
acontecimentos.

Senti profundamente não poder pessoal-
mente dirigir a expedição; por achar-me
na occasião, de cama devido a uma lym-
phatite na perna.

Result
tempor
encon
vestig
Por or

de A
da
tur
no
Mo
col
ro
de

O resultado d'esta expedição foi a fugir
temporariamente os estrangeiros do ella
encontrada tambem grande numero de
restigios

Por ordem do Cidadão Dr. Antero Francisco
de Assis Digno Prefeito de Policia, foi man-
dado conservar-se de promptidão, uma
turma de oito homens, sendo quatro
na linha Fraternidade e quatro na de
N.ª Esperança, no intuito de socorrer os
colonos no caso de novos assaltos. Cumpre-me
vos informar, finalmente, que se providencias mui-
to energicas não forem tomadas, contra os bu-
ques, brevemente teremos a lamentar novos as-
sassinatos e saques. Como sempre, essa
chefia não poupará sacrificios pessoais,
no intuito de promover a segurança indi-
vidual dos colonos, sem contudo aggravar
as condições financeiras de Estado, mas

Mo. Sr.
Governador

Acci...
circu...
chef...
lecin...
e fu...
na...
e p...

necessario e para isso, que fiqua habilitada
com armamento e munições, visto nenhum
trabalhador dispor de armamento e para de
funcionar com prestes em occasiões de perigo
e sem porque muitos dispõem apenas de um
faca de matar.

Em relação a turma dirigida no Pinheiral pel
cidadão Dr. Prefeito de Policia, necessita essa
chefia de saber se ella e paga pelas folhas da
Commissão ou pela Prefeitura de Policia, afim
de providenciar de accordo com a resolução
do Governo.



Com a ajuda e fraternidade

Dr. Roberto Benício
Deputado

Dr. Roberto Benício
Deputado

- ANEXO 6.2 -

Flujahy, 25 de Novembro de 1890

Arbitrio

Remetendo-vos o inclusa orçamento, ta-
nho o cumprido o que foi determinado em
relação ao orçamento do Com.º Político Governador,
de 25 de mey findo.
Cabe-me, porem, desde já declarar-vos
que não vejo possibilidade de locali-
zar-se em um exercício o numero de
5000 emigrantes pelas razões que pas-
se a seguir.

1.ª Para que todas as 2500 familias fi-
quem localizadas em duas lotes dentro do
exercício, será preciso construir-se 2500
casas, isto é, cerca de 1041 ~~casas~~ por
mez o que exigirá grande numero de
Carcilheiros, que talvez não se possam
encontrar.

2.ª A construção de cada casa exi-
ge, além de outras madeiras, cerca
de 25 duzias de taboas, isto é, mais de
25.000 duzias por mez para a construc-
ção das 1041. Poderão os engenheiros em to-
da a zona da Commissão Serrar, mi-

114. A media da remessa de immi-
grantes em cada mês será de 1100, em
base de o vapor somente três viagens
por mês e sua lotação sendo apenas
para 100 passageiros de proa, só poderá
aquelle numero ser recebido em 10
viagens mensaes.

115. A exigencia de tao grande nume-
ro de imigrante de imigran-
tes em prazo tao curto trará co-
m a consequencia no limite a ca-
restia dos generos alimenticios de pri-
meira necessidade, como é que é mais
grave, a falta absoluta em alguns

tempo desses generos.
Fosse agora a das explicações sobre
as diferentes verbas do orçamento.

Yunque necessario incluir na rubrica
do "salario" uma gratificação
anual de 20000 para o chefe
da commissao afim de compensar

Itajaí, de _____ de 1869

ESTADO FEDERAL DE
SANTA CATARINA

O prejuizo que terá com a supressão
do Itajaí, em virtude da sobella
agente sobre as mesmas, e com isso em
pauza pelo excessivo augmento de trabalho
Augmentando consideravelmente o servi-
ço de escripta da Commissão, peço por
mais um escripturario e um auxiliar
de escripta.

O auxiliar externo terá as vezes de
Agente official de Colocação, ficando
por um sujeito da esta Commissão.

Sendo enorme o serviço tecnico de es-
criptorio peço 3 desenhistas.

Commeças de pelo menos um interpre-
te e de absoluta necessidade para pro-
ver attender as reclamações que passad
apparecem.

Peço 3 médicos sendo um para Cada
Município; este numero talvez seja in-
sufficiente em razão da grande estensão
de cada d'aquelles Municipios.

O calculo para a alimentação foi fei-

10 ná. ração de 75% para o número
de mães 15% para os meninos e 10%
para as crianças que serão alimentados
gratuitamente.

A base que serviu para o cálculo
de transporte foi de 350 por kilom.
tro, calculando-se uma media de trans-
porte de 30 kilometros.

Estas casas precísarias foram or-
çadas cada uma em 15000 reis.

Saude e Fraternidade

Al Excm. Governador do Esta-
do.

Albino d'Aguiar Ferey
Seg. G. P.

Encargamento da despesa por papel de fumar-se com a Comissão de Terras e Colonização dos Municípios de Itapahy, Brusque e Sincas, no exercício de 1891, autorizada de acordo com o Regulamento da Ex.^{ma} Vice-Governadora do Estado Federal de Santa Catarina, de 25 de Outubro de 1890.

Especificação	Importâncias	
	Parciais	Totais
Pessoal tecnico de escriptorio, etc.		
Encargamentos do Engenheiro Chefe	4:800,000	
Qualificação ao mesmo	2:400,000	
Encargamentos de 2 ajudantes	4:200,000	
" " " 20 agrimensores	48:000,000	
" " " 2 primeiros desenhistas	4:500,000	
" " " Segundo " "	1:500,000	
" " " 2 escripturarios	4:800,000	
" " " 2 auxiliares de escrita	3:600,000	
" " " um auxiliar interino, encarregado da recepção dos imigrantes no porto de Itapahy	1:500,000	
Encargamentos de um interprete	1:500,000	
" " " 3 medicos	9:000,000	
Diarias ao Chefe	1:500,000	
" " " aos Ajudantes	1:920,000	
" " " medicos	3:600,000	94:320,000
Expediente		
Papel, papel, tinta, etc	3:000,000	
Descontos de 10%	300,000	3:300,000
A transportar		100:620,000

Ospificação

Importancias
Parciais e totais

Ospificação	Parciais	Totais
Transporte		100:620,00
I Imigração		
Alimentação para 50.000 imigraentes	246:800,000	
Contribucões de 10%	24:680,000	
transporte de 50.000	1.444.500,000	
Contribucões de 5%	72:345,000	
Casas provisórias para 12.500 famílias	3.125:000,000	
Terramentas e umentes para 12.500 famílias	250:000,000	
Medicamentos	12:000,000	
Construcção de barracões	20:000,000	
Precisamentos de 3 empregados encarregados da localisacão dos imigraentes	3:500,000	5.234:955,00
V Medição de lotes		
Medição provisória de 13.000 lotes	260:000,000	
Contribucões de 10%	26:000,000	286:000,00
Construcção de caminhos		
Construcção de 500 kilometros de caminhos vicinaes	250:000,000	
Construcção de 100 kilometros de estradas	200:000,000	
Precisamentos de 3 inspectores de caminhos	3:240,000	
Contribucões de 10%	45:324,000	498:564,00
I Despezas gerais		
Aluguel de casas para escriptorio	720,000	
	720,000	6.120:139,00

Especificação	Importâncias			
	Parciais		Totais	
Transporte	4	20,000	6,120	139,0
Tercimentos de 2 serventes	1	200,000		
Compra de mobilia rigo e etc	1	300,000		
Transporte ao pessoal tecnico	1	200,000		
Despesas de 10%		492,000		5,412,0
Comma A				6,125,551,000

Importa o presente orçamento na quantia de seis mil cento e vinte e cinco contos quinhentos e cinquenta e um mil reis (6.125.551.000)

Escritorio da Commissão de obras e Colonização dos Municipios de Itajubá, Brasão e Itucaas, Itajubá de Novembro de 1940.

V. St. Art. d'Agua Tereza
Eng. C. H. P.

- ANEXO 6.3 -

CONTRIBUINTES DO CEMITÉRIO DO PINHEIRAL
EM 01.11.1958

Antonio Malicheski
Antonio T. Jaracizezki
Alexandre Graczuk
Antonio Graczuk
André Vanate
Adolfo Hegen
Antonio Spoganicz
Agustinho Sumitze
Bruno Licheski
Caetano Stolaslzek
Celestino Koneski
Estanislau Rubik
Elena Jaraceski
Estanislau Novak
Eugenio Rubik
Elias Koneski
Enio Rubik
Estanislau Abramovicz
Estanislau Maliski
Francisco Jaraceski
Francisco Jaraceski
Francisco Licheski
Francisco Gazdzicki
Francisco Vanati
Francisco Jaracheski
Gregório Rubik
Gervasio Voitena

Gregorio Stolaski
João Michalski
João Maliski
Julho Koneski
João Licheski
José Licheski
João Jaraceski
João Resner
Jordão Jaraceski
José Antonio Gracsula*
José Koneski
José Jaraceski
José Malescki
Julio Abramovica
Luiz Jaracheski
Luiz Maleski
Luiz Stolarczek*
Nicolau Rubik
Natal Graczuk
Nildo Resner
Simião Jaracheski
Vanda Micalski
Valéria Jaraceski Giacomelli
Valentina Novak
Vicente Krisscinski
Venceslau Jaraceski
Venceslau Abramovic
Vencelau Koneskzi
Valdemiro Koneskzi
Vitória Abramovicz

Fonte: Livro de registros aos cuidados do sacristão - Eu
genio Rubik - Pinheiral - em uso.

- ANEXO 6.4 -

Relação das Sepulturas do Cemitério do Pinheiral

NOME	DATA DO NASCIMENTO	DATA DO ÓBITO	OBS.
Maria Woitena Liceski	10.04.1907	26.09.1974	1 sep.
Bruno Liceski	17.08.1902	19.05.1973	
Nicolau Rubik Sobrinho	08.09.1911	04.10.1971	
Nelson H. Rubik	13.03.1930	13.11.1942	
Nestor Kricinski	-	-	
Bronislava Jaraceski Abramovis	-	05.05.1976	
João Mickalski	1863	1951	
Inês Micklski	-	-	
Kasmira M. Malicheski	-	-	1 jazigo
Vanda Mickalski	-	-	
Tarcisio José Piazza (neto)	-	-	
José Lisiecki	04.03.1856	10.05.1938	
Paulo Maykot	-	04.07.1927	1 sep.
Maria Dec Maykot		22.10.1941	
Alberto Gazdzicki	21.04.1872	03.08.1944	
Rosalia Dec Gazdzick	01.09.1876	11.04.1963	
Adão Koneski	-	-	1 sep.
Estanislava Koneski	-	-	
João Civinski	21.06.1948	02.11.1927	2 sep.
Maria Civinski	03.09.1850	19.07.1893	unidas
Teofilo Jaraceski	1869	1960	
Anastacia Jaraceski	1872	1953	

Francisco Jaraceski	1898	1964	
Maria Kloczko	23.08.1921	31.08.1956	
Leonardo Maleseski	08.12.1894	25.01.1960	
José Novak	-	-	
Valentina Novak	-	-	
Agostinho Rubik	26.04.1942	04.05.1942	
Flavio Michakski	03.02.1939	08.04.1940	
José Eliseu Jaroceski	07.08.1939	07.07.1941	
João Kricinski	-	-	
Mariano Civinski	-	-	
Julia Civinski	-	-	1 sep.
Josefa Abramovitz	-	-	
Carolina Abramovitz	-	-	
Tadeu Grazek	-	-	
Emilia Berca	-	-	
Luiz Resner	-	1940	
Lucia Resner	-	-	
Carlos Detztzel	05.03.1921	05.03.1924	
Ana Detzel	-	-	

Fonte: Pesquisa de campo realizada em dezembro de 1977
por Maria Theresinha Sobierajski Barreto, no cemitério de Pinheiral.

- ANEXO 6.5 -

Relação das Sepulturas do Cemitério de Nova Galícia

NOME	DATA DO NASCIMENTO	DATA DO ÓBITO OU SEPULTAMENTO.
Pedro Rubik	-	-
Agrypina Rubik	1883	23.12.1903
Elisa Rubik	1869	27.04.1905
Vitoria Rubik - Rodz - DN 22 G - 1907 R.p UM D. 26 - MR - 1911		
Anastacia Rubik	-	-
Basilio Rubik	-	-
João Rubik	25.02.1870	22.03.1952
Maria Rubik	15.03.1880	07.09.1948
Gustavo Rubik	01.10.1877	25.08.1957
Julia Rubik	18.10.1878	21.04.1936
Ana M. Rubik	21.07.1906	26.07.1937
Agustinho Rubik	04.06.1937	27.07.1937
Maria Licheski	-	-
Bruno Maveski	-	-
Aloizio Licheski	-	-
João Gazdzick	08.12.1864	23.08.1922
Rosalia Zalecki Gazdzicki	09.08.1872	06.09.1957
Osmar Detz	-	-
Paulo Detz	-	-
Ana Stolarczcki	-	-
Michael Stolarczcki	28.10.1850	02.10.1930
Jacito Detz	1875	1942

Tecla Vicoski		1893	1948
Maria Voitena		17.01.1853	16.09.1930
Jalsub Voitena		19.07.1849	19.01.1931
Nicolay Rubik	V.R	1863	08.07.1928
Pedro Voitena		-	1916
Maria Voitena		14.12.1878	14.12.1948
Anastazya Dec		-	-
Vitoria Rubik		-	-
Teresa Maliska		-	-
José P. Veitena		-	-
Genesio Maleski		-	-
Mercia Maleski		-	-
Natalia Maleski		-	-
Berta Malski		-	-

Fonte: Pesquisa de campo em dezembro de 1977, realizada por Maria Theresinha Sobierajski Barreto.

- ANEXO 6.6 -

FICHA DE BATISMO

data.....
 lugar.....
 nome.....
 nasceu.....
 pai.....

 origem.....
 mãe.....
 origem.....
 avós paternos.....

 avós maternos.....

 padrinho.....
 madrinha.....
 comentario:

FICHA DE CASAMENTO

data.....
 lugar.....
 noivo
 nome.....

 origem.....
 pai.....
 origem.....
 mãe.....
 origem.....
 comentario

noiva
 nome.....

 origem.....
 pai.....
 origem.....
 mãe.....
 origem.....
 comentario

testemunhas

1.....
 2.....
 assin.1.sim_não_ 2.sim_não_
 comentario

comentario

- ANEXO 6.7 -

Total - 66

Paroquia Mora Senho
 registro Casamento L-1

anos 1898
 folhas 48 a 59

	par regulm.	par suaviza	par notem	par M. A. B. S.	par M. C.	par quint.												
par regulm.	###	###	###															
par suaviza	###	(3)																
par notem	###																	
par M. A. B. S.																		
par M. C.																		
par quint.																		
par regulm.																		
par suaviza																		
par notem																		
par M. A. B. S.																		
par M. C.																		
par quint.																		
par regulm.																		
par suaviza																		
par notem																		
par M. A. B. S.																		
par M. C.																		
par quint.																		

- 1) Angelo Pastor - Domingos Pastor - Brigida Jorge (Bomfim)
 Antonia Escl - faço Baptista Escl - Domingos Andremachela - (Bomfim)
- 2) Faço Pastora Baptista - Faço Pastora / Luciana Rosa
 Antonia M^s Widel - G^{ra}. Jorge Widel - M^s Anna da Silva
- 3) Faço P. de Amoin - Pedro Soares - Sebast P^o de F^oma
 M^s Anninda Widel - Henrique Andremachela Widel / Anna Anninda da Silva

- ANEXO 6.8 -

EVENTOS: CASAMENTOS

PARÓQUIA DE NOVA TRENTO

PERÍODO 1891 - 1910

ANO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
1891	4	-	-	-	-	-	-	3	1	-	2	-	10
1892	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2
1893	1	-	-	-	1	1	-	1	-	1	1	-	6
1894	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1895	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1896	-	2	-	-	3	1	-	2	4	-	-	-	12
1897	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	3
1898	-	-	-	2	-	1	-	-	-	1	-	-	4
1899	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	3
1900	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2
1901	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2
1902	-	-	1	-	2	-	-	-	1	-	-	-	4
1903	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1904	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1905	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1906	1	-	-	-	-	-	1	1	-	1	1	1	6
1907	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
1908	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	1	-	4
1909	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	3
1910	-	-	-	-	-	1	-	1	2	-	-	-	4
TOTAL	11	4	1	3	9	8	3	8	12	3	5	1	68
TOTAL Rel.	194	70	18	53	159	141	53	141	212	53	88	18	1200

Fonte: Registros de casamentos da Paróquia de Nova Trento

EVENTOS: CASAMENTOS
 PARÓQUIA DE NOVA TRENTO
 PERÍODO 1911 - 1930

ANO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
1911	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1912	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1913	1	-	-	1	5	2	-	2	1	-	-	-	12
1914	-	1	-	-	4	-	1	-	1	-	-	-	7
1915	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2
1916	-	-	-	-	-	1	-	2	2	-	-	-	5
1917	2	-	-	-	4	-	2	-	1	-	-	-	9
1918	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	3
1919	1	1	-	-	-	-	2	1	-	2	-	-	7
1920	2	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	4
1921	-	-	-	-	1	-	-	1	3	-	-	-	5
1922	1	1	-	-	1	-	-	-	1	-	2	1	7
1923	-	1	-	-	1	-	2	1	3	1	2	-	11
1924	1	-	-	-	3	-	1	-	4	1	-	-	10
1925	-	-	-	-	3	2	1	3	-	1	-	-	10
1926	4	-	-	-	2	1	1	1	3	1	1	-	14
1927	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	2	-	5
1928	2	-	-	-	1	1	1	1	2	2	2	2	14
1929	-	2	-	1	1	1	-	-	1	-	-	-	6
1930	-	1	-	-	1	1	-	-	2	1	1	-	7
TOTAL	16	7	-	4	28	9	12	14	25	9	12	3	139
TOTAL Rel.	138	60	-	35	242	78	103	121	216	78	103	26	1200

Fonte: Registros de casamentos da Paróquia de Nova Trento

EVENTOS: CASAMENTOS

PARÓQUIAS DE NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO

PERÍODO 1931 - 1950

ANO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
1931	2				1	1		1					5
1932	1			2	1				2				6
1933		1			1	1	1		1				5
1934	1	2			2				1	1			7
1935	1	1					3		1	1			7
1936		5			2		1		1				9
1937	2			1	1		2	3	4		2		15
1938	6	1		1	1	2	3		1	1	1		17
1939	1	3		2	3		1	1		1	2	2	16
1940	1		2	2	2	1	2		1	2	1		14
1941	1	1		1	1	2	3	1		1			11
1942	2	1		2			2		1	1			9
1943			2		1	1	1			1	1	2	9
1944		3		1	1	2	2		1	3	1	1	15
1945	1	1		1	2	5	4	1	2	2			19
1946		3	1	1	2	3	2		3	2		2	19
1947	3	3		1	3	1	1		2		2		16
1948	2	1	1	2	5	1	1	1	3	1	1	-	19
1949	2	5		1	1	2	5	1	2	3	-	-	22
1950		1		1	4	2	4	1		1	1		15
TOTAL	26	32	6	19	34	24	38	10	26	21	12	7	255
TOTAL Rel.	122	151	28	89	160	113	179	47	122	99	57	33	1200

Fonte: Registros de casamentos das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

EVENTOS: BATISADOS

PARÓQUIA DE NOVA TRENTO

PERÍODO 1891 - 1910

ANO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
1891	1	2	1	2	1	2	1	1	-	2	3	-	16
1892	-	-	-	5	2	-	3	2	3	2	1	-	18
1893	1	2	3	1	-	3	-	-	-	1	-	1	12
1894	-	1	5	1	-	-	1	1	-	2	-	-	11
1895	2	-	2	2	-	2	1	-	5	1	1	2	18
1896	1	-	1	-	4	-	1	1	2	1	3	1	15
1897	-	3	2	2	-	6	-	1	1	3	1	-	19
1898	-	1	1	1	1	1	-	2	3	2	2	2	16
1899	-	-	1	1	4	2	5	1	1	-	1	-	16
1900	5	-	1	-	-	3	3	8	1	2	4	1	28
1901	-	4	-	1	1	-	5	1	1	-	7	4	24
1902	1	5	-	-	-	2	3	1	-	-	1	2	15
1903	1	2	1	8	1	5	5	-	3	-	2	1	29
1904	1	-	-	1	-	-	2	-	3	1	3	1	12
1905	2	1	-	4	1	1	-	-	2	1	-	-	12
1906	3	-	1	1	1	-	1	5	2	-	4	1	19
1907	1	1	-	-	2	2	-	1	1	-	2	1	11
1908	-	1	5	2	-	-	1	1	5	-	1	1	17
1909	2	1	4	1	-	2	-	1	2	2	-	-	15
1910	-	4	-	-	3	4	1	1	2	3	4	1	23
TOTAL	21	28	28	33	21	35	33	28	37	23	40	19	346
TOTAL Rel.	73	97	97	114	73	121	115	97	128	80	139	66	1200

Fonte: Registros de batizados da Paróquia de Nova Trento.

Notas: 1886 - um registro de batizado no mês de outubro.

1896 - quinze batizados (maio) abjurando o "schisma"

1897 - nove batizados (junho) abjurando o "schisma".

EVENTOS: BATISADOS
PARÓQUIA DE NOVA TRENTO
PERÍODO 1911 - 1930

ANO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
1911	2	-	-	-	-	2	4	3	2	-	4	-	17
1912	1	3	2	-	4	2	1	1	8	2	5	3	32
1913	-	3	-	2	1	2	10	-	5	2	11	1	37
1914	1	-	3	-	4	1	8	-	3	1	3	2	26
1915	2	6	1	1	1	5	6	1	2	2	2	-	29
1916	5	1	-	2	3	1	1	-	10	1	-	-	24
1917	8	-	1	1	6	4	1	2	3	1	4	-	31
1918	4	-	1	4	1	2	-	-	1	16	-	4	33
1919	2	3	2	1	1	3	-	2	10	-	-	1	25
1920	5	2	4	3	9	2	1	6	4	1	6	-	43
1921	4	-	3	1	2	4	2	2	4	1	5	4	32
1922	9	2	6	3	11	7	2	3	4	2	4	3	56
1923	4	4	3	3	3	-	6	1	6	-	8	1	39
1924	5	-	1	1	9	5	3	-	4	1	9	1	39
1925	1	6	4	1	7	-	1	3	7	3	6	2	41
1926	3	-	3	2	5	7	6	3	5	7	7	4	52
1927	2	3	5	2	3	2	1	7	1	2	12	3	43
1928	3	7	3	2	3	4	5	3	5	10	1	4	50
1929	8	4	8	2	3	4	5	2	10	2	1	4	53
1930	1	1	8	2	6	4	2	5	3	8	4	3	47
TOTAL	70	45	58	33	82	61	65	44	97	62	92	40	749
TOTAL Rel.	112	72	93	53	131	98	104	71	156	99	147	64	1200

Fonte: Registros de batizados da Paróquia de Nova Trento.

EVENTOS: BATISADOS

PARÓQUIAS DE NOVA TRENTO E BOITEUXBURGO

PERÍODO 1931 - 1950

ANO	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	TOTAL
1931	5	4	1	5	7	1	6	8	13	7	-	2	59
1932	3	2	1	6	2	5	2	10	5	5	15	2	58
1933	1	2	2	1	9	4	2	-	3	1	8	6	39
1934	2	7	1	6	-	6	2	5	6	2	3	5	44
1935	2	2	2	2	9	11	2	5	3	2	3	4	47
1936	7	4	5	5	5	1	1	7	6	6	2	7	56
1937	7	1	5	3	5	3	1	3	6	1	1	4	40
1938	1	1	4	9	7	5	7	2	12	8	4	5	65
1939	3	1	2	8	2	1	3	2	9	4	7	7	49
1940	6	7	5	8	3	4	9	1	5	4	5	2	59
1941	4	3	10	4	10	3	6	2	1	6	7	5	61
1942	2	3	3	-	11	6	-	2	6	4	3	3	43
1943	5	4	5	3	5	4	7	7	9	4	8	4	65
1944	7	6	6	-	4	6	8	7	6	5	8	4	67
1945	4	2	5	5	4	6	9	6	11	3	6	6	67
1946	2	6	7	3	5	4	7	6	5	1	3	3	52
1947	6	3	7	7	5	3	9	7	8	6	4	4	69
1948	1	2	7	7	6	1	4	7	4	7	3	9	58
1949	6	3	5	6	6	6	9	2	8	11	7	3	72
1950	5	10	7	6	6	7	1	8	8	14	3	6	81
TOTAL	79	73	90	94	111	87	95	97	134	101	99	91	1151
TOTAL Rel.	82	76	94	98	116	91	99	101	140	105	103	95	1200

Fonte: Registros de batizados das Paróquias de Nova Trento e Boiteuxburgo.

- ANEXO 6.9 -

- ANEXO 6.10 -

PROCEDENCIA DOS IMIGRANTES POLONESES
DE ACORDO COM AS FICHAS DE CASAMENTOS

LOCAL DE ORIGEM	PAIS OU REGIÃO	HOMEM	MULHER	TOTAL
-----	Polonia	4	3	7
Budgeslav	Polonia	-	1	1
Caliska	Polonia	-	1	1
Caenrole	Polonia	-	1	1
Caecovo	Polonia	-	1	1
Costen	Polonia	1	-	1
Comorava	Polonia	-	1	1
Drabieu	Polonia	1	-	1
Fraschner	Polonia	1	-	1
Galfcia	Polonia	1	1	2
Helebinsky	Polonia	1	-	1
Proschamiesch - Diocese de Lav	Polonia	1	-	1
Milno	Polonia	-	2	2
Mokra	Polonia	1	-	1
Orenovo	Polonia	1	-	1
Perepelnice	Polonia	-	2	2
Poatsk	Polonia	1	-	1
Puotsck	Polonia	1	-	1
Ploeky	Polonia	-	1	1
Stabosceva	Polonia	1	-	1
Schursh	Polonia	1	-	1
Ugnesis	Polonia	1	-	1
Tronsen	Polonia	-	1	1
Veviecai	Polonia	1	-	1
Vitnaitza	Polonia	1	-	1
Wisghima	Polonia	1	1	2
-----	Polonia Russa	1	1	2
Gerbino	Polonia Russa	1	-	1
Gocharovo	Polonia Russa	-	1	1
Iomachet	Polonia Russa	-	1	1
Kalis	Polonia Russa	1	1	2
Kaunitze	Polonia Russa	1	-	1
Karnev	Polonia Russa	1	-	1
Mogessavalf ou Mogessvof	Polonia Russa	1	2	3
Projere - Província Mogessvaff	Polonia Russa	1	-	1
Modijeff	Polonia Russa	1	-	1
Moulaina	Polonia Russa	1	-	1
Ovotavik	Polonia Russa	1	-	1
Osvaritza ou Ostrovitza	Polonia Russa	-	3	3
Ptotzana	Polonia Russa	1	-	1
Fruchevo	Polonia Russa	-	1	1
Proquian	Polonia Russa	-	1	1
Rozoavick	Polonia Russa	1	-	1
Sesarnovo	Polonia Russa	1	-	1

Swertenek	Polonia Russa	-	1	1
Sleskin ou Slesia	Polonia Russa	1	1	2
Sergouy	Polonia Russa	-	1	1
Varsovia	Polonia Russa	1	-	1
Wanievo	Polonia Russa	1	-	1
Zuqui	Polonia Russa	1	-	1
-----	Polonia Prussiana	1	-	1
Landsberg	Polonia Prussiana	-	1	1
Radovitz	Polonia Prussiana	-	1	1
-----	Polonia Alemã	1	-	1
Goemo	Polonia Alemã	-	1	1
-----	Rússia	9	9	18
Coscevo	Rússia	1	-	1
Coberaia - Pootska	Rússia	-	1	1
Orfovo	Rússia	-	1	1
Pretz	Rússia	1	-	1
Plotslso	Rússia	-	1	1
-----	Áustria	2	2	4
Bilitz	Áustria	-	1	1
Galícia	Áustria	7	7	14
Peklikovoc obviat Buczac Galícia	Áustria	-	1	1
Trybichomseroviat, Buczac Galícia	Áustria	1	-	1
Geocof ou Slocef	Galícia	2	-	2
Milie	Galícia	1	1	2
Milao	Galícia	2	2	4
Poboc	Galícia	-	1	1
Turca	Galícia	-	1	1
Zaosche	Galícia	1	-	1
-----	Prússia	-	-	-
Berlin	Prússia	1	-	1
Galícia	Prússia	1	-	1
Vniosgrossav	Prússia	1	-	1
-----	Alemanha	1	-	1
Schmidhors	Alemanha	-	1	1
Saxonia	Alemanha	-	1	1
Kozovq	sem outra indicação	1	-	1
Kris - Drobi	sem outra indicação	-	1	1
Gtobikovie, nov Lirao Gub Plock	sem outra indicação	-	1	1
Skulsk, nov Konia Gub Kalish Rufia	sem outra indicação	1	-	1
Jarotki - Diocese de Kaitlif	sem outra indicação	-	1	1
Prosheim	sem outra indicação	1	-	1
-----	Eurova	2	1	3
Itajerlach	Hungria	1	-	1
T O T A L		76	67	143

Fonte: Registros Paroquiais de Nova Trento e Boiteuxburgo

Nota: Manteve-se a grafia do registro paroquial.

IMIGRANTES POLONESES E SEU LOCAL DE ORIGEM

IMIGRANTE	LOCALIDADE	REGIÃO
João Abramovski	Poateka	Polónia
Bonislava Jaraceski	Calieka	Polónia
Antonio Bertochevitz	Ptotzana	Polónia Russa
Francisca Jamatcek	Iomachet	Polónia Russa
Estevão Bucaszecki morador em Desterro		Áustria
Anna Dec morador em Pinheiral		Áustria
Antonio Boniconsky	Ugnesis	Polónia
Josephina Maveska	Veviecai	Polónia
Bruno Boranski	Kozova	
Antonio Butkievitz	Wiegina	Polónia
Maria Fugicugas	Wiegina	Polónia
João Charaicki	Kannitze	Polónia Russa
Catharina Kluceski	Mogesvalf	Polónia Russa
Mariano Civinski	Drabieu	Polónia
Julia Garaceveska	Zuanifu ou Zuaiffu	
José Constança	Mogesvof	Polónia Russa
Antonio Krackincka	Osvaritza	Polónia Russa
M. Daróchescki	Sesarovo	Polónia Russa
T. Voiciacovcki	Gocharonvo	Polónia Russa
José Dec	Milao	Gálcia
Maria Berka	Perepelnice	Gálcia
Wadislau Devue	Gerbino - Polónia	Polónia Russa
Catharina Wilitcka	Radonvitz	Polónia Russa
Ana Piavetcki	Varsovia	Polónia Russa
Josepha Gratsk	Orfovo	Rússia
Adolpho Gallicki	Itajerlask	Hungria
Alberto Gazdzick	Milao	Gálcia
Rozalia Detz	Milao	Gálcia
Estanislau Guis		Rússia
Maria Sesanoski	Gálcia	Áustria
Antonio Gorcisk	Prússia	

Jorge Mitkue	Helebinsky	Polonia
Vanda Gadunska	Floeky	Polonia
Jeronimo Muller	Rússia	Rússia
Boleslau Muroeski	Rússia	Rússia
Julio Nan Filho (protestante)	Darmstadt	Alemanha
Valentina Jaracecki (consta o registro de nascimento na Farsó - quia de Nova Trento)	Gálcia	Gálcia Austríaca
Valente Pavlicki	Sleshim	Pólonia Russa
Natalia Grococka	Proquian	Pólonia Russa
Heleca Mickinoski		Rússia
Ernestina Augusta Bogisk	Bilitz	Áustria
Boleslao Pietronsky		Pólonia
Ignácio Podiaski		Pólonia Prussiana
Antonio Pokcevinsky	Plotsko	Rússia
Severina Smicik	Turca	Gálcia
Angelo Probak	Krojers - Província de Moges waff	Pólonia Russa
Josefina Knaicki	Mogeswaff	Pólonia Russa
Francisco Raiencki	Bozoavick	Pólonia Russa
Francisca Wigotka	Bozoavick	Pólonia Russa
Ricardo Ressler	Coster	Pólonia
Josepha Jaracescky	Comorova	Pólonia
Wadislaw Reyner (filho de Ricardo Ressler)	Comorova	Alemanha
Alberto Ruzinski / Raszinski ou Rosinski		Pólonia Russa
José Rosisevi		Pólonia
Josepha Skoviecna (viúva de Simão Chudzick)		Pólonia
Pedro Rosenski		Pólonia Alemã
Catharina Krzysacoski		Gálcia
Gregorio Rubik	Gálcia	Áustria
Maria Woltyma		Gálcia
Gustavo Rubik	Gálcia	Áustria
Julia Detz		Gálcia
João Hrubik	Geocel	Gálcia
Maria Stolarcik	Poboc	Gálcia
Miguel Rubik	Gálcia	Áustria
Emilia Stolarcszuk	Gálcia	Áustria
Romano Rubik	Gálcia	Áustria
Simão Grubi	Slocef	Gálcia
Marianna Maliczenska	Milno	Pólonia
Estevão Saloviac	Wanievo	Pólonia Russa
Leucadia Orvacki	Sergov	Pólonia Russa
Stefania Zieluski	Saxonia	Alemanha
João Hrigranoski	Prochaniesch	Pólonia
Maria Jascka	Jarotki - Diocese de Kailhif	
João Sprada	Schursk	Pólonia
Petronilla Darocenska	Cascovo	Pólonia
Theodoro Stahoski	Berlin	Prússia
Maria Scibinski	Gobernia / Pootoka	Rússia

Cezimiro Gorcetz	Pretz	Rússia
Antonia Rublieski	Pretz	Rússia
Jorge Gottfricol	Pretz	Rússia
Sofia Krzyzanoski	Pretz	Rússia
José Gracio	Orenovo	Pólonia
Mariana Vanat	Casrolo	Pólonia
Vicente Jalkstad	Pruchevo	Pólonia Russa
Anna Gortchez	Landesberg	Pólonia Prussiana
Adão Jaraceski		Rússia
Estebania Doska		Rússia
André Jaracesky	Stabosceva	Pólonia
Catharina Berka	Perovelnic	Galícia
Mariana Sofchak	Ostrovitza	Pólonia Russa
André Kluga	Modijeff	Pólonia Russa
Adão Kosecki	Kalie	Pólonia Russa
Estoisława Civińska	Swerteneck	Pólonia Russa
Estevão Kovalecki	Karnev	Pólonia Russa
Jabel Grackik	Goesmo	Pólonia Alemã
Vittoria Gallizcki	Schunidhors	Alemanha
Alexius Kusmier	Trybuchosenoviat Buceac, Galícia	Áustria
Carolina Soril	Peklikovocrooviat Buceac, Galícia	Áustria
Ant. Kudzick		Pólonia
Miguel Kurczick	Skulek, nov Kocia, Gub Kalisk, Rússia	
Theorbila Kresniski	Gtobukovidv nov linno, Gub Plock	
José Lisceski	Cosevo	Rússia
Theodora Sivińska	Kria-Drobi	
João Lieben		Rússia
Aca Galnger		Rússia
Adalberto Maikal	Galícia	Eurova
Teda Killianczuk	Galícia	Eurova
João Maykot	Galícia	Eurova
Sophia Berka	Galícia	Eurova
Jorge Malarcki	Oratnwick	Pólonia Russa
Miguel Maveski		Rússia
Maria Sumek		Galícia
Wenceslau Maveski		Rússia
Theodora Jaticiak		Rússia
Francisco Malicseovski	Galícia	Áustria
João Malicensky	Zaoscke	Galícia
Paulina Masuv	Milno	Galícia
Thomas Malisenveki	Milie	Galícia
Elena Detz	Milie	Galícia
Antonio Mecksa	Mokra	Pólonia

Antonio Stolarski		Áustria
Rosa Maykot		Áustria
Guacek Stransky	Vitaitza	Pólonia
Anna Guagoac	Tronaca	Pólonia
Vicente Studiascki	Moniaina	Pólonia Russa
Sorbia Pavlicka	Slesia	Pólonia Russa
João Sumyk	Galfcia	Pólonia
Isabel Krommer	Galfcia	Pólonia
Basilio Sumek		
Anna Kolsor / Cocoy		Pólonia
Leonardo Walczak	Viaogrosnaav	Prussia
João Vanat		Pólonia
Thomas Wogsoonsky		Rússia
Catharina Scagneski		Rússia
Francisco Voityna	Fraechner	Pólonia
Rosalia Kalicensky	Milnoe	Pólonia
João Woytyna		Europa
Antonina Zbionistov		Rússia
Valeatino Vubreskli	Puotsch	Pólonia
Maria Cicoska	Calis	Pólonia
Theonhilo Wulcocki	Zuqui	Pólonia Russa
Mariaca Kamiacka	Ostravitz	Pólonia Russa
Francisco Zavodnic		Pólonia
Victor Zielinski	Prosheim	

Fonte: Registros Paroquiais de Nova Trento e Boiteuxburgo.

Nota: Mantevs-se a grafia original dos registros paroquiais.

- ANEXO 6.12 -

LISTA II. 63... spisu ludności polskiej w Sta. Catarynie i zebrań od każdej polskiej rodziny po jednym miłu na obronę Morza Polskiego - złożoną na ręce W. P. Michała Rubika

W Tijucas G. - Pinheiral

przez Komitet Pomorzan Kataryńskich w Baiopolis - Alto Paraguassú - Sta. Catarina.

Prezes: FR. PASTERNAK - Sekretarz: J. FLENK - Skarbnik: W. ANDRZEJEWSKI

Imię ojca i matki	Nazwisko	ILOSC DZIECI SA		Czynsz Groszów
		Chłopców	Dziewcząt	
Franciszek Cichociński	Pologajewski	2	3	70 500
Michał Cichociński	Pologajewski	2	7	65 100
Michał Maria	Madercki	4	1	15 100
Przemysław Franciszek	Madercki	4	2	75 100
Teofil Franciszek	Janowski	1		15 100
Lejwisko Ferdynand	Mankot	4	6	15 100
Antoni Paweł	Wielki	5	1	75 100
Franciszek Antoni	Mielicki	6	4	15 100
Antoni Antoni	Cypracki	2		75 100
Antoni Antoni	Janowski	5	4	75 100
Franciszek Franciszek	Janowski	1	1	15 100
Andrzej Antoni	Włodarczyk	4	2	25 100
Władysław Franciszek	Cypracki	4	2	75 100
Franciszek Paweł	Buczek	1	2	75 100
Franciszek Antoni	Michalski	2	2	75 100
Franciszek Antoni	Michalski	1	5	75 100
Antoni Antoni	Włodarczyk	4	2	75 100
Antoni Antoni	Włodarczyk		1	75 100
Michał Antoni	Mielicki	2	2	15 100
Antoni Antoni	Polak	2	2	75 100
Władysław Antoni	Kuczyński	2	5	75 100
Władysław Antoni	Kuczyński	2	1	75 100
Antoni Antoni	Alak	4	2	75 100
Antoni Antoni	Cypracki	2	2	S
Andrzej Antoni	Polak	2	1	S
Antoni Antoni	Rubik	-	-	S
Władysław Antoni	Włodarczyk	2	7	S
Antoni Antoni	Włodarczyk	2	5	25 100
Franciszek Antoni	Włodarczyk	5	2	S
Franciszek Antoni	Cypracki		1	S
Franciszek Antoni	Janowski	1	2	S
Franciszek Antoni	Włodarczyk	2	2	S
Andrzej Antoni	Janowski	1		S
Franciszek Antoni	Janowski	1	1	S
34	34	93	75	10 500

Suma 236 osób

Koloniya Szado municypio Nowo Fronteira

LISTA N. 61... spisu ludności polskiej w Sta. Catarynie i zebrańia od każdej polskiej rodziny po jednym miłu na obronę Morza Polskiego - złożoną na ręce W. P. B. Pietrowskiego

W. Pietrowski = kierownik

przez Komitetel Polnorzan Kataryńskich w Iaiopolis -- Alto Paraguassú -- Sta. Catarina.

Prezes: FR. PASTERNAK -- Sekretarz: J. FLENIK -- Skarbnik: W. ANDRZEJEWSKI

Imię ojca i matki	Nazwisko	ILOŚĆ DZIECI		Przebieg Chorob.
		Chłopców	Dziewcząt	
Bolesław Anna	Pietrowski	4	1	2500
Adelina Franciszka	Anna Krajca	1	1	1500
Franciszka Anna	Stanek	1	3	2500
Antoni Józefa	Borkowski	4	2	5
Franciszka Katarzyna	Rubik	4	2	5
Walerij Gieorgij	Wojtyła	2	1	1500
Franciszka Władysław	Kłosecki	1	4	1500
Władysław Teodora	Mielicki	6	7	1500
Jan Antonina	Wojtyła	5	3	2500
Bronisław Marianna	Liściecki	1	3	1500
Czesław Franciszka	Sumek	=	=	=5
Roman Ewa	Rubik	2	3	1500
Franciszka Anna	Krywicki	3	=	1500
Jan Zofia	Borkowski	1	1	1500
Jan Franciszka	Wysoki	3	2	1500
Franciszka Rozalina	Wojtyła	3	2	1500
Józef Franciszka	Pruski	4	1	=5
Stanisław Stanisław	Różni	3	1	=5
Wojciech Weronika	Maliszewski	3	=	1500
Adelina Bronisław, Marianna	Murawski	4	1	=5
Józef Teofil	Wojtyła	4	3	=5
Jan Marianna	Winiarski	4	4	=5
Adam Katarzyna	Maliszewski	1	4	=5
Stanisław Katarzyna	Kłosecki	2	4	1500
Józef Karol Józef	Wojtyła	5	3	1500
Sebastian Marianna	Winiarski	2	1	2500
Antoni Antonina	Maliszewski		1	=5
Sumy 25 5 25 127		40	55	5
		26	27	5
		96	85	5
	Opłata wrona 181			5
Stanisław Wojtyła	Wojtyła			5
Józef Wojtyła	Wojtyła			5
				5

LISTA II. 65 spisu ludności polskiej w Sta. Catarynie i zebrań od każdej polskiej rodziny po jednym miłu na obronę Morza Polskiego - złożona na ręce W. P. Włodarski, J. Sobieski, G. Włodarski, Włodarski i Komitetu W. Włodarski, J. Sobieski, G. Włodarski przez Komitet Pomorzan Kataryńskich w Iaiopolis - Alca Paraguassú - Sta. Catarina. Prezes: FR. PASTERNAK - Sekretarz: J. FLENNK - Skarbnik: W. ANDRZEJEWSKI

Imię ojca i matki	Nazwisko	RODZ. DZIECI		O'cirowa
		Chłopów	Dziewczy	
Włodarski i Włodarska	Włodarski	5	4	5500
Włodarski i Włodarska	Włodarski	1	4	7500
Włodarski i Włodarska	Włodarski	2	3	7500
Włodarski i Włodarska	Włodarski	5	4	7500
Włodarski i Włodarska	Włodarski	4	2	7500
Włodarski i Włodarska	Włodarski	6	5	7500
Włodarski i Włodarska	Włodarski	3	4	7500
Włodarski i Włodarska	Włodarski	2	7	7500
Włodarski i Włodarska	Włodarska	4	6	7500
Włodarski i Włodarska	Włodarska	7	7	7500
Włodarski i Włodarska	Włodarski	4	5	500
Włodarski i Włodarska	Włodarski	5	7	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	2	5	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	3	3	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	7		5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	3	4	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	7	7	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	-	-	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	4	3	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	3	4	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	-	-	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	3	4	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	4	4	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	3	4	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	-	-	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	4	7	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	7	3	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	3	3	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	7	5	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	7	3	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	4	3	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	7	4	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	-	-	5
Włodarski i Włodarska	Włodarski	7	7	5
32.	34. 35. 36.	85	99	14-57
		32	34	
		118	133	

Suma 118 133 350

BIBLIOGRAFIA

OBRAS IMPRESSAS

- ANUÁRIO ECLESIAÍSTICO DA ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS, Cúria Metropolitana, 1951.
- CAMARGO, J. F. de. Demografia Econômica. Salvador, 1960. 127 p.
- CARDOSO, Fernando Henrique & JANNI, Octavio. Homem e Sociedade; assimilação. São Paulo, Ed. Nacional, 1965. p. 277 - 83
- CORRÊA, Carlos Humberto P., Catálogo de História Oral. Florianópolis, UFSC, 160 p.
- CORRÊA, Carlos Humberto P. História oral; teoria e técnica. Florianópolis, UFSC, 1978. 91 p.
- GANANINI, Arcângelo. Nova Trento; impressões de viagem. In: PIAZZA, Walter F. Nova Trento. Florianópolis. Imprensa Oficial, 1950. p. 145 - 7.
- HENRY, Louis. Técnicas de análise em demografia histórica. Curitiba, A.M. Cavalcante, 1977. 165 p.
- HUGON, Paul. Demografia brasileira. São Paulo, Ed. Atlas S.A. (USP), 1973. 342 p.
- KEESING, Felix M. Antropologia Cultural; estabilidade e mutação na Cultura. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1961. p. 584 - 93.

- LAGO, Paulo Fernando. Santa Catarina, a terra, o homem e a economia. Florianópolis, UFSC, 1968. 378 p.
- LAGO, Paulo Fernando. Santa Catarina - Dimensões e Perspectivas. Porto Alegre, Ed. Meridional EMMA, 1978. 349 p.
- MONTEIRO, J. & OLIVEIRA, F. Novo Atlas de geografia. São Paulo, Liv. Francisco Alves, 1930. 96p.
- NIELSEN, Lawrence James. Uma metodologia de pesquisa para a história demográfica. IX Simposio ANPUH. Florianópolis, 1977. 30 f. (mimeografado).
- PIAZZA, Walter F. Nova Trento. Florianópolis, Imprensa Oficial, 1950. 186 p.
- PIERSON, Donald. Acomodação e assimilação. In: CABRAL, Oswaldo et alii. Textos de antropologia. Florianópolis, UFSC, 1966. p. 46 - 59.
- REMOND, René. O século XIX; 1815 - 1914. São Paulo, Ed. Cultrix, 1976. 207 p.
- SWIDZINSKA, Natalia & MATERNICKI, Jerzy. Polonia hechos Y cifras. Varsóvia, Ed. Inter Press, 1973. 67 p.
- WACHOVICZ, Ruy Christovam. Abranches; um estudo de História Demográfica. Curitiba, Ed. Vicentina, 1976. 84 p.
- WACHOVICZ, Ruy Christovam. Conjuntura emigratória polonesa no século XIX. In: Comunidade Brasileiro-Polonesa Anais. Curitiba, Imprimax, 1970. V. 1, 139 p., p. 9 - 27.

WACHOVICZ, Ruy Christovam. A febre brasileira na imigração polonesa. In: Comunidade Brasileiro-Polonesa. Anais.. Curitiba, Imprimax, 1970. V. 1, 130 p., p. 29 - 55.

FONTES PRIMÁRIAS

Arquivo Histórico-Eclesiástico da Arquidiocese de Florianópolis. Casamentos Livro I. 1935 - 50. (2ª via). Paróquia de Boiteuxburgo.

_____. Batisados. Livros I a III 1935-50. (2ªs. vias). Paróquia de Boiteuxburgo.

_____. Casamentos. Livros I a IV. 1861-1929 (1ªs. vias). Paróquia de Brusque.

_____. Batisados. Livros I a VIII. 1861-1900 (1ªs. vias). Paróquia de Brusque.

_____. Batisados. Livros X a XIV. 1923-50. (2ªs. vias). Paróquia de Nova Trento.

_____. Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, Histórico. 3 f. (datilografado).

Arquivo Paroquial de Nova Trento. Casamentos. Livros I a V. 1890 a 1950. Nova Trento.

_____. Batisados. Livros I a IX. 1883 a 1923. Nova Trento.

Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Engenheiros .
Ofícios de Terras e Estradas. 1892 - 98. V - 229. 250 p.

. Engenheiros. Ofícios de Terras e
Estradas. 1890 - 2. v - 227. 200 p.

FRITZEN, Armando. Carta de 08.01.1978, Major Gercino, para
Maria Theresinha Sobierajski Barreto. (Florianópolis).

GAZDZICKI, Alberto. Minha Emigração da Polônia para o Bra-
zil. Pamietniki Emigrantów - Ameryka Poludniowa. Warsza-
wa. Instytut Gospodarstwa Społecznego. 1939.

PIAZZA, Romeu Boiteux. Recenseamento Geral do Município de
Nova Trento. 1910. 88 p. (manuscrito).

Pinheiral. Livro de Contribuintes. 1958 - 33 p. (manuscri-
to).

ENTREVISTAS

ABRAMOVICZ, Estaniślau. Entrevista concedida a Maria There-
sinha Sobierajski Barreto, em abril de 1978, em Pinhei-
ral, Município de Major Gercino, depositada no Laborató-
rio de História Oral da U.F.S.C., sob nº PE-06-N0169.
21 p.

GAZDZICKI, Francisco. Entrevista concedida a Maria Theresi-
nha Sobierajski Barreto, em dezembro de 1977, em Pinhei-
ral, Município de Major Gercino, depositada no Laborató-
rio de História Oral da U.F.S.C., sob nº PE-06-N0142.
12 p.

GAZDZICKI, Francisco. Entrevista concedida a Maria Theresi -
nha Sobierajski Barreto, em maio de 1978, em Pinheiral, Mu-
nicípio de Major Gercino, depositada no Laboratório de
História Oral da U.F.S.C., sob nº PE.06-N0148. 25.p.

PIAZZA, Anita Mickalski. Entrevista concedida a Maria The-
resinha Sobierajski Barreto em dezembro de 1977, em Pi -
nheiral, Município de Major Gercino, depositada no Labora-
tório de História Oral sob nº PE.06.N0143. 24 p.

RUBIK, Valéria Voitena. Entrevista concedida a Maria There-
sinha Sobierajski Barreto, em dezembro de 1977, em Pi -
nheiral, Município de Major Gercino, depositada no Labo-
ratório de História Oral de U.F.S.C. sob nº PE.06-N0141.
46 p.

SOBIERAJSKI, José. Entrevista concedida a Maria Theresinha
Sobierajski Barreto, em novembro de 1974, em Florianópo -
lis, depositada no Laboratório de História Oral da UFSC ,
sob nº P.G.01-N0021. 18 p.

SZPOGANICZ, Eugenio. Entrevista concedida a Arlene Maykot
Prates, em abril de 1978, em Florianópolis, depositada
no Laboratório de História Oral da U.F.S.C. sob nº
N-102, 22p.

VOITENA, Miguel e Miguelina Rubik Voitena. Entrevista conce-
dida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto, em abril de
1978, em Nova Galícia, Município de Major Gercino, deposi-
tada no Laboratório de História Oral da U.F.S.C., sob
nº PE.06-N0180. 30 p.

VOITENA, Gervasio e Wanda Koneski Voitena. Entrevista conce
dida a Maria Teresinha Sobierajski Barreto, em abril de
1978, em Pinheiral, Município de Major Gercino, deposita-
da no Laboratório de História Oral da U.F.S.C., sob nº
PE.06-N0171. 7 p.

VOITENA, Estanislau e Bonislava Koneski Voitena. Entrevista
concedida a Maria Theresinha Sobierajski Barreto, em de
zembro de 1977, em Nova Galícia, Município de Major Gercin
o, depositada no Laboratório de História Oral da UFSC,
sob nº PE.06-N0144. 13 p.